

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO – PUC-SP**

CRISTIANE GREGÓRIO ARAÚJO DA SILVA

**APRENDER INGLÊS BRINCANDO NO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO PAULO.**

ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E
ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

SÃO PAULO
2014

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO – PUC-SP**

CRISTIANE GREGÓRIO ARAÚJO DA SILVA

**APRENDER INGLÊS BRINCANDO NO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO PAULO.**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-aprendizagem de Inglês na Escola Pública, sob a orientação da Professora Doutora Alzira da Silva Shimoura.

SÃO PAULO
2014

Ficha Catalográfica

SILVA, Cristiane Gregório Araújo. Aprender inglês brincando no 6º ano do Ensino Fundamental II de uma Escola Pública de São Paulo. São Paulo: 2014.

Monografia (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Área de Concentração: Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública.

Orientador: Professora Doutora Alzira da Silva Shimoura.

Palavras-chave: brincar, ensino-aprendizagem de língua inglesa, escola pública, reflexão.

BANCA EXAMINADORA

ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

SÃO PAULO, ____/____/____.

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processo fotocopiadores ou eletrônicos.

_____, ____/____/____.

Assinatura

Local

Data

DEDICATÓRIA

Dedico ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo de Deus, minha fonte inesgotável de amor, fé, vida e esperança.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos

À minha orientadora e professora Alzira da Silva Shimoura, minha mentora intelectual, pela sabedoria e incentivo antes e durante o processo de pesquisa.

Ao meu esposo, amado e amigo Marcos Paulo, de todas as horas e situações, com quem tenho aprendido a amar e ser amada, através da doce manifestação de sua mansidão e zelo.

À Marilene e Irenildo (meus amados pais) pela dedicação, amor, respeito com dignidade e pela oportunidade de viver.

A minha avó, Corina e a minha tia querida, Maria Lúcia que acreditaram mais em mim do que eu mesma. Suas atitudes me impulsionaram a viver os meus sonhos.

Ao meu avô, José Neto (in memoriam) que foi um instrumento nas mãos do Senhor para abençoar a minha carreira profissional.

A toda minha família, irmãos e amigos que por existirem, me tornaram uma pessoa privilegiada por compartilhar de tão boa presença.

À Associação Brasileira de Cultura Inglesa e à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pelo patrocínio do curso Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública.

À Professora Doutora Maria Antonieta Alba Celani, por coordenar este curso.

Aos meus alunos e colegas de profissão sem os quais esta pesquisa não seria possível de ser realizada, pois vêm me ensinando muito com seus feedbacks na construção dos sentidos atribuídos ao ensino-aprendizagem de inglês.

Aos meus colegas do curso de Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública que contribuíram, em muito, para o meu desenvolvimento e crescimento profissional no curso de pós-graduação da PUC-SP.

Às minhas amigas Letícia e Selma, que fizeram parte da minha vida, pelo carinho, dedicação, compreensão, apoio e amizade compartilhados neste período de estudo.

Aos professores doutores e mestres pela sua atenção, paciência e carinho no trato com os seus alunos-professores do Estado de São Paulo.

E, finalmente agradeço a todos que me ajudaram direta ou indiretamente para o desenvolvimento desta pesquisa. Muito obrigada a todos vocês!

Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Jesus Cristo Jesus.

Filipenses 1.6

RESUMO

Esta pesquisa objetiva buscar e compreender como as crianças do sexto ano do Ensino Fundamental II de uma escola Pública aprendem inglês brincando e como o uso de atividade lúdica pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa; mais especificamente analisar o papel do lúdico como meio de interação. Para tanto, são analisados quatro instrumentos de pesquisa: Planejamento das aulas, Descrever das aulas, Notas de Campo e Questionários, elaborados durante a aplicação do projeto de pesquisa. O estudo é feito por meio da pesquisa participativa, com cunho interpretativista, com base na atuação de uma professora de língua inglesa na escola pública. Esta pesquisa baseia-se teoricamente nos seguintes autores que estudam o processo de Ensino-Aprendizagem em língua inglesa para crianças como: Vygotski (1934), Dellova (2009), Shimoura (2005/2012), Miranda (2003) entre outros, e para discutir questões sobre o ensino de Língua Estrangeira, citamos, Celani (1997), Moita Lopes (2003), Telles (2002), Cristovão e Gamero (2009), dentre outros. Os resultados da pesquisa revelaram que as crianças aprendem inglês por meio da interação que acontece durante o ato de brincar e mostrou também que a brincadeira auxilia o desenvolvimento da criança e na aprendizagem de Língua Inglesa.

Palavras-chave: brincar, ensino-aprendizagem de língua inglesa, escola pública, reflexão.

ABSTRACT

The objective of this research aims at understanding how children of Middle school at the sixth grade in a public school learn English and how the use of play activities can help on the English teaching-learning process; specially analyzing the role of the play as a form of interaction. For that, four instruments of research are analyzed: the Lesson Planning, the description of the classes, Classes Notes and a questionnaire, made during the research project application. The study is done throughout the participative research, with an interpretative view, based on the action of an English teacher in a public school. This research is based on the following authors that study the teaching-learning process in English language for children as: Vygotski (1934), Dellova (2009), Shimoura (2005/2012), Miranda (2003) among others, and to discuss questions about the Foreign Language teaching, Celani (1997), Moita Lopes (2003), Telles (2002), Cristovão e Gamero (2009), among others. The results of the research reveal that children can learn English through the interaction that happens during the act of playing and also revealed that the play can help on the child development and on the English language learning.

Key-words: play, English language teaching-learning, public school, reflection

SIGLAS UTILIZADAS NA PESQUISA

PUC-SP = Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

COGEAE = Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão.

UNINOVE = Universidade Nove de Julho.

PCN-LE = Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira.

LEM = Língua Estrangeira Moderna.

EYL = English for Young Learners

SHC = Sócio-Histórico-Cultural.

ZPD = Zona de Desenvolvimento Proximal.

LE = Língua Estrangeira

LI = Língua Inglesa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
Capítulo 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
1.1 A perspectiva sócio-histórico-cultural de ensino-aprendizagem.....	24
1.2 Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira.....	26
1.3 Interação.....	27
1.4 A zona de Desenvolvimento Proximal.....	29
1.5 O ensino de inglês para crianças e a brincadeira no aprendizado.....	31
Capítulo 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA.....	38
2.1 Escolha da metodologia.....	38
2.2 Procedimentos de coleta dos dados.....	39
2.3 Os instrumentos de coleta.....	41
2.4 Participantes.....	46
2.5 Descrição da comunidade.....	47
2.6 Descrição da escola.....	48
2.7 Descrição da turma.....	48
2.8 A Produção, coleta e registro dos dados.....	49
Capítulo 3 – DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE ANÁLISE DE DADOS.	52
3.1 Primeiro questionário.....	52
3.2 Planejamento da primeira aula.....	56
3.3 Nota de campo da primeira aula.....	57
3.4 Descrever da primeira aula.....	57
3.5 Planejamento da segunda aula.....	58
3.6 Nota de campo da segunda aula.....	59

3.7 Descrever da segunda aula.....	60
3.8 Planejamento da terceira aula.....	62
3.9 Nota de campo da terceira aula.....	62
3.10 Descrever da terceira aula.....	63
3.11 Planejamento da quarta aula.....	65
3.12 Nota de campo da quarta aula.....	66
3.13 Descrever da quarta aula.....	66
3.14 Planejamento da quinta aula.....	67
3.15 Nota de campo da quinta aula.....	68
3.16 Descrever da quinta aula.....	68
3.17 Planejamento da sexta aula.....	70
3.18 Nota de campo da sexta aula.....	71
3.19 Planejamento da sétima aula.....	72
3.20 Nota de campo da sétima aula.....	72
3.21 Descrever da sétima aula.....	72
3.22 Segundo questionário.....	74
3.23 Respondendo as perguntas de pesquisa.....	86
 Capítulo 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	95

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 = Cronograma das aulas dadas.....	42
Quadro 2 = Primeira aula.....	42
Quadro 3 = Segunda aula.....	43
Quadro 4 = Terceira aula.....	43
Quadro 5 = Quarta aula.....	44
Quadro 6 = Quinta aula.....	45
Quadro 7 = Sexta aula.....	45
Quadro 8 = Sétima aula.....	46
Quadro 9 = Produção e coleta dos dados.....	49
Quadro 10 = Tabulação da terceira questão do primeiro questionário.....	54
Quadro 11 = Procedimento da primeira aula.....	56
Quadro 12 = Nota de campo da primeira aula.....	57
Quadro 13 = Planejamento da segunda aula.....	58
Quadro 14 = Nota de campo.....	59
Quadro 15 = Trecho do procedimento- Brincadeira “batata quente.....	62
Quadro 16 = Nota de campo.....	63
Quadro 17 = Planejamento da quarta aula.....	65
Quadro 18 = Trecho da nota de campo da quarta aula.....	66
Quadro 19 = Planejamento da quinta aula.....	67
Quadro 20 = Nota de campo da quinta aula.....	68
Quadro 21 = Planejamento da sexta aula.....	71
Quadro 22 = Nota de campo da sexta aula.....	71

Quadro 23 =	Planejamento da sétima aula.....	72
Quadro 24 =	Planejamento da nota de campo da sétima aula.....	72
Quadro 25 =	Tabulação da primeira questão do segundo questionário.....	75
Quadro 26 =	Tabulação da terceira questão do segundo questionário.....	76
Quadro 27 =	Tabulação da nona questão do segundo questionário.....	80
Quadro 28 =	Tabulação da décima questão do segundo questionário.....	81
Quadro 29 =	Tabulação da décima quinta questão do segundo questionário.....	83
Quadro 30 =	Tabulação da décima sexta questão.....	84
Quadro 31 =	Tabulação da décima sétima questão.....	84

ÍNDICE DOS ANEXOS

Anexo 1 – Ficha de autorização.....	98
Anexo 2 – Cronograma das aulas.....	98
Anexo 3 – Planejamento das aulas.....	99
Anexo 4 – Produção e coleta dos dados.....	102
Anexo 5 – Nota de campo.....	105
Anexo 6 – Descrever da primeira aula.....	106
Anexo 7 – Descrever da segunda aula.....	109
Anexo 8 – Descrever da terceira aula.....	114
Anexo 9 – Descrever da quarta aula.....	119
Anexo 10 – Descrever da quinta aula.....	122
Anexo 11 – Descrever da sexta aula.....	125
Anexo 12 – Descrever da sétima aula.....	125
Anexo 13 – Música “Hello, Hello”.....	132
Anexo 14 – Classroom Language.....	132
Anexo 15 – Música “Classroom Commands”.....	133
Anexo 16 – Música “Simon says kids English pop song.....	133
Anexo 17 – Primeiro Questionário.....	134
Anexo 18 – Segundo Questionário.....	135
Anexo 19 – Produção da brincadeira “Simon says” - grupo 1.....	137
Anexo 20 – Produção da brincadeira “Simon says” – grupo 2.....	138

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tabulação da primeira questão do primeiro questionário.....	52
Gráfico 2 – Tabulação da segunda questão do primeiro questionário.....	53
Gráfico 3 – Tabulação da quarta questão questão do primeiro questionário.....	55
Gráfico 4 – Tabulação da quinta questão do primeiro questionário.....	55
Gráfico 5 – Tabulação da segunda questão do segundo questionário.....	76
Gráfico 6 – Tabulação da quinta questão do segundo questionário.....	78
Gráfico 7 – Tabulação da sétima questão do segundo questionário.....	79
Gráfico 8 – Tabulação da oitava questão do segundo questionário.....	79
Gráfico 9 – Tabulação da décima questão do segundo questionário.....	83

INTRODUÇÃO

A língua inglesa entrou na minha vida quando eu tinha onze anos de idade. O primeiro contato com o inglês foi um momento desafiador porque desconhecia totalmente esse idioma. Acreditava que a disciplina de inglês se resumia apenas a traduções e gramática, visto que era o mesmo conteúdo para todas as séries, ou seja, o “verbo to be”. Mesmo assim, me apaixonei por esse idioma.

O ensino ministrado na escola pública despertou-me mais vontade de conhecer e estudar o inglês. Por essa razão, quando estava no Ensino Médio passei a estudar em uma escola de línguas Dott’s Idioma e lá fiquei durante um ano. Nessa época tive a oportunidade de aperfeiçoar mais o inglês.

Nesta escola conheci uma professora que se chamava Meggy. Eu adorava sua forma de ministrar as aulas. A sala tinha quinze alunos com faixa etária heterogênea. Cada dia de aula era um momento único na minha vida. Sempre fui uma grande sonhadora, só que muitos sonhos foram adiados por falta de condições financeiras.

Assim que se passou um ano, fui obrigada a deixar o curso de inglês para ingressar na Universidade Nove de Julho, no curso de Letras- Português e Inglês.

Embora não soubesse tudo do idioma, percebi que as escolas públicas como a faculdade de Letras utilizavam o mesmo método, ou seja, o foco estava na gramática.

Ainda na faculdade, aprendi baseado no modelo proposto de ensino, que ser professor de inglês era trabalhar com traduções e gramática e sendo assim, o professor não precisava ter o domínio da língua inglesa, apenas conhecer as estruturas da língua. Outro ponto de que me recordo claramente é que as teorias de aprendizagem estudadas na disciplina de Psicologia da Educação foram ensinadas de forma desvinculada das disciplinas de língua inglesa. Só agora, no curso Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, percebi a relação existente entre teorias de aprendizagem e o papel pedagógico do professor.

Logo que terminei a graduação, comecei a trabalhar em uma escola do Estado de São Paulo “E E Maria Vera Lombardi Siqueira” localizada na zona Leste, a mesma em que estudei durante muitos anos até concluir o Ensino Médio. Percebi que continuava o mesmo modelo de ensino e que não havia mudanças.

Aos poucos, meu sentimento de insatisfação crescia, principalmente devido aos constantes depoimentos dos meus próprios colegas de trabalho, os quais tinham uma visão negativa em relação à língua inglesa ao dizer que essa não servia para a vida do aluno. Entendo que, o ensino nessa perspectiva era totalmente descontextualizado sem relação com a vida social do aluno, pois não havia uma relação entre conhecimento e a realidade particular do contexto de ensino.

Foi dentro desse contexto de estagnação e descontentamento que nasceu a vontade de aperfeiçoar mais a língua inglesa, embora já tivesse estudado o idioma em uma escola particular e também na faculdade de letras, contudo, me sentia frustrada em relação ao ensino de inglês na escola pública, ou seja, não havia nada de novo, apenas repetição, tradução e o verbo *to be*.

Comecei, então, meus estudos na escola “Cultura Inglesa” localizada na zona leste de São Paulo. Confesso que cada semestre foi algo desafiador, porque realmente estava aprendendo a língua inglesa de uma maneira significativa. Algo que me chamou muito a atenção foram os “*Workshops*” apresentados na Cultura Inglesa, que contribuíram para a renovação das minhas aulas. Além de direcionar o ensino de inglês para a sala de aula, esses “*Workshops*” têm como objetivo promover um espaço para a reflexão sobre o ofício do professor e a formação do aluno. Na opinião de Celani (1997:159), as funções sociais da língua estrangeira em relação aos alunos devem estar atreladas, ou seja, possibilitar a formação global do indivíduo.

Aos poucos, devidos aos estudos na Cultura Inglesa, comecei a ter consciência do papel do professor, visto que o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas precisa também “estimular a construção da autonomia do aluno” (Freire, 2001:78).

A partir dessa reflexão, percebi que o docente é muito mais que um mero transmissor de conhecimentos. Por isso, resolvi ingressar no curso de especialização “Práticas reflexivas e Ensino-aprendizagem de inglês na Escola Pública”.

Esse curso de especialização permite que o professor reflita sobre sua própria ação em sala de aula e também abre possibilidades de pesquisa. Além disso, tive a oportunidade de conhecer excelentes professores e estudar módulos que foram essenciais para minha formação, a saber, *Reflexão na/ sobre a ação* e *Redação Acadêmica*.

O módulo “Redação Acadêmica” me ajudou a superar várias defasagens em relação ao texto acadêmico. E “*o módulo Reflexão na/ sobre a ação*”, não foi uma tarefa fácil. Antes acreditava que as minhas aulas eram perfeitas, mas estava totalmente enganada. Nesse módulo, aprendi que a prática do professor precisa ser reconstruída a cada instante de sua vida profissional. Adorei a metodologia de cada professor. Cada encontro parecia ser único, posso afirmar que nem na faculdade de Letras consegui aprofundar o meu conhecimento como neste curso.

Assim, embora a minha trajetória tenha sido marcada por muitas dificuldades, tenho conseguindo superá-las. A cada encontro da Pós-Graduação, observei que necessitava aprender mais. Em outras palavras, o professor deve ter a consciência de que é preciso aprender sempre e recusar a ideia de que já sabe tudo o que é necessário para ensinar.

Atuo na rede pública de ensino do Estado de São Paulo, como professora de língua inglesa no Ensino Fundamental II há quatro anos. O desejo de pesquisar sobre este assunto nasceu durante uma apresentação de Workshop ministrado pela Prof^a Dra. Maria Antonieta Alba Celani que tinha como tema “*Kids learning English: Reports on lived experiences*”. Este tema me fez refletir como aprender inglês brincando no sexto ano do Ensino fundamental II.

Percebo que o ensino de Inglês na escola pública, não é visto, como uma função social, mas, como uma matéria distante da realidade do aluno, ou seja, o foco está na estrutura gramatical. E é exatamente essa questão que me inquieta e me faz buscar novos caminhos em um curso de pós-graduação. Uma vez que, o ensino de língua estrangeira tem um papel fundamental na construção da cidadania.

Logo, este estudo tem como objetivo buscar e compreender a utilização do lúdico como meio de interação no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Nesta perspectiva, o presente trabalho apresenta um estudo teórico e investigações práticas sobre como aprender inglês brincando.

Nos últimos tempos, grande tem sido a preocupação com o ensino de Língua Inglesa, assim como, o conhecimento teórico sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças.

Existem vários pesquisadores que estudam o processo de Ensino-Aprendizagem em língua inglesa para crianças, entre outros estudiosos citamos: Vygotski (1934), Dellova (2009), Shimoura (2005/2012), Miranda (2003) entre outros, e para discutir questões sobre o ensino de Língua Estrangeira, citamos, Celani

(1997), Moita Lopes (2003), Telles (2002), Cristovão e Gamero (2009), e dentre outros.

Mas, diferentemente dos autores citados anteriormente, esta pesquisa aborda o ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças por meio do brincar na escola pública.

Acredito que este trabalho possa trazer contribuições a profissionais que, estão preocupados com sua própria prática em sala de aula, ou seja, o trabalho com criança por meio de uma língua estrangeira.

O presente estudo procurou, dessa forma, responder as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como aprender inglês brincando?
2. Como o uso de atividade lúdica pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de inglês no sexto ano do Ensino Fundamental II?

Passo, a seguir, à apresentação das partes deste estudo. No capítulo 1, discuto a fundamentação teórica do estudo em cinco seções: a perspectiva sócio-histórico-cultural de ensino-aprendizagem segundo Vygotsky (1934/1993); os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira do terceiro ciclo do ensino fundamental (BRASIL 1998); interação (Vygotsky 1984/1998, Oliveira 1997, Lightbown & Spada 2006, Marková 1990); a Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky 1998, Mercer 1993, Lantolf 1994, Engeström 1987); e o ensino de inglês para criança e a brincadeira no aprendizado (Shimoura 2005/2012, Tassigny 2008, Vygotsky 1984/1998, Wolffowitz-Sanches 2009, Ferreira, Misse e Bonadio 2004, Miranda 2013, Dellova 2009, Liberali 2012).

O capítulo 2 trata da metodologia de pesquisa e das razões para a escolha da pesquisa participativa (Kincheloe 1997, Barros e Lehfeld 1986, Rizzini 1999); os procedimentos de coleta dos dados; os instrumentos de coleta; descrição da comunidade; descrição da escola; descrição da turma e a organização do quadro geral dos dados.

O capítulo 3 trata da discussão dos resultados de análise de dados que foram analisados com base nas teorias da Reflexão na e sobre a ação e por meio da abordagem Sócio-histórico-cultural mencionadas no capítulo 1.

Finalmente, no capítulo 4 serão apresentadas algumas conclusões e considerações a respeito da condução deste estudo, seguidas pelas referências bibliográficas e pelos anexos.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“A mais profunda busca humana é esforçar-se pela moralidade em nossa ação. Nosso equilíbrio interno, inclusive da existência, depende disso. Somente a moralidade em nossas ações pode dar beleza e dignidade à vida. Fazer disso uma força viva e trazê-la para a consciência é talvez a tarefa principal da educação”.

Albert Einstein

Este capítulo tem como objetivo fazer uma discussão das teorias e conceitos que embasam a presente pesquisa. Está estruturada em cinco segmentos: a perspectiva sócio-histórico-cultural de ensino-aprendizagem; Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD); interação; os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998); brinquedo/ brincadeira no aprendizado de Língua Estrangeira para criança.

1.1 A perspectiva sócio-histórico-cultural de ensino-aprendizagem

Este trabalho fundamenta-se na perspectiva sócio-histórico-cultural do psicólogo russo Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934). Ele é um dos principais teóricos que desenvolveu propostas teóricas inovadoras sobre temas como: relação pensamento e linguagem, natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução no desenvolvimento. Portanto, sua teoria se fundamenta na participação do outro, na socialização, na constituição do sujeito e sua relação com o mundo por meio de uma ação mediadora.

Segundo Oliveira (1997, p.27), *“Vygotsky trabalha com a noção de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada”*, em outras palavras, aprendizagem é mediada pelo uso de instrumento e signos.

Portando, a criança utiliza estes recursos para mediar a sua relação com o mundo e também é capaz de agir e pensar sobre a realidade que vive.

De acordo com Vygotsky (1934/1993, p.34),

“Todas as funções psíquicas superiores são processos mediados, e os signos constituem o meio básico para dominá-las e dirigi-las. O signo

mediador é incorporado à sua estrutura como uma parte indispensável, na verdade a parte central do processo como um todo. Na formação de conceitos, esse signo é a palavra, que em princípio tem o papel de meio na formação de um conceito e, posteriormente, torna-se o seu símbolo”.

De acordo com essa citação, entendemos que todo o pensamento é mediado por signos que possibilitam a comunicação entre os seres humanos. O indivíduo é um ser que age de forma ativa em um mundo social, histórico e principalmente cultural.

Lantolf e Thorne (2006) afirmam que, para Vygotsky, a participação nos contextos sociais é de suma importância para mediação dos signos e instrumentos.

Segundo Bakhtin (1979:279) *“todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”*, ou seja, o uso da língua está ligado com a participação das pessoas em contextos sociais e também, de um desenvolvimento sócio-histórico e cultural.

Esta perspectiva destaca *“a natureza dinâmica do inter-jogo entre professores, alunos e tarefa, trazendo uma visão de aprendizado que se dá pela interação com os outros”* (William and Burden, 1997:43), levando sempre em conta um contexto específico e um ambiente que propicia o aprendizado.

De acordo com Vygotsky (1935), o conhecimento pode ser considerado como um objeto de necessidade e interesse do aluno, conforme o mundo que este vive. O trabalho em sala de aula precisa girar em torno de um significado e que seja contextualizado para que o aluno seja capaz de atuar no mundo de forma autêntica e autônoma.

Os autores Williams & Burden (1997), discutem o ensino-aprendizagem à luz da perspectiva sócio-interacionista, a construção de um sujeito inserido num contexto sócio-histórico e culturalmente construído, ou seja, as ações das crianças interferem as ações dos seus pares e vice-versa resultando em um processo interativo.

Esta pesquisa se justifica nesta Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) para a área de ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças, por possibilitar a interpretação dos fenômenos da própria sala de aula, levando uma reflexão crítica da minha prática com ensino de inglês para crianças e principalmente a revisão de pressupostos. A contribuição dessa teoria apontou novos caminhos (a maneira de ensinar e entender os aspectos sociais dentro e fora da sala de aula)

que promoveu uma aprendizagem transformadora.

Além disso, este trabalho de pesquisa está inserido nesta perspectiva Vygotskyana pelo fato de que, o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa para criança precisa ser concebido pelo educador (um trabalho constante de reflexão na/sobre ação) e principalmente pela comunidade escolar como atividade cujo objetivo é aprendizagem significativa.

Entender essa perspectiva no meu trabalho foi extremamente fundamental para o desenvolvimento e formação dos meus alunos da rede pública de ensino. A minha visão sobre a formação do indivíduo foi mudada quando entendi o conceito de que o aluno é um ser histórico, cultural e social e desempenha um papel de agente da sua própria aprendizagem. Por essa razão, se justifica a escolha dessa teoria.

Em suma, o indivíduo está num constante processo de construção de conhecimento durante a brincadeira, isso se dá, pelo meio de comunicação com outros indivíduos. Conforme Engeström (1987:97), *“a aprendizagem ao ser considerada como resultado e forma do desenvolvimento humano típico é basicamente coletiva em sua natureza”*.

1.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua estrangeira (PCN-LE, BRASIL, 1998) estão alicerçados na visão sociointeracional de linguagem e aprendizagem, visa “ser uma fonte de referência para discussões e tomada de posição sobre ensinar e aprender Língua Estrangeira nas escolas brasileiras”. (BRASIL, 1998, p.19).

Este documento defende que a interação social é base principal para o aprendizado e a linguagem como prática social (BRASIL, 1998, p.25).

Nesta pesquisa, investigo a relação do lúdico com o desenvolvimento e a aprendizagem de Língua Inglesa. Conforme pontua os Parâmetros Curriculares Nacionais:

“A Língua Estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação. Em outras palavras, Língua Estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania”

(PCN-1998, p. 41).

Os documentos oficiais nos ajudam a compreender o papel da Língua Inglesa como espaço de vivência de experiência. Pela aquisição do adequado conhecimento linguístico, o indivíduo pode apropriar-se de saberes, transmitir sua cultura e estabelecer vínculos com outras, ampliando seus horizontes. O estudo da língua estrangeira permite a reflexão sobre o idioma e a cultura como bens de cidadania, além de contribuir para a eliminação de estereótipos e preconceitos. (PCN-LE, 1998, p. 54).

De acordo com este documento oficial, aprendizagem de uma língua estrangeira pode propiciar:

- Aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis;
- Possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.

Essas orientações embasaram o desenvolvimento da pesquisa, aprender e ensinar uma língua estrangeira é de extrema importância para uma sociedade em que vivemos e principalmente para o contexto no qual nossos alunos de Escola Pública estão inseridos, que muitas das vezes são excluídos pelos seus próprios professores que não acreditam naquilo que ensinam.

De acordo com este documento oficial (BRASIL, 1998, p. 66), entende que o aluno é “um ser cognitivo, afetivo e criativo” enquanto o professor “é mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 93). Ou seja, é de extrema importância que o educador entenda esses princípios que nortearam o ensino de língua estrangeira para que tenhamos um ensino de qualidade.

1.3. Interação

“Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, e sendo dirigidas a objetivos definidos, são

refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social”.

Vygotsky (1984:33)

O conceito de interação neste trabalho de pesquisa é de extrema importância porque acreditamos que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais. É inadmissível falar do ato de brincar sem falar da teoria sociocultural e principalmente a ação do aluno versus professor como uma agência de transformação.

De acordo com o grande teórico Vygotsky o conceito de interação envolve a relação do indivíduo com o mundo social. A criança quando nasce, aprende na interação com outros indivíduos a se relacionar, carregando signos com significados histórico-culturais do grupo a que pertence.

Então, o sujeito é constituído pela interação social e seus pensamentos são interiorizados pela linguagem. As interações do homem com o meio e com outros indivíduos resultam na construção do conhecimento e essas interações que possibilitam a aprendizagem (OLIVEIRA, 1997).

A abordagem vygotskiana parte de um princípio de extrema importância, a interação de um par mais experiente com um menos experiente em uma situação real. Em outras palavras, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social (indivíduo com o meio) e principalmente por meio de troca de experiências, isso possibilita a geração de novas experiências e conhecimento.

O ser humano está inserido em um processo de aprendizagem em todo o momento e este processo não ocorre isoladamente. De acordo com Vygotsky (2001: 63) afirma que, "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento", como por exemplo, se o indivíduo não fizer uso da linguagem em um dado momento, mesmo assim, estará interagindo e se familiarizando com o outro.

Para Vygotsky, a aprendizagem, ou seja, o desenvolvimento cognitivo, ocorre na interação social. Lightbown & Spada (2006) apud Yamasaki (2013) já afirmava que:

“Na teoria Vygotskyana, é dada uma grande importância às conversas, já

que a aprendizagem acontece por meio das interações sociais. A teoria sociocultural afirma que as pessoas reorganizam seus processos cognitivos durante a mediação visto que o conhecimento é internalizado durante a atividade social.”
(LIGHBOWN; SPADA, 2006, p. 47).

Neste aspecto o indivíduo é visto como um ser participante ativo e por meios de trocas de informações e experiências com o outro, desta forma, vai construindo o seu conhecimento conforme seu desenvolvimento psicológico e biológico.

Por consequência, o conhecimento não está no indivíduo nem no objeto, mas na interação que há entre os dois. De acordo com Vygotsky (1998, p.75),

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos.

Assim, o conceito de interação deve ser bem entendido como descrito por Vygotsky, a preparação de atividade realizada em sala de aula precisa levar em conta as interações entre o sujeito e objeto, ou seja, o mundo. Talvez isso, explique o naufrágio entre conteúdo escolar e o contexto do indivíduo. Pois sem interação entre o indivíduo e o mundo não há construção de conhecimento.

Em suma, esta discussão nos fez refletir sobre alguns aspectos, assim como, a realidade do aluno, um ser social, a sala de aula, interação, que considere o ensino-aprendizagem como um processo social. É importante ressaltar que a aprendizagem da língua se dá por meio do uso real da linguagem para interagir com o outro, conforme (Marková,1990).

1.4. A Zona de Desenvolvimento Proximal

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD) é um conceito chave na teoria sócio-histórico-cultural. Para Vygotsky (1998:111), as capacidades mentais são desenvolvidas na interação. O autor cita dois níveis de desenvolvimento cognitivo: o nível de conhecimento real, onde o indivíduo se encontra capaz de solucionar sozinho o problema; e o nível de desenvolvimento potencial, no qual o indivíduo só é capaz de resolver os problemas com a ajuda de um par mais competente.

Esse conceito trouxe grande contribuição para a instituição educacional e principalmente uma visão prospectiva para a aprendizagem. Segundo Vygotsky (1998:117), “o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento”, ou seja, este é o grande desafio da escola pública, é levar o aluno a alcançar o conhecimento potencial, em outras palavras é o conhecimento que o aluno ainda não domina, mas, que é capaz de ser alcançado com a ajuda de um par mais competente.

Essa é uma proposta renovadora, ensinar dentro da ZPD é conduzir o aluno a atingir um novo nível de conhecimento. Vygotsky (1998:113) afirma que, *“o que é zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”*.

Ao propor o conceito da ZPD, o autor destaca que a interação é um recurso principal para o desenvolvimento das capacidades cognitivas. O conceito da ZPD trouxe duas características de extrema importância sobre a aprendizagem. A primeira, é que a aprendizagem humana ocorre naturalmente e normalmente por meio de algum tipo de instrução ou assistência. A segunda, é que podemos sempre expandir os limites do conhecimento e da capacidade humana através do apoio cognitivo (Mercer, 1993).

Para Lantolf (1994), a zona de desenvolvimento proximal é um tipo de quadro que expõe todos os elementos da aprendizagem como, por exemplo: o professor, o aprendiz, as dimensões sociais e culturais, suas metas e motivações, o diálogo é um exemplo de recurso disponível neste processo. Conforme essa concepção histórico-cultural, a ZPD só pode ser acessada e desenvolvida em uma atividade dialógica.

É por meio das interações do homem com o meio e com outros indivíduos que o conhecimento é construído, ou seja, são essas interações que possibilitam a aprendizagem (OLIVEIRA, 1997).

Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (obuchenie) significa algo como ‘processo de ensino-aprendizagem’, incluindo sempre aquele que aprende aquele que ensina e a relação entre essas pessoas.
(OLIVEIRA, 1997, p.57).

A autora afirma que, a aprendizagem e o ensino acontecem de maneira dialética. Segundo Vygotsky (1934/1998), a zona de desenvolvimento proximal é

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1934/1998, p. 112)

Segundo essa teoria, o indivíduo é capaz de fazer mais com auxílio de outras pessoas do que faria sozinho, por essa razão, o conceito de ZPD foi ao longo do tempo, sendo usado para inúmeras pesquisas e inovações na área da Educação.

O papel da ZPD para minha pesquisa foi fundamental porque ensinar dentro dessa proposta auxiliou o aluno a atingir um novo nível de conhecimento de inglês e do mundo social por meio de brincadeiras realizadas em sala de aula. Por exemplo, a zona de desenvolvimento proximal durante as aulas do projeto, será o nível de desenvolvimento amanhã. O aluno que precisou da ajuda do par mais experiente durante as aulas, será capaz de ser o par mais experiente com sua família e colegas que não conhece as brincadeiras em inglês.

Para Engeström (1987:174) afirma que, a ZPD é *“a distância entre as ações cotidianas dos indivíduos e as novas formas históricas de atividade social que podem ser coletivamente geradas como solução uma ambivalência potencialmente inserida nas ações diárias”*.

Por essa razão, o ensino de inglês para criança precisa envolver naturalmente o conceito de ZPD para que a sala de aula possa ser um espaço de aprendizagem. Este conceito de zona de desenvolvimento proximal é trabalhado de maneira intensa antes, durante e depois do projeto da presente pesquisa.

Portanto, essa teoria é fundamental para entender como que as interações ocorrem dentro de cada brincadeira.

1.5. O ensino de inglês para criança e a brincadeira no aprendizado

Atualmente a escola pública brasileira vem passando por inúmeras mudanças educacionais, principalmente na área de ensino de inglês para crianças, isso tem provocado a inquietação de muitos pesquisadores. Os professores da rede pública vêm enfrentando um enorme desafio: ter um olhar crítico, compreender as teorias de ensino-aprendizagem, ser um profissional reflexivo e estar aberto para os novos

conhecimentos.

Há alguns anos, atrás a escola pública tinha apenas uma função específica de transmitir conhecimento. Os conteúdos dados eram imutáveis e principalmente repetitivos, e que até hoje encontramos inúmeras pessoas alegando que só aprenderam o verbo “To Be”. Ao contrário do que se pregava antes, o docente tem um papel fundamental de conduzir o processo de ensino-aprendizagem juntamente com os seus discentes, além, de ser responsável pela sua formação profissional.

Por isso, que essa pesquisa tem um valor investigativo na prática do docente em sala de aula. E é justamente nesse contexto de reflexão crítica que esta pesquisa aborda a questão do ato do brincar nas aulas de língua inglesa.

O brincar tem sido fonte de muitas pesquisas na Psicologia devido sua influência no desenvolvimento e motivação da criança.

A partir do ano de 1980, houve um grande interesse pelo ensino de inglês para crianças e vem se expandido deste então. De acordo com Shimoura (2012:37) afirma que, *“esse movimento tem causado muita preocupação aos responsáveis pela formação de professores, pelo currículo e pelo desenvolvimento de materiais didáticos sobre a melhor maneira de se ensinar língua estrangeira para crianças”*.

O ato de brincar proporciona a capacidade de vivenciar inúmeras experiências que irão contribuir para o desenvolvimento total da criança, segundo Tassigny, 2008.

É por meio do brincar que a criança estabelece associações com o mundo que a cerca. Além disso, o brincar auxilia no desenvolvimento e na aprendizagem, enfim estimula a curiosidade e a autoconfiança.

Um dos grandes problemas que enfrentamos na Escola Pública do Estado de São Paulo é a descrença, em relação à possibilidade de aprender inglês brincando no sexto ano do Ensino Fundamental. O inglês ainda é visto como uma matéria isolada do cotidiano da criança, ou seja, há um distanciamento entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental II. Na Educação Infantil é trabalhado o papel do lúdico como espaço central para o desenvolvimento de conhecimentos e da cidadania, enquanto no 6º ano do Ensino Fundamental II é desvalorizado o papel do brincar como espaço central de cultura, aprendizagem e construção da própria cidadania, as crianças aprendem inglês como mais uma matéria escolarizada.

Segundo os PCNS, aprender uma Língua Estrangeira juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão. Sendo assim, a escola não pode negar

a oportunidade que o indivíduo tem de aprender e conhecer outra língua. “Aprender uma língua significa conhecer mais de si mesmo e sobre o mundo, marcado por valores culturais e organização política e social”. (PCN- LE 1998 p.19).

Celani (1997:159) afirma que, “a função social da língua estrangeira em relação aos alunos da rede pública, possibilita a construção da cidadania e como parte integrante da formação global do indivíduo”. Em outras palavras, o ensino de língua estrangeira tem um papel de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo como um ser crítico e responsável pela sua própria história, assim como mudou a minha vida.

O ato de brincar proporciona inúmeras vantagens para o desenvolvimento da criança. Um dos grandes teóricos que abordou este tema com imensa propriedade foi Lev S Vygotsky (1984), tendo uma concepção que, o homem constitui-se enquanto ser social e necessita do outro para desenvolver-se. Discutiu que o papel do brinquedo é de extrema importância para o desenvolvimento de uma criança.

De acordo com Vygotsky (1984), os elementos fundamentais da brincadeira são: a situação imaginária, a imitação e as regras. Por exemplo, quando a criança brinca, cria uma situação imaginária na qual assume um papel, que pode ser, inicialmente, a imitação de um adulto. Ou seja, a criança traz consigo regras de comportamento que são culturalmente construídas.

Durante as brincadeiras as crianças reproduzem os elementos fundamentais citados acima, mas de uma maneira natural. Neste momento a ação do brincar é ativada entrelaçando o contexto histórico e cultural dos participantes.

Conforme Shimoura (2005, p. 46), “o jogo e a brincadeira são as maiores escolas de experiência social, porque neles há regras que limitam e regulam o próprio comportamento com o dos companheiros, estabelecendo-se uma relação ativa com o outro”.

É de grande importância à citação acima *“o jogo e a brincadeira são as maiores escolas de experiência social”*. No presente estudo busquei pesquisar e disseminar esta questão do brincar, pois é por meio do brincar que a criança ou até mesmo o adulto conseguem enxergar o sentido real da vida e principalmente a construção da própria cidadania.

O jogo ou brinquedo é um dos fatores que impulsionaram a motivação da criança para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

No brinquedo, a criança projeta-se nas atividades adultas de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores. Assim o brinquedo antecipa o desenvolvimento; com ele a criança começa a adquirir motivação, as habilidades e as atitudes necessárias a sua participação social, a qual só pode ser completamente atingida com a assistência de seus companheiros da mesma idade e mais velha (JOHN-STEINER; SOUBERMAN, 1991, P.146 apud SHIMOURA 2012, p.39).

O ato de brincar em outra língua possibilita que a criança se constitua em outra língua porque vivencia situações afetivas e propicia uma participação ativa na vida social (WOLFFOWITZ-SANCHES, 2009). Por essa razão, é preciso redimensionar a visão que a escola tem sobre o ensino de línguas para crianças, mesmo que, seja no 6º ano do Ensino Fundamental II.

A brincadeira ajuda a criança a interagir, por meio do brinquedo, desde cedo, com a cultura em que está inserida e também é por meio do brinquedo que a criança aprende a agir no mundo. O ato do brincar deve ser valorizado por se constituir uma ferramenta de aquisição de novos conhecimentos e de aprendizado das regras e normas de uma sociedade. A função do professor deverá ser as estratégias sociais, linguísticas e cognitivas.

Segundo Tassigny (2008:176) afirma que,

O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Ao pesquisar a palavra brincar e brincadeira no dicionário de língua portuguesa deparamo-nos com diversos significados como, por exemplo:

Brincar v.int. 1. Divertir-se infantilmente. 2. Divertir-se, entreter-se. 3. Dizer ou fazer algo (a) por brincadeira. 4. Divertir-se, participando em folguedos carnavalescos. T.i. 5. Brincar. 6. Zombar. 7. Entreter-se, fingindo certa situação. [C.: 1 A].

Brincadeira sf. 1. Ato ou efeito de brincar. 2. Brinquedo (2). 3. Entretenimento, passatempo, divertimento; brinquedo. 4. Gracejo, pilhéria.

(FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Curitiba: Posigraf, 2004, p 188).

Podemos definir que a brincadeira é o lúdico em ação. O ato de brincar é de extrema importância em todas as idades e principalmente na infância. Conforme

Tassigny (2008:177), *“as crianças utilizam o brinquedo para externar suas emoções, construindo um mundo a seu modo e, dessa forma, questionam o universo dos adultos”*.

A criança já nasce inserida em um mundo cheio de regras, mas é na brincadeira que ocorre o inverso, são as normas que se encaixam em seu universo.

Conforme Vygotsky (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Tendo este pensamento podemos afirmar que, é no ato de brincar que a criança consegue separar pensamento (significado de uma palavra) de objetos, é nesse momento que surgem as ideias a partir da ação.

O contexto do brincar em que estão inseridos os alunos do sexto ano de uma Escola Pública está fundamentado em Vygotsky, 1998, pois é por meio do brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. O lúdico torna-se, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Melo & Valle, 2005, afirmam que é por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponde às necessidades intrínsecas para o seu desenvolvimento global.

Ferreira, Misse e Bonadio (2004), escrevem sobre o brincar como eixos de organização escolar: a sala de aula como meio mais enriquecido de desenvolvimento motor, intelectual e criativo da criança.

Segundo Oliveira (1995), o aprendizado é um aspecto necessário para o desenvolvimento das funções psicológicas, as quais são organizadas pela cultura e, assim, caracterizam-se como especificamente humanas.

A brincadeira é compreendida como fundamental para inserção social do indivíduo, pois é brincando que a criança amplia a zona de desenvolvimento proximal (Miranda, 2013).

O lúdico é a palavra chave para esta pesquisa, tendo como ponto de partida o jogo, neste trabalho é visto como instrumento na Atividade Ensino-Aprendizagem de inglês para criança.

A autora Dellova (2009) é investiga o lúdico na sala de aula e seu papel em

propiciar mudanças no padrão mediacional do contexto de ensino-aprendizagem de inglês para crianças. Segundo a autora a imaginação é uma atividade psíquica que está presente no jogo, que tem como função o desenvolvimento do indivíduo.

Para Vygotsky, 1987:5 apud Dellova 2009:

“Qualquer tipo de atividade do homem que crie algo novo, sendo que o produto da atividade criadora pode ser qualquer coisa do mundo exterior, mas também certa organização do pensamento ou dos sentimentos que atue e esteja presente somente no próprio homem”.

O brinquedo tem um papel muito especial na vida do indivíduo e essa função é de preencher as necessidades que surgem ao longo de sua vida. De acordo com Leontiev 1944/2006:122 apud Dellova 2009, denomina o brinquedo de ocupação principal da criança.

Acredito que, a valorização do brinquedo dentro da sala de aula irá possibilitar uma maior compreensão do que é aprender uma língua estrangeira, não mais como uma disciplina descontextualizada, em outras palavras, não há sentido aprender apenas a gramática é preciso conhecer a “língua” em sua dimensão.

Quando se trabalha a necessidade de contextualização do ensino de inglês para crianças a escola passa a ter mais sentido para a vida do indivíduo e torna a aprendizagem mais significativa. Acredito que hoje, a escola pública passa por um momento muito difícil na questão de aprendizagem de língua estrangeira, infelizmente isso tem provocado um grande desinteresse por parte dos alunos.

O professor precisa estar em constante formação profissional, pois lidamos com pessoas que estão inseridas em uma sociedade em transformação. Isso justifica a dimensão da responsabilidade da escola em trabalhar atividades que promovam a autonomia do educando. Conforme a autora Liberali (2012, p. 25) aponta algumas esferas e suas atividades sociais:

Cotidiana	Brincar, fazer amigos, visitar um amigo, ir ao cinema.
Acadêmica	Pesquisar na Internet, participar de feira de ciências.
Jornalista	Ler jornal, organizar revista juvenil.
Literária	Ouvir música, fazer teatro, participar de clube de leitura.

A pesquisa está inserida na esfera “Cotidiana” e na atividade social “Brincar”. Entendemos que é por meio do brincar que a criança participa e se apropria da

cultura de um determinado grupo social.

Entretanto, a língua inglesa é vista como uma matéria escolarizada e não como língua estrangeira que pode abrir caminhos em um mundo globalizado e excludente. Essas inquietações que me levaram a realizar esta pesquisa.

Finalizando a fundamentação teórica, apresentamos a seguir a Metodologia de Pesquisa utilizada neste trabalho.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DE PESQUISA

Por meio do acesso e da reflexão sócio-histórico- cultural sobre os discursos em LI, o aprendiz iniciará seu empenho em tomar decisões, entendendo seu papel como colaborador sócio-histórico-cultural como cidadão disposto a agir, descobrindo e construindo o mundo. (Damianovic, 2006:26)

Neste capítulo, discutimos os procedimentos metodológicos que abarcam esta pesquisa. Para uma melhor compreensão, fizemos a seguinte divisão: a escolha da metodologia, os procedimentos de coleta de dados, participantes, descrição da comunidade, descrição da escola, descrição da turma e possível análise.

O presente trabalho tem o propósito de responder a seguinte perguntas de pesquisa:

- a) Como aprender inglês brincando?
- b) Como o uso de atividade lúdica pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de inglês no sexto ano do Ensino Fundamental II?

2.1. Escolha da metodologia

Esta pesquisa objetiva buscar e compreender como as crianças do sexto ano do Ensino Fundamental aprendem inglês brincando e como o uso de atividade lúdica pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Este trabalho enfoca o uso de jogo didático que possibilita ao aluno desenvolver suas potencialidades incorporando conceitos e conteúdos de forma mais interativa.

A opção por uma pesquisa participativa se deu por acreditar que minha pesquisa caracteriza-se em fornecer um veículo para descobrir e analisar os sentidos que os participantes depreendem das experiências vividas (Kincheloe,1997). Em meu processo de reflexão, senti necessidade de investigar como ocorre a aprendizagem de Língua Inglesa por meio do brincar em minhas aulas. De acordo com Barros e Lehfeld (1986, p. 93),

Os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados [...] a participação dos pesquisadores é explícita dentro da situação de investigação com os cuidados necessários para que a ação seja conjunta com os grupos implicados nessa situação.

Segundo Rizzini (1999), “é um método ou ainda, uma estratégia de pesquisa concebida a partir dos problemas vividos pela população pesquisada, com a participação dos grupos sociais diretamente envolvidos na problemática e em todo o processo de conhecer e transformar a realidade” (p. 39).

Para a autora a pesquisa participativa tem como objetivo produzir um conhecimento ou um saber que possa ser um instrumento imediato para possibilitar a melhora para a vida das pessoas. Em outras palavras, quem está vivenciando a situação focalizada deve participar desde a construção do problema, ao planejamento da pesquisa e à implementação e avaliação das soluções alternativas a sua resolução.

Na concepção de Rizzini (1999:39), para que exista a participação é necessário que exista o interesse, ou seja, crer na possibilidade de transformação.

A metodologia se justifica por encontrar formas de refletir criticamente sobre meu trabalho em sala de aula como professora de Língua Inglesa. Segundo Kincheloe (1993), assim, as ações do pesquisador que vão determinar uma consciência profissional.

Esta pesquisa está situada no paradigma interpretativista, o conhecimento é construído a partir de um olhar interpretativo do mundo social e possui uma função de buscar o significado dado à realidade pelos agentes e principalmente não se preocupa em controlar essa realidade. Segundo Liberali (2011:19), “o paradigma interpretativista preocupa-se com interesses práticos, isto é, o conhecedor e o conhecido estão em relação intensa e direta”. E também no método qualitativo ocupa-se em um estudo dos significados das ações e das relações humanas.

A pesquisa tem como contexto uma escola pública da periferia da zona leste da cidade de São Paulo, investigo a relação do lúdico com o desenvolvimento e a aprendizagem de Língua Inglesa em minhas aulas.

2.2. Procedimentos de coleta dos dados

Adotei quatro técnicas instrumentos de coleta de dados na pesquisa qualitativa: o questionário, o diário de Campo, a filmagem e o planejamento das aulas.

Segundo Rizzini (1999:77), “o questionário consiste em uma série de perguntas e questões, cuja forma, aberta ou fechada (...)”. Nesta linha de pesquisa adotarei o questionário com perguntas abertas e fechadas, que será aplicado no começo e ao término do projeto, de tal forma que as respostas podem ser constituídas a partir de falas e opiniões dos participantes da pesquisa.

O instrumento “diário de campo” que consiste no relato escrito daquilo que o investigador presencia, ouve, observa e pensa no decorrer do recolhimento dos dados. Conforme Bogdan, Biklen (Apud Rizzini; Castro; Santos, 1999, p.73):

O observador ou pesquisador deve estar atento para seu próprio comportamento, de modo que isso não influencie na coleta de dados. Porém, é preciso considerar que sempre haverá algum impacto nesse sentido. Para tentar minimizar seu efeito no meio, o investigador deve registrar suas ações e conversas. Isso pode ajudar a avaliar as influências indiretas.

E por fim, a filmagem como um recurso que possibilita a geração de dados e aspectos do fenômeno que se pretende pesquisar, para posteriormente, realizar a análise (Lotzkar, 2001), com o intuito de analisar como o jogo didático é aplicado durante as aulas de Língua Inglesa.

Os dados são as análises de sete aulas planejadas conforme o plano de aula (ver Anexos). O objetivo desses dados foi responder as perguntas de pesquisa que propomos para este trabalho, por meio de análise e interpretações oriundas das gravações, questionário e diário de campo.

Os dados foram coletados durante um mês em sala de aula, de 24 de maio de 2013 a 18 de junho de 2013. As aulas do projeto que eram ministradas no período da tarde não faziam parte das aulas de inglês normais em sala de aula, porque neste período eu não tinha turma do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Em razão disso, tive que pedir a permissão do diretor e dos responsáveis pelos alunos para desenvolver e aplicar este projeto durante o período normal de aula.

As aulas do projeto eram ministradas conforme a disposição de cada professor de liberar os alunos, mas acontecia mais nas últimas aulas. Tive

principalmente a ajuda destes profissionais que me apoiaram a realizar este projeto.

Esse projeto foi criado com a intenção de responder as perguntas de pesquisas da presente monografia. As aulas ministradas eram em inglês com o foco no ato do brincar.

Os dados coletados foram discutidos depois de coletados e transcritos. Os responsáveis pelos alunos e o diretor da escola deram permissão para a coleta de dados, possibilitando a filmagens das aulas do projeto. A pesquisadora e os alunos constituem-se, pois, sujeitos participantes desta pesquisa.

2.3. Os instrumentos de coleta

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: **questionários**, **filmagens** das aulas, **planejamento** das aulas aplicadas e **notas de campos**. Descrevo, a seguir, cada um deles:

Questionários. Nesta linha de pesquisa citada acima, o questionário foi aplicado no começo e ao término do projeto, de tal forma que responderam as duas perguntas de pesquisa. O primeiro questionário foi composto de cinco perguntas tendo como objetivo verificar o conhecimento prévio do aluno sobre o que eles conheciam em relação a língua inglesa. O segundo questionário foi constituído por vinte perguntas e teve como finalidade a obtenção de informação sobre o projeto de pesquisa (aulas de inglês com o foco na brincadeira) e como que as crianças aprenderam inglês.

Lembrando que, esse projeto de ensinar inglês usando brincadeira durante as aulas foi criado com a única finalidade de responder as perguntas de pesquisa do presente trabalho de monografia.

Filmagens das aulas. Foram sete aulas filmadas em sala de aula, sendo que, a transcrição e o descrever dessas aulas foram feitos juntos logo após cada filmagem. As filmagens tinham como objetivo registrar as interações entre alunos e professora durante o processo de ensino-aprendizagem. Duas pessoas (aluna e funcionária da escola) gravaram as minhas aulas, porém, nenhuma tinha experiência em gravação. Por meio dessas interações pudemos verificar como que as crianças aprendem inglês brincando e como o uso de atividade lúdica pode auxiliar no processo de

ensino-aprendizagem de inglês no sexto ano do Ensino Fundamental II.

Planejamento das aulas

Organizamos um cronograma das aulas para trabalhar com o projeto conforme a orientação da diretora da escola, que segue abaixo.

Quadro1: Cronograma das aulas dadas.

Aula	Data	Tempo	Nº de alunos presentes
1ª	24/05/2013	13h50 às 14h40	11
2ª	29/05/2013	17h30 às 18h20	11
3ª	07/06/2013	16h40 às 17h30	11
4ª	13/06/2013	15h50 às 16h40	11
5ª	13/06/2013	16h40 às 17h30	11
6ª	17/06/2013	15h50 às 16h40	11
7ª	18/06/2013	15h50 às 16h40	11

Quadro 2- Aula1

Organização da aula:	Apresentação inicial Vídeo- Qual é o seu nome? Apresentação da Pesquisa Aplicação do primeiro questionário
Objetivos da aula:	Conhecer o perfil de cada aluno Conscientizar os alunos acerca da importância da pesquisa Verificar o conhecimento prévio do aluno por meio do primeiro questionário
Procedimentos:	No primeiro momento da aula passaremos um vídeo de música “como se apresentar em inglês” este vídeo é uma encenação de fantoches. Após o vídeo, o professor convidará os alunos a fazer um círculo no meio da sala para realizar a apresentação de como se apresentar em inglês, ou seja, a proposta é fazer com que os alunos encenem o vídeo, mas usando os seus próprios nomes. Em seguida acontecerá a apresentação da pesquisa feita pela professora e também responder algumas perguntas dos alunos referentes ao projeto de pesquisa e após isso, a aplicação do primeiro questionário contendo sete perguntas abertas e fechadas.

	(ver Anexos).
--	---------------

Quadro 3- Aula 2

Organização da aula:	O que é linguagem de sala de aula? Brincadeiras: dramatização e dança da cadeira.
Objetivo:	Fazer um levantamento de quanto o aluno conhece sobre Classroom Language, possibilitando um trabalho de familiarização e conscientização segundo Ramos (2004).
Procedimentos:	Iniciaremos a aula com uma questão <i>What's Classroom Language?</i>. Neste momento pretendemos coletar o máximo de informação do aluno. Para quem, desconhece este conteúdo, faremos um trabalho de familiarização, ou seja, o conteúdo será apresentado para o aluno. Caso os alunos já tenham noção do conteúdo, desenvolveremos um trabalho de conscientização, em outras palavras, evidenciaremos aspectos do contexto de produção e de cultura: por exemplo, quem são seus participantes. Em que situação eu posso usar a expressão <i>Excuse me, may I come in?</i> Esta frase vai além de uma permissão, ou seja, é um aspecto cultural e respeito ao próximo e como é em português tem diferença? Em seguida apresentará algumas frases <i>Classroom Language</i> (ver Anexo). Neste momento da aula a professora irá fazer uma dramatização para cada frase, ou seja, irá criar uma situação real. Após este momento, a professora irá propor uma brincadeira da cadeira <i>Musical Chair</i>.

Quadro 4- Aula 3

Organização da aula:	Apresentação de uma música “comandos da sala de aula” Brincadeira: Mímica e <i>Hot Potato</i>.
Objetivo:	Levar o aluno a vivenciar outros “comandos da sala de aula de forma cantada”.

Procedimentos:	Nesse primeiro momento da aula faremos apresentação das frases que aparecem na letra da música. Estas frases já estarão prontas e coladas em papel cartão em forma de ficha. Em seguida, apresentaremos cada frase fazendo mímica. No segundo momento da aula realizaremos a apresentação do vídeo da música. Em seguida, iremos formar um círculo no meio da sala, colocaremos todas as frases que aparecem na letra da música no centro do círculo (objetos, frases...). Daí por diante, a meta é fazer com que os alunos vivenciem a música fazendo mímica (ver Anexo- letra da música). Apos esta atividade, a professora irá propor a brincadeira Batata Quente (ou <i>hot potato</i>): a brincadeira exige apenas uma bola e um conjunto de cartas com diversos vocabulários (neste caso as frases trabalhadas no primeiro momento da aula). Para desenvolvê-la, disponha as crianças em círculo e explique que elas vão precisar se concentrar e coordenar os movimentos ao ritmo da fala, que deve ser mudado, para mais ou menos rápido a todo instante: “Batata quente, quente, quente... queimou!” Nesse momento, quem estiver com a mão na bola, levanta, pega uma carta e pronuncia em inglês a representação dela. Se acertar volta ao círculo e a brincadeira prossegue; se errar, após ser orientado quanto ao não acerto, espera três rodadas para voltar à brincadeira. Ensine-as a pronunciarem em inglês: <i>Hot potato, hot, hot, hot... burned!</i>”
------------------------------	---

Quadro 5- Aula 4

Organização da aula:	Vídeos: • <i>Simon says</i> “música pop para crianças” • Cachorro brinca de <i>Simon says</i> • <i>Simon says</i> “Linguagem de sala de aula”
Objetivos:	Usar vídeos para interagir e socializar Criar o seu próprio jogo <i>Simon says</i> com o conteúdo ensinado.

Procedimentos:	O primeiro vídeo <i>Simon says kids English pop song</i> é um vídeo em que os personagens são animais que obedecem à voz de <i>Simon</i>. Logo após, propor aos alunos que cantem a música junto com a professora conforme o vídeo, mesmo que seja outro vocabulário, porque a intenção neste momento é apresentar exemplos do jogo <i>Simon Says</i>, para que os alunos possam criar o seu próprio game usando o conteúdo ensinado “Classroom Language”. (Ver Anexo). O segundo vídeo é outro exemplo, um cachorro que brinca de <i>Simon Says</i> junto com algumas crianças e, ao final do jogo o vencedor é o <i>Dog</i>. E para finalizar esta aula, os alunos produzirão um jogo <i>Simon says</i> com os comandos <i>Classroom Language</i>. No primeiro momento a professora irá organizar os alunos em grupos; cada grupo receberá uma lista de todas as frases das <i>Classroom language</i> trabalhadas em sala de aula e ficará ao critério de cada grupo escolher as frases para montar o jogo <i>Simon Says Classroom Language</i>.
-----------------------	--

Quadro 6- Aula 5

Organização da aula:	Os alunos vão brincar com os jogos que produziram <i>Simon Says game Classroom Language</i> .
Objetivos:	Levar os alunos a vivenciar e expor a sua própria criação do jogo <i>Simon Says</i>
Procedimentos:	No momento da aula os alunos irão brincar com a sua própria criação do jogo <i>Simon says</i> conforme a aula 4. Será dentro da própria sala de aula.

Quadro 7- Aula 6

Organização da aula:	Aplicação do questionário.
Objetivo:	Aplicar o segundo questionário da pesquisa.
Procedimentos:	Nesta aula aplicaremos o segundo questionário da pesquisa, tendo como finalidade obter informação sobre a aplicação

	do projeto realizado na escola, sendo que, as questões são abertas e compostas de vinte perguntas.
--	--

Quadro 8- Aula 7

Organização da aula:	<i>Let's play</i>
Objetivo:	Brincar com as brincadeiras já aprendidas durante o projeto.
Procedimentos:	Os alunos deverão ser divididos em dois grupos para realizar o sorteio das brincadeiras. Após o momento do brincar, cada grupo irá trocar as brincadeiras.

Notas de campo. Foram registradas todas as 7 aulas com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II durante o mês de Maio e Junho de 2013. As anotações eram sobre as minhas reflexões antes, durante e depois de cada aula ministrada, observações de cada aula e datas para finalização do projeto que requeria reflexões. Como consequência do registro das notas de campo, pude verificar se os objetivos de cada aula planejada foram, ou não, alcançados e se precisavam de mudanças.

2.4. Participantes

Em 2012, a professora pesquisadora era, então, aluna do curso de especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-aprendizagem de Inglês na Escola Pública pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP - Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE). Graduada pela Universidade Nove de Julho de São Paulo (UNINOVE), no curso de Letras Português, Inglês e Literaturas. Atualmente é professora de língua inglesa na rede pública de ensino e é a participante do presente estudo.

A pesquisa conta, também, com a participação de alunos da 5ª série (6ºano) do Ensino Fundamental II como participantes focais do presente estudo, no período da manhã, que estão inseridos na comunidade, escola e turma abaixo descritos.

Esta pesquisa teve a participação de três meninos com faixa etária variada (de 10 anos até 12 anos) e oito meninas (de 10 até 11 anos). Apenas um aluno estudou inglês no Ensino Fundamental I, mas, o nível de conhecimento era como os dos colegas e os dez alunos nunca haviam estudado inglês.

A grande maioria destes alunos vive em contexto de pobreza e também de pais separados e presos. A escola tem desenvolvido projetos para atender estas famílias, assim como, arrecadar roupas e alimentos.

Estes alunos eram extremamente participativos e assíduos durante o projeto. Era uma turma que possuía dificuldade em algumas matérias, por exemplo: matemática e português. Mas mesmo assim, essa dificuldade não interferiu no desenvolvimento da língua inglesa, pelo contrário, se mostravam autênticos e autônomos na competência leitora e escritora em língua inglesa e possuíam uma facilidade de assimilar e gerenciar o conhecimento construído.

O espaço físico da sala é de 9m x 6m, quarenta e cinco cadeiras e carteiras enfileiradas em cinco fileiras. Importante resaltar que a disposição desse mobiliário muda de acordo com atividade proposta. Há, também, uma mesa e cadeira para o professor, uma janela grande do lado direito, uma lousa feita na própria parede e uma lixeira.

2.5. Descrição da comunidade

O bairro São Miguel Paulista localiza-se na periferia da zona leste da cidade de São Paulo, próximo à região do Itaim Paulista; conta com quase 377.540 habitantes, segundo o diagnóstico da Subprefeitura de São Miguel e da Prefeitura de São Paulo (2013).

Embora o bairro seja composto por complexos de favelas, existem os aspectos básicos de infraestrutura implantada (rede de água, saneamento básico, luz, coleta de lixo, serviços de postagem, entre outros).

A comunidade é socialmente organizada, ciente de seus direitos como cidadãos e promovem pequenas associações (ex: amigos do bairro) e projeto relativo à alimentação e recreação em parceria com outras comunidades da região.

A maioria dos alunos provém de lares com capacidade econômica baixa sendo que grande parte dos pais possuem baixo grau de escolaridade. A população sobrevive com recursos de empregos informais. Para ajudar no orçamento familiar os filhos vão para o trabalho mais cedo dificultando assim a conclusão de seus estudos.

2.6. Descrição da escola

A escola comporta uma pequena demanda de estudantes; atualmente tem por volta de mil, e cento e vinte e seis alunos: manhã, tarde e noite.

Os ciclos estão divididos em: Ensino Fundamental II (6^a ano ao 9^o ano), Ensino Médio (1^a série à 3^a série) e Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

A estrutura administrativa é composta por uma Diretoria, dois Vice-Diretores, dois Coordenadores, uma Secretária, aproximadamente oitenta e sete professores – entre efetivos e eventuais, sendo a maioria OFA (Ocupante de Função Atividade), aproximadamente quinze funcionários entre eles (agente de organização escolar, agentes de serviços gerais, merendeiras), e por fim, uma família na condição de caseiro.

Quanto ao espaço físico, existem trinta salas de aulas, uma sala de informática, uma sala de leitura, uma sala dos professores, uma sala de coordenação, uma sala de vice-direção e direção, duas salas de secretaria, uma quadra coberta para as atividades de educação física e extraclasse, um pátio e a casa do caseiro.

Na escola há equipamentos tecnológicos que facilitam a exposição de determinadas aulas, e que estão à disposição dos docentes e discentes, respeitando-se uma solicitação de agendamento, como por exemplo: data show, DVDs, TVs, computadores, máquina fotográfica, etc.

2.7. Descrição da turma

Essa turma era composta por onze alunos do 6^o ano do Ensino Fundamental II, com faixa etária variada (de 10 até 12 anos de idade). Que estudavam no período da tarde.

Estes alunos já tinham aula de inglês de acordo com a Grade Curricular do Estado de São Paulo. A apenas a partir do 6^o ano a criança passa a cursar pelo menos uma língua estrangeira (LE).

Essa turma apresentava um comportamento regular e participativo em relação às atividades proposta em sala de aula.

É importante ressaltar que essa turma é considerada participante focal, ou seja, sendo o foco deste estudo, a pesquisa centraliza-se na análise de como os alunos aprendem inglês brincando e como a atividade lúdica pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

2.8. A produção, coleta e registro dos dados

Os dados da pesquisa foram produzidos de maio a junho de 2013. O quadro a seguir, mostra os procedimentos de análise usados para responder as perguntas desta pesquisa que têm como objetivo buscar e compreender a utilização do lúdico como meio de interação no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Quadro 9: Produção e coleta dos dados

Produção e coleta de dados			
Atividade	Objetivo	Instrumento	Objetivo
1ª aula: 24/05/2013	- Conhecer o perfil de cada aluno. - Conscientizar os alunos acerca da importância da pesquisa. - Verificar o conhecimento prévio do aluno por meio do primeiro questionário.	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo; - Questionário.	- Planejamento: traçar metas para o desenvolvimento do projeto com o foco na aprendizagem dos alunos. - Descrever (filmagem da aula ministrada): revelar as ações, em forma de texto, para contextualizar, por meio de um relato detalhado da aula. (LIBERALI, 2009). - Nota de campo: relatar por escrito tudo aquilo que o investigador presencia, ouve, observa e pensa no decorrer do recolhimento dos dados. (RIZZINI, 1999). - Primeiro questionário: verificar o conhecimento prévio

			do aluno sobre o que eles conhecem em relação a língua inglesa. -Segundo questionário: obter informação sobre o projeto de pesquisa (aulas de inglês com o foco na brincadeira).
2ª aula: 29/05/2013	- Fazer um levantamento de quanto o aluno conhece sobre Classroom Language, possibilitando um trabalho de familiarização e conscientização segundo Ramos (2004).	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo;	
3ª aula: 07/06/2013	- Levar o aluno a vivenciar outros "comandos da sala de aula de forma cantada".	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo;	
4ª aula: 13/06/2013	- Usar vídeos para interagir e socializar. Criar o seu próprio jogo <i>Simon says</i> com o conteúdo ensinado.	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo;	
5ª aula: 13/06/2013	- Levar os alunos a vivenciar e expor a sua própria criação do jogo <i>Simon Says</i> .	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo;	
6ª aula: 17/06/2013	- Aplicar o segundo questionário da pesquisa.	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo; - Questionário.	
7ª aula: 18/06/2013	- Brincar com as brincadeiras já	- Planejamento; - Descrever (filmagem	

	aprendidas durante o projeto.	da aula ministrada); - Nota de campo;	
--	-------------------------------	--	--

CAPÍTULO 3 – DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Apresentação

Neste capítulo discutirei os resultados da análise dos dados com o objetivo de responder as seguintes perguntas de pesquisa: 1) - Como aprender inglês brincando? e 2) - Como o uso de atividade lúdica pode auxiliar o processo de Ensino-aprendizagem de inglês no sexto ano do Ensino Fundamental II?

O objetivo da primeira questão é discutir, de modo geral, como os alunos aprendem inglês brincando; a segunda questão visa a discutir a condução da sua discussão em dois momentos: o papel da atividade lúdica e o processo de ensino-aprendizagem na aula de inglês.

A análise dos dados teve como base as discussões feitas no **capítulo 1 – Fundamentação Teórica** onde foram mencionadas algumas teorias que podem ajudar na discussão e compreensão dos dados coletados possibilitando a transformação da realidade atual do ensino de inglês na Escola Pública e responder as questões de pesquisa.

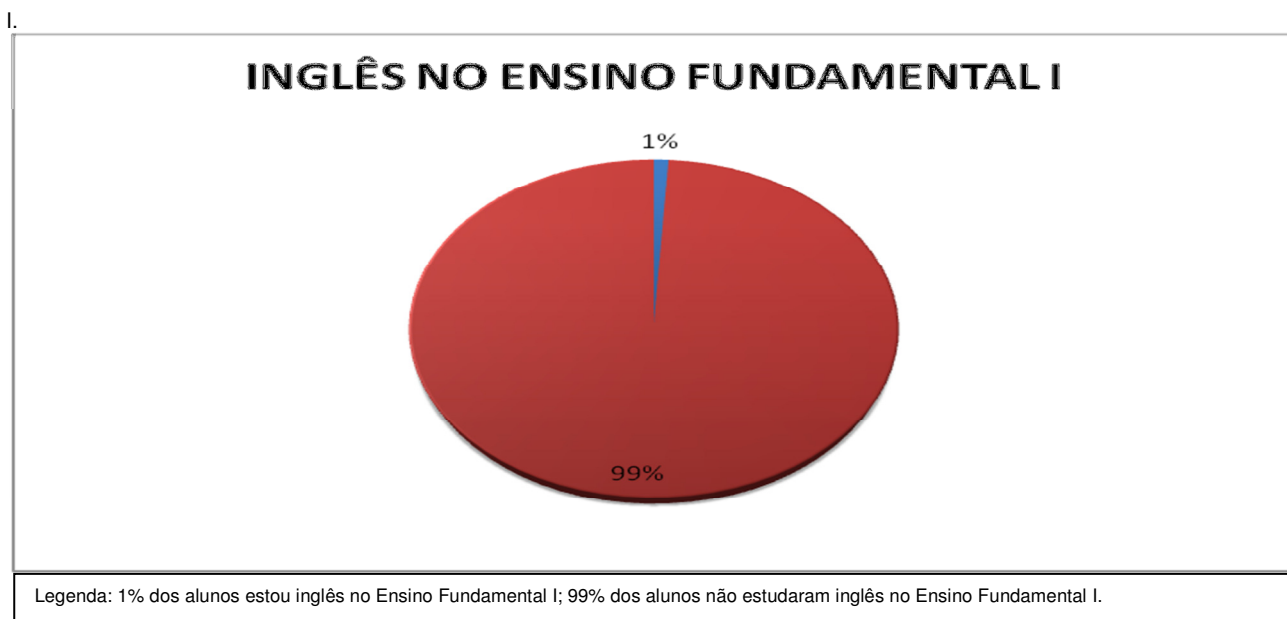
Para responder a primeira e a segunda pergunta de pesquisa, apresento uma análise minuciosa de cada instrumento de dado apresentado no Capítulo 2 – Metodológico.

3.1. Primeiro questionário (antes do projeto/das aulas)

O primeiro questionário teve como objetivo obter informações a respeito dos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II sobre o ensino de inglês na Escola Pública, realizado em 24/5/2013.

Conforme a primeira questão do questionário abaixo, observamos que 99% dos alunos não estudaram inglês no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

Gráfico 1: Tabulação da primeira questão “Você estudou inglês no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)?”



De acordo com essa porcentagem, a grande maioria dos alunos entra na Escola do Estado de São Paulo sem ter o contato com inglês desde o 1º ano ao 5º do Ensino Fundamental I.

Logo se deparam com uma lousa cheia de lição, apenas conteúdo sobre conteúdo, em outras palavras, o lúdico é deixado para trás. Por que não criar uma ponte entre o brinquedo e o Ensino de Inglês?

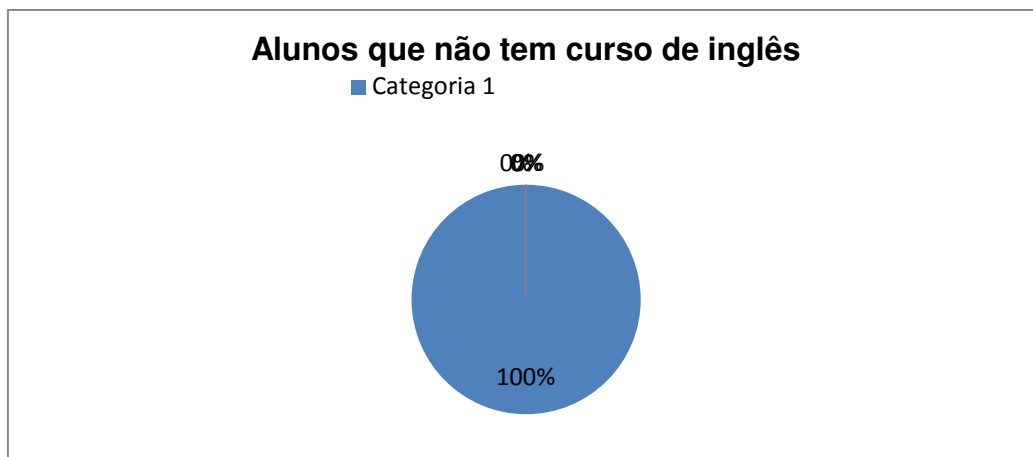
Isso vem reafirmar a importância da pesquisa ser desenvolvida com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Segundo Tassigny (2008:176) afirma que,

O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside à base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

O papel do brincar é de extrema relevância nesse contexto é por meio do brincar que a criança aprende, no caso da presente pesquisa, uma Língua Estrangeira - LE.

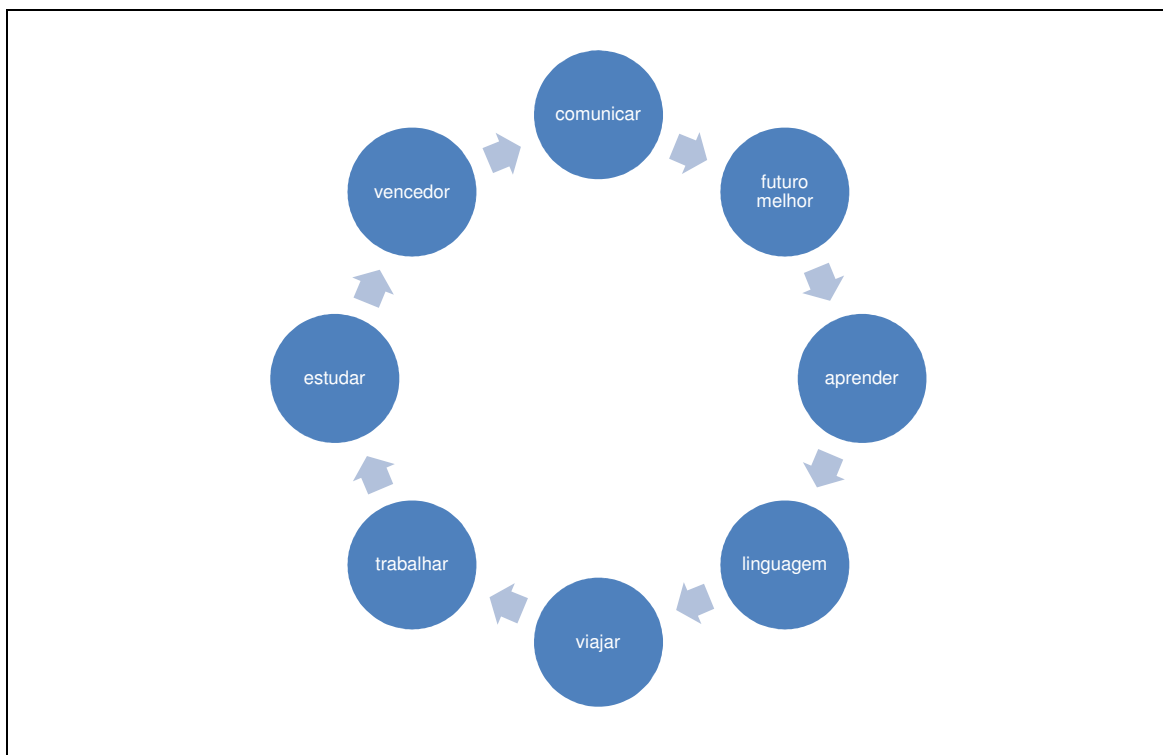
O gráfico abaixo aponta que nenhum aluno tinha feito um curso de inglês.

Gráfico 2: Tabulação da segunda questão “Você já fez algum curso de inglês fora da escola?”.



Estes alunos estão inseridos em uma comunidade carente da zona Leste de São Paulo. Os dados apontam que nenhum dos alunos tinha feito um curso de Língua Inglesa.

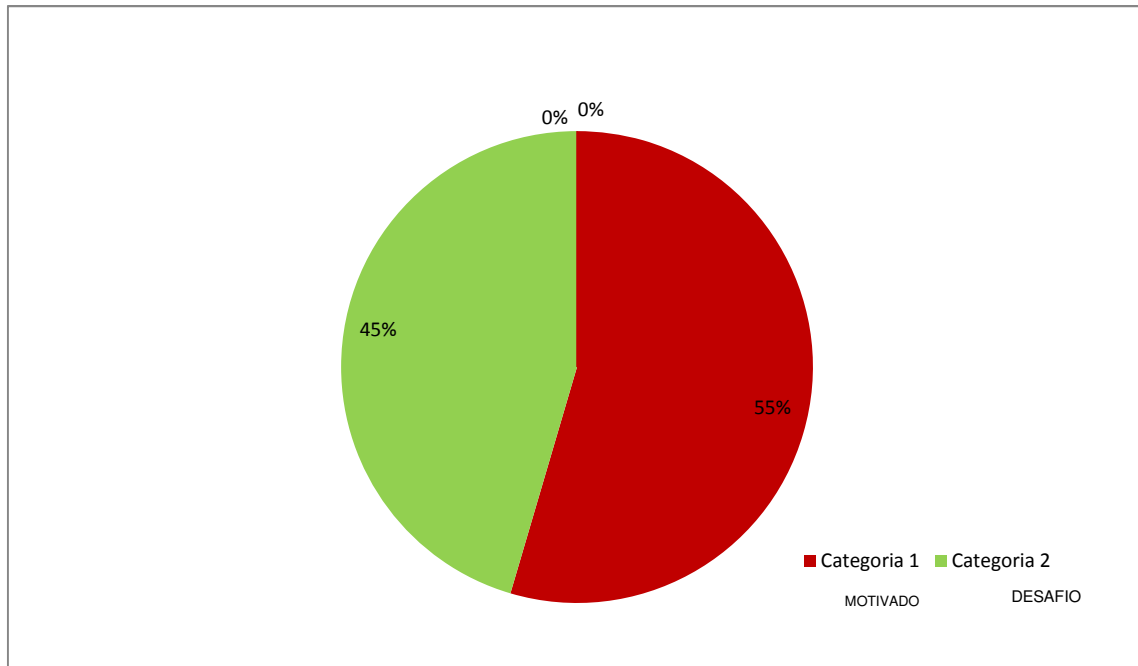
Quadro 10: Terceira questão "Na sua opinião, em que o inglês pode contribuir para sua vida?"



É notável a visão dos alunos a respeito do que eles esperam com o ensino de inglês conforme o quadro acima e conseguem enxergar a importância de uma língua estrangeira na sua própria vida social, mesmos que, não tenham feito nenhum curso de língua estrangeira. Segundo este quadro, podemos afirmar que, o inglês pode

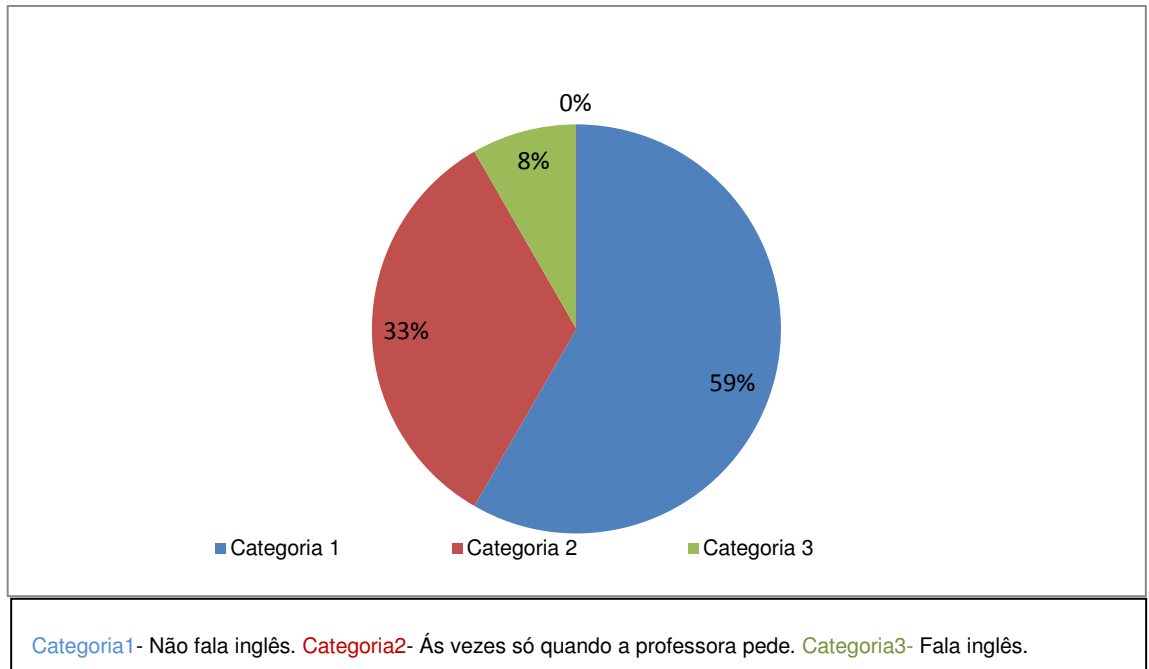
contribuir com um futuro melhor, aprender mais, se apropriar de uma linguagem, viajar, oportunidade de emprego e estudos, ser um vencedor na vida e principalmente se comunicar melhor.

Gráfico 3: Tabulação da quarta questão “Você tem interesse e está motivado para aprender inglês?”



Percebemos nesse gráfico que os alunos chegam à Escola Pública altamente motivados e também abertos para um novo desafio. Isso nos faz pensar sobre o nosso ofício de ensinar inglês para criança. Segundo Graddol (2006:88) “Existem riscos no ensino de EYL (English for Young Learners), pois o professor tem que ser proficiente e bem treinado ou o fracasso pode ser difícil de remediar depois”.

Gráfico 4: Tabulação da quinta questão “Dentro e fora da sala de aula você fala inglês com seus colegas e professor? Por quê? Dê exemplos do que é dito em inglês.”



Este gráfico mostra que existem um número muito alto de aluno que não fala inglês dentro da sala de aula e quando usa o inglês é porque a professora pede.

Acredito que seja preciso repensar a prática do professor de inglês, conforme Graddol (2006) afirma, o papel do professor é fundamental, pois, determinará o sucesso ou não da aprendizagem do aluno.

3.2. Planejamento da primeira aula (24/05/2013)

Nesta sessão apresento apenas alguns recortes que nortearam a pesquisa.

O quadro abaixo mostra que o procedimento da primeira aula não condizia com as perguntas de pesquisa “Como aprender inglês brincando no sexto ano do Ensino Fundamental II?” e “Como o uso de atividade lúdica pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa?”.

Quadro 11: Procedimento da primeira aula realizada em 24/05/2013.

Procedimentos:	No primeiro momento da aula passaremos um vídeo de música “como se apresentar em inglês” este vídeo é uma encenação de fantoches. Após o vídeo, o professor convidará os alunos a fazer um círculo no meio da sala para realizar a apresentação de como se apresentar em inglês, ou seja, a proposta é fazer com que os alunos encenem o vídeo,
----------------	---

	mas usando os seus próprios nomes. Em seguida acontecerá a apresentação da pesquisa feita pelo o professor e também responder algumas perguntas dos alunos referentes ao projeto de pesquisa e após isso, a aplicação do primeiro questionário contendo sete perguntas abertas e fechadas. (ver Anexos).
--	--

Ao analisar esse procedimento, percebemos um grande desencontro, ou seja, não foi trabalhada nenhuma brincadeira que levasse em conta o processo de ensino-aprendizagem de inglês.

3.3. Nota de campo da primeira aula (24/05/2013)

O quadro abaixo mostra que a professora cumpre rigorosamente com o planejamento da primeira aula, ou seja, faz tudo o que estava escrito, mas, percebe no final da aula que algo estava faltando conforme a nota de campo.

Quadro 12: Nota de campo da primeira aula realizada em 24/05/2013.

Ao final dessa aula notei que estava faltando algo, mas, não sabia exatamente o que era. A partir da orientação da monografia percebi que eu precisava traçar mudanças para próximas aulas, ou seja, replanejar porque não estava respondendo as perguntas de pesquisa.
--

Percebe-se neste quadro 12 que a professora assume um papel de reflexão sobre a sua própria atuação dentro da sala de aula. Neste caso o papel da orientadora foi extremamente importante porque conduziu este momento reflexivo com a professora pesquisadora. Segundo Liberali (2012:66) afirma que, “no reconstruir, buscamos alternativas para nossas ações”.

3.4. Descrever da primeira aula (24/05/2013)

O excerto 1 abaixo faz parte do descrever da primeira aula realizada em 24/5/2013. Mostra que a professora desenvolve todo um diálogo com os alunos totalmente em português. Conforme é apontado a seguir.

Excerto 1: Trechos do descrever da primeira aula realizada em 24/05/2013

A professora disse: Agora vamos assistir a este vídeo!
Agora será que vamos conseguir fazer a mesma coisa do vídeo? Vamos tentar encenar juntos?
Vamos criar uma roda.

Ao analisar essa aula percebi que, eu como professora de língua inglesa não fazia uso da língua em foco durante as minhas aulas. Isso foi algo que me espantou muito e me fez buscar novas ações de mudança para minha prática em sala de aula e principalmente replanejar as próximas aulas.

O excerto abaixo mostra a professora conversando com os alunos sobre as brincadeiras e jogos que iam acontecer no projeto.

Excerto 2: Descrever da primeira aula realizada em 24/05/2013

Professora: - Bom, este projeto sempre será com brincadeiras, jogos e acontecerá nesta sala.

Ao analisar este excerto, percebe-se que a aula em si não abordou nenhum tipo de brincadeira. O fato de passar um vídeo de encenação “What’s your name?” e depois pedir para que o aluno repetisse não é considerado brincadeira.

3.5. Planejamento da segunda aula (29/05/2013)

No quadro abaixo, verifica-se que o planejamento da segunda aula está mais focado na brincadeira.

Quadro 13: Planejamento da segunda aula realizada em 29/05/2013.

Organização da aula:	O que é linguagem de sala de aula? Brincadeiras: dramatização e dança da cadeira.
----------------------	--

Esta aula teve como objetivo fazer um levantamento de quanto o aluno

conhece sobre a linguagem da sala de aula, possibilitando um trabalho de familiarização e conscientização, segundo Ramos (2004). Durante o projeto o conceito que foi mais trabalhado foi a “conscientização”, pelo fato de que os alunos desconheciam os comandos usados em sala de aula.

Nesta aula foram desenvolvidos dois tipos de brincadeiras “dramatização e dança da cadeira” possibilitando uma situação real daquilo que foi aprendido durante o trabalho de familiarização e conscientização sobre “o que é linguagem de sala de aula?”.

3.6. Nota de campo da segunda aula (29/05/2013)

Quadro 14: Nota de campo da segunda aula realizada em 29/05/2013.

Percebi que eu precisava colocar mais desafios para os meus alunos e acrescentar as instruções em inglês no meu replanejamento.

No momento da brincadeira as crianças estavam todas tão seguras e autônomas daquilo que estavam realizando parecia que estavam brincando em português.

Nessa aula a aula foi mais inglês e os alunos conseguiram entender as instruções. Mas, acredito que preciso deixar as instruções em inglês mais visível..

O quadro acima mostra que a professora sentiu a necessidade de deixar as instruções em inglês mais visível no replanejamento. O fato de a professora falar mais inglês na sala de aula possibilitou uma compreensão maior em relação ao conteúdo dado.

É importante ressaltar também no relato da professora o papel da brincadeira na aula de inglês. Ela percebe que a brincadeira tem o poder de envolver as crianças de tal forma que elas brincam independente da língua. Isso ocorre porque a brincadeira faz parte do mundo da criança. Além disso, o brincar auxilia no desenvolvimento e na aprendizagem, enfim estimula a curiosidade e a autoconfiança.

De acordo com Vygotsky (1984), os elementos fundamentais da brincadeira são: a situação imaginária, a imitação e as regras. Ou seja, a criança traz consigo regras de comportamento que são culturalmente construídas.

3.7. Descrever da segunda aula (29/05/2013)

O excerto 3 abaixo mostra que a professora só falou em português quando os alunos não entenderam um enunciado. E também a percepção do aluno Enzo que corrige a aluna Vitória ao pronunciar “teacher”.

Excerto 3: Descrever da segunda aula (29/05/2013)

Professora: Ok! Today you will learn about the Classroom Language. What's classroom Language? How do you say “classroom” in Portuguese?
 Alunos: a gente, Sala de aula.
 Professora: Do you know some “classroom language”? What?
 (neste momento a professora percebeu que os alunos não tinham compreendido o que foi dito em inglês, então, falou em português apenas a pergunta.)
 Professora: Vocês conhecem alguma linguagem ou frase da sala de aula?
 (novamente a professora repete a frase “Do you know some classroom language?”)
 Vitória: Titer (teacher)
 (logo após a aluna pronunciar “Titer”, o aluno Enzo a corrige imediatamente.)
 Enzo: Não é Titer, é teacher.
 Enzo: Não é Titer, é teacher.

No excerto 4 abaixo, verifica-se um espaço lúdico onde há interação, a professora e os alunos estão brincando de “dramatização” e “adivinhação”, há uma divisão nos papéis e por meio dessa brincadeira as crianças vão adivinhando o que a professora diz.

Excerto 4: Trecho do descrever da segunda aula. (29/05/2013)

A professora apresentava uma dramatização para cada frase, todas as frases eram ditas em inglês. Só trocava de ficha quando os alunos descobriam o significado da dramatização feita pela professora.
 Professora: Look at me!! Pay Attention!
 (saiu da sala e bateu na porta e disse.)
 Professora: Excuse me, may I come in? Teacher.
 [risos]
 Os alunos respondiam juntos: Posso ir ao banheiro. Ah, com licença, eu posso entrar?
 Professora: Very good!
 Professora: Uau, I'm tired.
 Alguns alunos disseram: Cansada.
 Professora: - Ok.

Ao analisar o excerto 4, vemos a interação no momento da brincadeira e é notável a participação dos alunos em descobrir cada comando. Portanto, a interação nesse caso faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

O excerto 5 abaixo, mostra o momento do aluno Enzo envolvido com a situação do brincar.

Excerto 5: Descrever da segunda aula (29/05/2013)

O aluno Enzo ia contando quantas ele errava e acertava, ou seja, aquelas que ele conseguia compreender por meio da dramatização.

Percebe-se nesse excerto 5, que o jogo é um dos fatores que impulsiona a motivação da criança para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. O aluno Enzo desenvolve um senso de competição a serviço da sua própria aprendizagem.

O excerto 6 a seguir mostra o momento da dança da cadeira e como os alunos estavam brincando.

Excerto 6: Descrever da segunda aula (29/05/2013) - Brincando a dança da cadeira

Professora: Now, You are going to play "Musical Chair". Let's sing! Let's sing!
 (eles estavam todos dando risadas e gargalhadas (...))
 Professora: You are dancing.
 (neste momento todos sentaram. Achando que era o comando de Stop.)
 Professora: NO...NO!
 (a professora entra também para brincar. Mas logo sai porque tinha que parar a música.)

Ao analisar o excerto 6 percebe-se que as crianças estão brincando de "Musical chair", a professora colocou um desafio nessa brincadeira se o aluno não conseguissem sentar na cadeira tinham que fazer uma dramatização com os comandos já aprendidos. Esse recorte mostra também que o ato de brincar possibilita um trabalho em grupo mais autônomo.

Conforme o excerto 7 abaixo mostra, todas as crianças estavam envolvidas na brincadeira a ponto de que, mesmo sem a música, elas continuaram a cantar e brincar.

Excerto 7: Brincadeira da cadeira

(a aluna Jeniffer escolheu a frase "Excuse me, may I come in?" Neste momento tinha que fazer uma pequena dramatização, os colegas ajudaram a encenar. Só que neste momento, o aparelho de som falhou, mais mesmo assim, continuaram a cantar.)
 Professora: Very good! Congratulations!

É importante destacar também, a preocupação de ajudar uns aos outros. Apontamos para o fato dessa pesquisa estar alicerçada na abordagem vygotskiana, pois parte de um princípio de extrema importância que é a interação de um par mais

experiente com um menos experiente em uma situação real.

3.8. Planejamento da terceira aula realizada em 07/06/2013

O quadro 15 abaixo mostra a organização do procedimento da brincadeira “batata quente”, os passos e os comandos estão todos em uma sequência.

Quadro 15: Trecho do procedimento- brincadeira “Batata quente/Hot potato”

Procedimentos:	Apos esta atividade, a professora irá propor a brincadeira Batata Quente (ou hot potato): a brincadeira exige apenas uma bola e um conjunto de cartas com diversos vocabulários (neste caso as frases trabalhadas no primeiro momento da aula). Para desenvolvê-la, disponha as crianças em círculo e explique que elas vão precisar se concentrar e coordenar os movimentos ao ritmo da fala, que deve ser mudado, para mais ou menos rápido a todo instante: “Batata quente, quente, quente... queimou!” Nesse momento, quem estiver com a mão na bola, levanta, pega uma carta e pronuncia em inglês a representação dela. Se acertar volta ao círculo e a brincadeira prossegue; se errar, após ser orientado quanto ao não acerto, espera três rodadas para voltar à brincadeira. Ensine-as a pronunciarem em inglês: Hot potato, hot, hot, hot... burned!”
----------------	---

O objetivo dessa aula foi levar o aluno a vivenciar outras “Classroom Languages” de forma cantada e por meio de brincadeiras. Nessa brincadeira em português foi trabalhado o conceito de familiarização de acordo com Ramos (2004). Conforme Vygotsky (1998:126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva”. Nesta concepção, o papel do lúdico torna-se uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

3.9. Nota de campo da terceira aula realizada em 07/06/2013

O quadro 16 abaixo mostra a nota de campo da terceira aula, ainda discutindo como as crianças brincavam durante as aulas.

Quadro 16: Nota de campo da terceira aula (07/06/2013).

Notei que os alunos brincavam de um jeito muito natural, ou seja, iam se apropriando do inglês como se fosse sua primeira língua e sem medo de se expor para os seus colegas. Percebi que eu tinha que cultivar tudo isso nas próximas aulas.

Nesta aula (07/06/2013) foi trabalhado o vocabulário de uma música (Classroom Commands) e a brincadeira “batata quente” com o vocabulário apreendido durante a aula. Conforme o recorte acima, a professora percebe durante as aulas que os alunos brincavam de um jeito muito natural e divertido. Mostra também a percepção da professora em cultivar essa harmonia para as próximas aulas.

3.10. Descrever da terceira aula (07/06/2013)

O excerto 7 abaixo mostra que a professora, antes de começar a aula, realiza um “icebreaker” com os alunos e é notória a participação deles.

Excerto 7: Descrever da terceira aula realizada em 07/06/2013.

Neste momento a professora fez um “icebreaker” para cada comando a professora fazia um gesto com os braços e os alunos repetiam:
 Alunos: Hands up
 Alunos: Tchau.
 Teacher: No.
 How do you say hands up in Portuguese?
 Alguns alunos responderam: mãos para cima.
 Professora: Very good!
 Professora: Hands down
 Alunos: mãos para baixo.

No excerto 8 abaixo, nota-se que o aluno Enzo ajuda a sua colega Carla a entender o que a professora estava dizendo em inglês “Just a moment” (Um momento). Enquanto o aluno Eduardo já antecipa e traduz a fala da professora “Ah, vamos fazer mímica e adivinhar”, os colegas começam a dar risadas pelo fato de entender o que a professora falava, isso era motivo de conquista.

A professora colocou um desafio na brincadeira da mímica, ao invés de fazer os gestos, os alunos tinham que prestar atenção e realizá-los. Ao começar a brincadeira com mímica apenas a aluna Anne consegue cumprir com o desafio.

Excerto 8: Descrever da terceira aula (07/06/2013)

Professora: Just a moment.
 Enzo: Um momento. (traduziu a fala da professora para a Carla).
 Professora:
 Now, you will do mimic.
 Pay attention to the song!
 Eduardo: Ah, vamos fazer mímica e adivinhar.
 Professora: Ok. You Will do mimic!
 [risos]
 A letra da música: Neste momento a música tocava e os alunos iam fazendo a mímica de cada comando em inglês conforme a música.
 Música: Be quiet (apenas a Anne fez o gesto de ficar quieto).
 Professora:
 "Everyone doing"
 Música: Take out your book (todos realizaram o comando).

O excerto 9 abaixo mostra que os alunos já estavam acostumados com a professora falando apenas em inglês.

Nessa parte da aula nota-se que o aluno Enzo ajuda a sua colega Carla a entender o que a professora estava dizendo em inglês "Just a moment" (Um momento). Enquanto o aluno Eduardo já antecipa e traduz a fala da professora "Ah, vamos fazer mímica e adivinhar", os colegas começam a dar risadas pelo fato de entender o que a professora falava, isso era motivo de conquista.

A professora colocou um desafio na brincadeira da mímica, ao invés de fazer os gestos, os alunos tinham que prestar atenção e realizá-los. Ao começar a brincadeira com mímica apenas a aluna Anne consegue cumprir com o desafio.

Excerto 9: Brincadeira "Hot Potato".

Let's go play "hot potato!"
 "A professora se aproxima dos alunos: Matheus e Gabriel e simula a brincadeira" hot potato ..."
 Gustavo: Batata quente.
 Professora: How do you say "burned" in Portuguese?
 Gustavo: queimou.
 Professora: Ok.
 Neste momento a professora relembra algumas regras da brincadeira, como por exemplo:
 - We need: a ball, sheets with classroom language;
 - You need read the sheets!
 - get right back to the circle and play continues.
 Professora: Do you understand?
 Alunos: YES.

O excerto 9 mostra que os alunos já estavam acostumados com a professora falando apenas em inglês. Comparando com a primeira aula notamos que a

professora usa mais o inglês, ou seja, o fato da professora falar em inglês na sala de aula possibilita também que os seus alunos estejam inseridos neste contexto cultural. O trecho ilustra essa afirmação “Do you understand?/ Alunos: Yes.”

O excerto 10 mostra o momento da brincadeira “Hot potato” e a interação entre os alunos.

Excerto 10: Brincadeira Hot potato.

Música: Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Fátima)
 - Be quiet
 Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned – (João estava mais envolvido na brincadeira).
 Professora: Read the sentence!
 - Give me your pen.
 Nesse momento a Carla jogou a bola.
 A professora: I'm not listening.
 A Anne dá risada. O Enzo diz por que em inglês é ao contrário?. “hot potato”/batata quente.
 [...]
 Quando se cantava hot, hot... era muito rápido.
 [risadas]
 Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Vitória).
 Neste momento ela gaguejou.
 - Wiggle all around.
 Professora: Good.
 [risadas]
 Professora: My god!

Ao analisarmos o excerto 10 que mostra a brincadeira “hot potato”, verifica-se a interação entre os alunos. O aluno João estava mais envolvido na brincadeira. Mesmo no momento da brincadeira o aluno Enzo questiona por que batata quente em inglês se escreve ao contrário, mostrando que o momento da brincadeira pode ser um espaço de aprendizagem.

3.11. Planejamento da quarta aula (13/06/2013)

O quadro 17 abaixo mostra um recorte do planejamento da quarta aula.

Quadro 17: Planejamento da quarta aula realizada em 13/06/2013.

Organização da aula:	Videos: • Simon says “música pop para crianças” • Cachorro brinca de Simon says • Simon says “Linguagem de sala de
----------------------	--

	aula"
--	-------

O objetivo dessa aula foi usar vídeos para interagir, socializar e principalmente fazer com que os alunos criassem o seu próprio game “Simon Says”.

3.12. Nota de campo da quarta aula (13/06/2013)

No quadro 18, verifica-se a visão do aluno Enzo em relação ao vídeo que tinha acabado de assistir.

Quadro 18: Nota de campo da quarta aula realizado em 13/06/2013

Algo que ficou muito marcado nesta aula foi à percepção de um aluno (Enzo) sobre o vídeo “se um dog consegue entender os comandos em inglês e eu?” Isso me fez valorizar a importância do inglês em ação em todas as aulas do projeto.

O relato da professora na nota de campo acima mostra o processo de reflexão sobre a ação, porque refletir a importância do inglês em ação antes, durante e depois do projeto é fundamental para a formação crítica do professor e isso possibilita mudanças no replanejamento.

3.13. Descrever da quarta aula (13/06/2013)

O excerto 11 abaixo mostra que as crianças estavam brincando com o jogo “Simon says” e logo após isso, a professora deu as instruções de como criar um game “Simon says”.

Excerto11: Descrever da quarta aula (13/06/2013)

Todas estavam brincando, dando risadas e principalmente o João. Quando terminou, o aluno Enzo deu um salto para cima e a aluna Vitória “Eu sou demais”.
 Professora:
 - It's great!
 Alguns falaram: Again.... again.
 - ok.
 You can sing.
 Professora:
 We will create our game with classroom language!
 I need two groups, each one with five people. You can use the materials; I am giving a sheet of sulfite.
 You need to choose which sentences classroom language and then write on your notebook.
 Neste momento a professora deixou um espaço de tempo para os alunos produzirem a sua própria

brincadeira “Simon Says”.

Ao analisar o excerto 11 da aula, percebe-se que os alunos estavam tão envolvidos no processo de aprender inglês brincando que não se preocuparam com o grau de dificuldade da atividade, alguns disseram “*again...again*”.

Melo & Valle, 2005, afirma que é por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponde às necessidades intrínsecas para o seu desenvolvimento global.

Então, podemos afirmar que, a brincadeira tem um papel de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa porque tem poder de ativar os mecanismos necessários para a construção do conhecimento.

3.14. Planejamento da quinta aula (13/06/2013)

O planejamento da quinta aula foi muito importante para o desenvolvimento do projeto porque os alunos assumiram o papel de criar e produzir a sua própria brincadeira, conforme o quadro 19 abaixo.

Quadro 19: Planejamento da quinta aula (13/06/2013)

Organização da aula:	Os alunos vão brincar com os jogos que produziram “Simon Says game Classroom Language”.
Objetivos:	Levar os alunos a vivenciar e expor a sua própria criação do jogo Simon Says
Procedimentos:	No momento da aula os alunos irão brincar com a sua própria criação do jogo “Simon says” conforme a aula 4. Será dentro da própria sala de aula.

Ao analisar o planejamento acima podemos notar que os alunos tiveram uma participação fundamental na construção da atividade dando a eles voz ativa, criticidade e autonomia. Acredito que o planejamento estava bem estruturado porque os objetivos, a organização da aula e os procedimentos estavam muito bem amarrados.

3.15. Nota de campo da quinta aula (13/06/2013)

O quadro 20 abaixo mostra a nota de campo da quinta aula.

Quadro 20: Nota de campo da quinta aula realizada em 13/06/2013.

Foram criados dois grupos para produção da brincadeira e o que eu destaco foi o fato dos alunos se comunicarem em inglês, e mesmo produzindo a brincadeira eles iam cantando e fazendo as devidas alterações.

Neste momento os alunos estavam vivendo a brincadeira e não apresentando. Cada grupo ensinou a sua própria brincadeira e fez com que todos participassem.

Nesta quinta aula os alunos vivenciaram os seus próprios jogos, o trabalho foi dividido em dois grupos: o primeiro grupo (Ana, Débora, Maria, Eduardo, Anne) e o segundo grupo (Pietro, João, Enzo, Carla, Vitória e Fátima). O que me chamou muito atenção foi o fato de que os alunos se comunicavam em inglês, enquanto um escrevia o outro ditava. Cada grupo ensinou o seu próprio jogo e fez com que todos participassem, quando um errava saía do jogo.

3.16. Descrever da quinta aula realizada em 13/06/2013

No excerto 12 abaixo, verifica-se o momento da produção do jogo Simon says. A aluna Débora pergunta ao grupo “*What time is it?*” demonstrando que naquele momento era necessário usar o inglês. E também o aluno Enzo teve a mesma preocupação de usar o inglês quando o grupo parava de produzir o jogo ele dizia “*continuation*”. Observei que todos os grupos fizeram a correção da produção e principalmente na questão do ritmo da música do jogo.

Excerto 12: Trecho do descrever da quinta aula (13/06/2013)

Enzo: Teacher write “Be quiet”.

A aluna Ana sorri para a câmera.

A Débora disse: What time it is?

It's ten to seventeen.

Eduardo: Eu escolhi Open your book.

Neste momento os grupos estavam todos criando a brincadeira Simon says.

No grupo 1 o Enzo sempre falava “continuation” quando o grupo parava de produzir a atividade, enquanto a Vitória “é você só fala isso”. Logo a aluna Iná disse: “pelo menos ele sabe”.

Logo em seguida o grupo dois estava transformando a brincadeira em música “Simon says”.

[risos]

Depois que terminaram de cantar perceberam que tinham de acrescentar mais coisas. Mais neste momento estavam falando muito baixo.

Enquanto no grupo dois quem estava escrevendo era o João dando sua contribuição.

O excerto 13 mostra o momento da brincadeira em que os alunos estavam vivenciando e expondo a sua própria criação do jogo “Simon says”.

Excerto 13: brincadeira do grupo 1.

Professora: Let's go play!

Pietro: Now let's play with their games.

Group 1 will teach us how to play your game!

Professora: You guys!!!

Pietro: Come play together.

(Pietro é Simon).

Pietro: Simon says touch your nose

[...]

João e Maria saem da brincadeira.

Pietro: Open your book

(Ninguém ganhou).

Pietro disse: Está errado só quando eu falar Simon. (ficou tão irritado que falou em português).

Neste momento a Vitória enrola a língua e ninguém entende nada, mas a professora disse “repeat” again.

Ao analisar este momento da brincadeira do primeiro grupo, conforme o excerto 13, percebe-se que os alunos estão todos desempenhados em ganhar, na primeira jogada apenas os alunos João e Maria saem do jogo. Na segunda jogada todos erraram, o aluno Pietro ficou irritado e explicou novamente a regra do jogo e deu lugar para a aluna Vitória ser Simon says.

O excerto 14 mostra outro momento da brincadeira “Simon says”.

Excerto 14: Brincadeira do grupo 2.

(Anne é Simon says).

Professora: You can sing or speak. Ok.

[Risos, e se movimentavam]

Anne: Simon says Be quiet

[fale alto]

Anne: Simon says Be quiet

Anne: Simon says go baby go

- Carla, Enzo e Eduardo saíram.

Vitória was the winner.

Aplaudiram e disse “Very good”.

O João estava triste porque não conseguiu ganhar o jogo. A professora convidou-o novamente mais preferiu ficar sentado.

Let's play again!!

[...]

Neste momento a professora é Simon e usa os próprios jogos das crianças.
 Professora: Simon says Be quiet
 Só a Ana e Eduardo ficaram na brincadeira.
 Neste momento os alunos que saíram não gostaram de ter pedido.
 Anne: Simon says “think”
 Ana was the winner.
 Simon says
 Anne: Open your book
 Enzo was the winner!!!!
 [RISOS, PULAVAM]
 Pietro: Eu não falei Samon says.
 Alguém disse de novo.

Ao analisar a maneira que este grupo está interagindo com os outros alunos nos faz pensar na definição de brinquedo por Vygotsky (1998:126) “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa”, em outras palavras, é no ato de brincar que a criança consegue separar pensamento (significado de uma palavra) de objetos, é nesse momento que surgem as ideias a partir da ação.

O excerto 15 abaixo mostra que a aluna Vitória vence o jogo e os seus colegas aplaudem e dizem “very good”, enquanto o aluno João fica triste por não ter vencido o jogo. Isso nos faz pensar que durante a brincadeira tudo pode acontecer, há vários tipos de emoções como: alegria, tristeza, raiva, conquista, competição, disputa um com o outro e principalmente um trabalho em equipe. Porque na brincadeira há várias regras que são criadas ou seguidas pelas crianças.

Excerto 15: Brincadeira Simon says.

Vitória was the winner.
 Aplaudiram e disseram “Very good”.
 O João estava triste porque não conseguiu ganhar o jogo. A professora convidou-o novamente mais preferiu ficar sentado.

Acredito que, a brincadeira seja uma ferramenta primordial para o ensino de inglês para crianças, é como se fosse um convite especial para conhecer outras culturas.

3.17. Planejamento da sexta aula realizado em 17/06/2013

O quadro 21 mostra o planejamento da sexta aula.

Quadro 21: O planejamento da sexta aula (17/06/2013)

Organização da aula:	Aplicação do questionário.
Objetivo:	Aplicar o segundo questionário da pesquisa.
Procedimentos:	Nesta aula aplicaremos o segundo questionário da pesquisa, tendo como finalidade obter informação sobre a aplicação do projeto realizado na escola, sendo que, as questões são abertas e compostas de vinte perguntas.

A sexta aula foi a aplicação do segundo questionário da pesquisa e teve como objetivo coletar as opiniões dos alunos sobre as aulas com brincadeiras.

3.18. Nota de campo realizado em 17/06/2013

O quadro 22 mostra a nota de campo da sexta aula.

Quadro 22: Nota de campo da sexta aula (17/06/2013).

Hoje eu tenho a preocupação de analisar a minha aula e valorizar o como o meu aluno está aprendendo. No começo foi muito difícil olhar para dentro de mim e principalmente deixar o orgulho para trás.

No dia 17/06/2013 relatei sobre a importância de como eu analiso e valorizo a aprendizagem dos alunos. Ao observar os alunos, respondendo o segundo questionário com tanta responsabilidade, lembrando como foi a aplicação das aulas do projeto e o que foi tão importante para eles, nesse momento percebi o quanto eu preciso aprender mais e melhorar a minha prática em sala de aula. Concluir que, a maneira de como o professor ministra as aulas vai influenciar muito no processo de ensino-aprendizagem tanto no aspecto negativo como no positivo.

3.19. Planejamento da sétima aula realizada em 18/06/2013

O quadro 23 mostra o planejamento da sétima aula.

Quadro 23: Planejamento da sétima aula (18/06/2013)

Organização da aula:	Let's play
Objetivos:	Brincar com as brincadeiras já aprendidas

	durante o projeto.
Procedimentos:	Os alunos deverão ser divididos em dois grupos para realizar o sorteio das brincadeiras. Após o momento do brincar, cada grupo irá trocar as brincadeiras.

A sétima aula foi planejada depois da sexta aula como o fechamento do projeto. Então, a aula ficou estruturada como “Let’s play” ou “vamos brincar”. A ideia dessa aula surgiu ao conversar com o grupo de alunos porque eles não queriam que o projeto fosse finalizado. Assim, resolvermos relembrar todas as brincadeiras já aprendidas durante o projeto em uma última aula.

3.20. Nota de campo da sétima aula (18/06/2013)

O quadro 24 mostra a nota de campo da sétima aula.

Quadro 24: Trecho da nota de campo da sétima aula (18/06/2013)

Este projeto me revelou o quanto os alunos podem aprender por meio de brincadeira (vocabulário, cultura, gramática, o papel do lúdico, ser um agente ativo/crítico, educação, se expressar em inglês, um par mais experiente e entender como ocorre às interações...).

Percebi o quanto esse projeto foi significativo para eles e para mim. Esse momento me mostrou o quanto eu amadureci; antes, eu acreditava que os alunos só aprendiam copiando lição no caderno - “cópia”. Segundo (William and Burden, 1997:43), “a natureza dinâmica do inter-jogo entre professores, alunos e tarefa, trazendo uma visão de aprendizado que se dá pela interação com os outros”.

Ao analisar essa citação, podemos afirmar que o aprendizado ocorre pela interação, por isso a razão, de trabalhar e desenvolver conteúdos que estejam a serviço da necessidade e interesse do aluno.

3.21. Descrever da sétima aula (18/06/2013)

O excerto 16 abaixo um momento da brincadeira do grupo 1 que ocorreu durante a

sétima aula.

Excerto 16: Brincadeira do grupo 1.

[...]
 Momento das brincadeiras do grupo 1 (Eduardo, Anne, Débora, Maria e Ana).
 Professora: Let's play "musical chair".
 Alunos: ok.
 A Anne não consegue sentar. E disse:
 - Stand up!
 Enquanto isso o outro grupo brincava no canto da sala.
 [...]
 Novamente a Anne.
 - Come here!
 [song]
 Professora: Now let's play hot potato.
 Imediatamente os alunos começaram a se organizar.
 What's this? (a professora pegou a bola e mostrou).
 Alunos: - A Ball.
 Who can sing?
 Anne: quem pode cantar.
 Professora: Yes!
 Professora e alunos: "*Hot potato, hot, hot, hot... burned!*".
 A Débora ficou pensando e pensando e acabou repetindo a mesma frase da Maria "Go baby go".
 Teve que se retirar da brincadeira e os demais ficaram alegres. Os alunos falaram "bye", "see you".
Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Eduardo)
 Neste momento rolou no chão de tanto dar risadas. E disse:
 Eduardo: Close your book.

O grupo 1 ficou com as brincadeiras "dança da cadeira" e "batata quente". Enquanto o grupo 1 brincava o grupo 2 estava no canto da sala também brincando.

O grupo 1 estava muito concentrado nas brincadeiras e desempenhavam um trabalho de colaboração uma para com o outro, quase não teve erro durante a brincadeira.

No recorte abaixo, nota-se que, o aluno Eduardo estava tão tranquilo e à vontade que se jogou no chão ao perceber que ainda lembrava-se de mais uma "classroom language".

["*Hot potato, hot, hot, hot... burned!*". (Eduardo). Neste momento rolou no chão de tanto dar risadas. E disse: close your book].

Conforme o excerto 17 abaixo, podemos comparar o grupo 1 com o grupo 2 e afirmar que houve mais competição no grupo 2 do que no grupo 1.

Excerto 17: Brincadeira do grupo 2.

Momento das brincadeiras do grupo 2 (Enzo, João, Pietro, Carla, Vitória, Fátima).

Simon was Vitória.

Vitória: Simon says be quiet.

(Todos fizeram o comando).

Vitória: Simon says take out your book.

Neste momento (os alunos saíram à procura de livros e só o João que ficou parado). Atenderam o comando imediatamente.

Vitória: Bye João. (saiu chateado).

[...]

Neste momento o Enzo e o Pietro ficaram comemorando a vitória. E logo em seguida deu vários saltos no meio da sala.

Professora: Let's play dramatization.

"A Vitória disse agora vai ser eu que vou comandar" e o Eduardo não concordou, neste momento entraram em um acordo e por fim escolheram o Enzo.

[...]

A dramatização tinha um desafio para os participantes, enquanto o Enzo falava um comando classroom language o grupo tinha que entender e encenar conforme a frase.

Enzo: Open your pen.

Os alunos correram pegaram um livro, mas, mesmo assim perceberam que o Enzo tinha errado.

Colegas: No, open your book.

Durante a brincadeira "Simon says" o aluno João erra e fica muito chateado e sai da brincadeira. Os alunos Enzo e Pietro conseguem ganhar o jogo "comemorando vários saltos".

Ao analisar essa situação, verifica-se que os alunos expressam vários tipos de comportamentos/emoções, de euforia ou de revolta por ter perdido, em outras palavras, esse é um momento de construção de conhecimento e se transforma em uma competição, mas, o fato de haver derrota não interfere negativamente no aprendizado porque o erro faz parte deste processo.

Como no caso do aluno Enzo ao dizer a frase "open your pen" (open your book) logo o colega percebeu e corrigiu. [nesse momento o aluno Enzo coloca a mão na cabeça e disse: "pen?"]. Ou seja, ele refletiu o que disse e se corrigiu, nesse caso houve a aprendizagem por meio do erro.

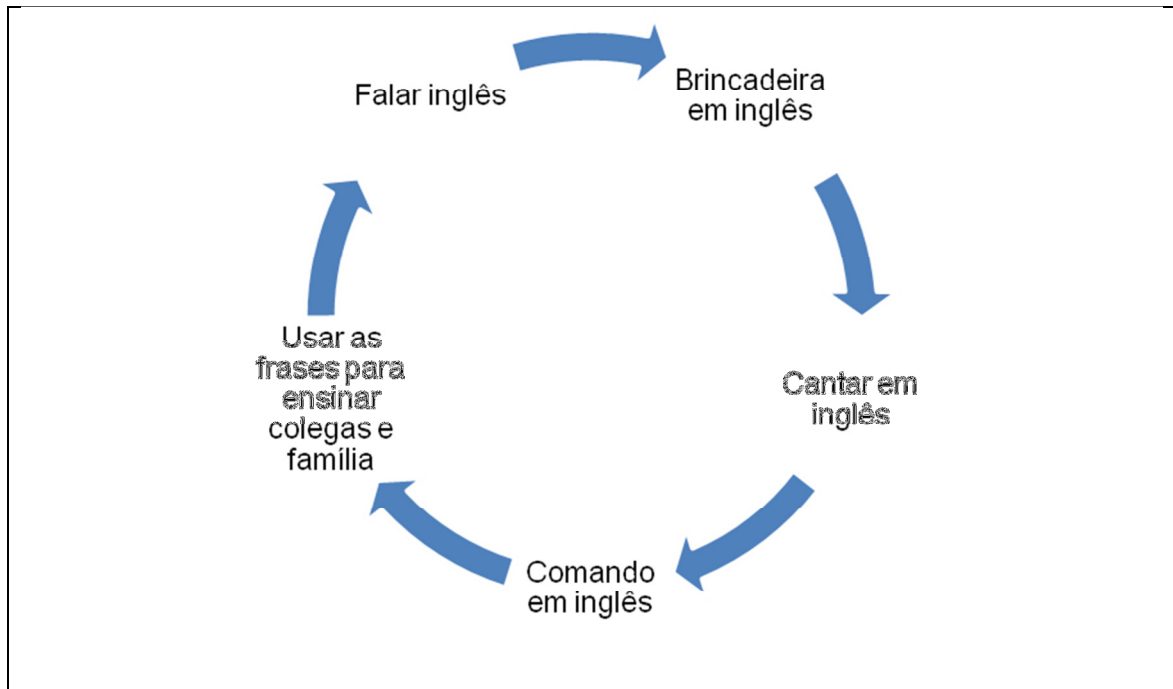
3.22. Segundo questionário (depois do projeto- opiniões dos alunos sobre as aulas com brincadeiras- possível resultado) realizado em 17/06/2013.

O objetivo desse questionário foi coletar informações sobre a aplicação do projeto de pesquisa para responder duas questões: Como aprender inglês brincando? e Como o uso de atividade lúdica pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de inglês? Esse questionário foi aplicado na sexta aula no dia 17/06/2013.

A primeira questão do segundo questionário "**Dê exemplos do que você aprendeu**

durante as aulas sobre *Classroom language*” teve como objetivo de fazer um levantamento do que os alunos aprenderam durante as aulas do projeto. Conforme mostra o quadro 25 abaixo.

Quadro 25: Tabulação da primeira questão: **“Dê exemplos do que você aprendeu durante as aulas sobre *Classroom language*”**



Podemos afirmar de acordo com o quadro 25 que os alunos captaram o objetivo do projeto.

A segunda questão **“Na sua opinião, o que facilitou sua aprendizagem nas aulas sobre *Classroom language*?”** teve como objetivo descobrir o que facilitou a aprendizagem dos alunos durante o projeto.

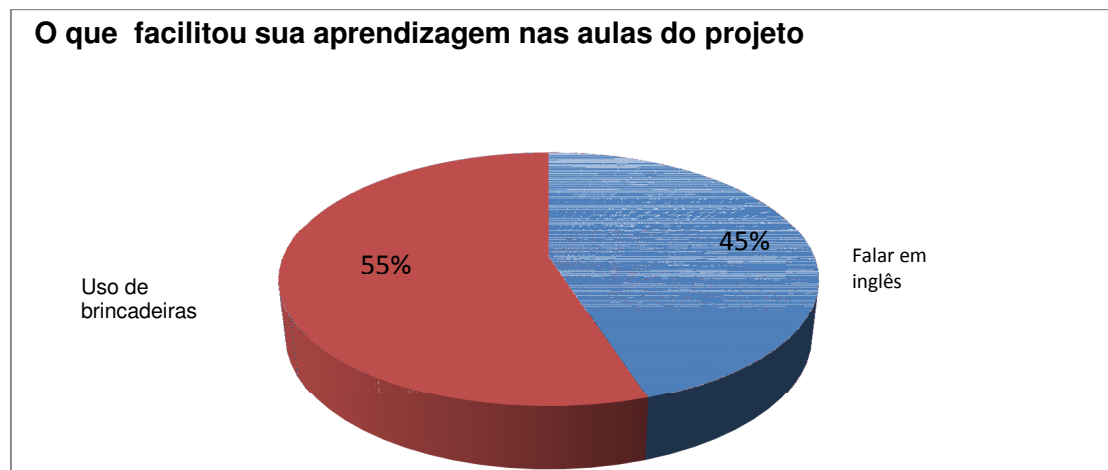
De acordo com o gráfico 5 abaixo, notamos que 55% dos alunos apontaram para o fato de que o uso de brincadeiras durante o projeto facilitou a aprendizagem, e 45% acreditam que o que facilitou foi o fato da professora falar só inglês na sala de aula.

Diante desse resultado, percebemos que o fato da professora falar mais inglês na sala de aula e desenvolver brincadeiras durante as aulas promoveu o processo de aprendizagem dos alunos. Antes a professora não ministrava a sua

aula em inglês porque não acreditava que os alunos eram capazes de entender e também pela falta de hábito de falar em inglês durante a aula. Mas, durante o processo de reflexão sobre a ação, a professora foi mudando de postura, em outras palavras, a sua prática foi sendo reconstruída durante o processo de ensino-aprendizagem de inglês.

Podemos constatar que o uso de atividades lúdicas dentro da sala de aula pode promover o processo de ensino-aprendizagem de inglês e o fato do professor falar e explicar em inglês também é um fator de grande importância para a aprendizagem do aluno.

Gráfico 5: Tabulação da segunda questão.



A terceira questão “***Você teve alguma dificuldade durante as aulas sobre Classroom language?***”, teve como objetivo verificar se os alunos tiveram dificuldades durante o projeto, conforme o quadro 26 abaixo:

Quadro 26: Tabulação da terceira questão.

Você teve alguma dificuldade durante as aulas?	
Alunos	
03	Foi no começo, para entender o que a professora falava em inglês.
05	Pouca dificuldade porque a professora ensinava muito bem.
02	Quando esqueciam as palavras.
01	Não teve nenhuma dificuldade.

O quadro 26 demonstra que os alunos sentiram dificuldade no começo do

projeto porque a professora falava em inglês. Com o passar do tempo eles foram se familiarizando com a maneira da professora ensinar como podemos observar os dados do quadro acima. Cinco alunos disseram que tiveram pouca dificuldade porque a professora ensinava de uma maneira que eles entendiam. Apenas dois afirmaram que sentiam dificuldade quando não lembravam as palavras em inglês e somente um não teve nenhuma dificuldade.

Na quarta questão **“De que maneira o jogo, mímica, música, dinâmica e vídeo utilizados no projeto contribuíram para o seu aprendizado de Língua Inglesa? Explique e Dê exemplos”**, destaco algumas falas por escrito conforme o excerto 18 que segue.

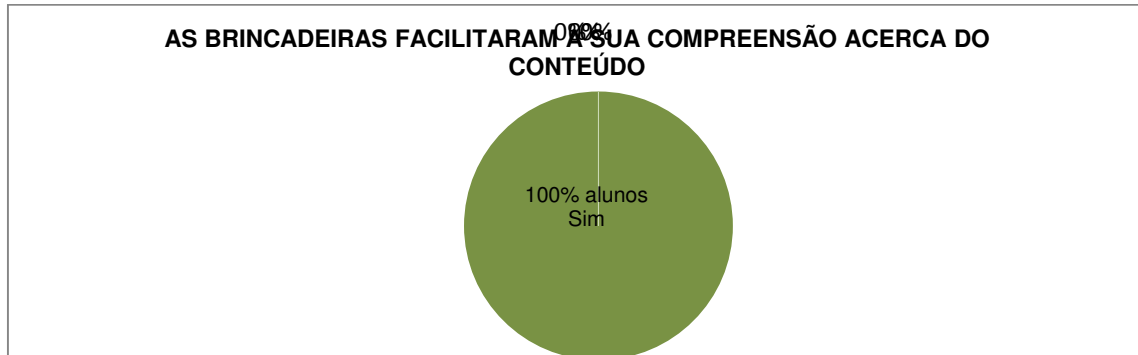
Excerto 18: Tabulação da quarta questão: **“De que maneira o jogo, mímica, música, dinâmica e vídeo utilizados no projeto contribuíram para o seu aprendizado de Língua Inglesa? Explique e Dê exemplos”**.

Aluna Débora: “Sim, facilitou mais a minha compreensão e ajudou a entender o conteúdo”.
Aluno Pietro: “O uso desses recursos me ajudou a aprender mais inglês”.
Aluna Maria: “Com vídeo a gente foi brincando e cantando; mímica tinha que falar em inglês”.
Aluna Anne: “Bastante coisa, a música, a brincadeira me ajudaram a falar um pouco mais em inglês”.
Aluno Eduardo: “Antes eu não falava nada em inglês agora sei falar coisas incríveis”.

De acordo com o excerto 18 acima, percebemos que todos esses recursos citados (jogo, mímica, música, dinâmica e vídeos) contribuíram de uma maneira significativa para o aprendizado de Língua Inglesa dos alunos.

A quinta questão **“as brincadeiras feitas durante o projeto de pesquisa facilitaram a sua compreensão acerca do conteúdo ensinado? Por quê? Explique e dê exemplos”**, teve como objetivo avaliar se as brincadeiras durante o projeto facilitaram a compreensão do conteúdo ensinado. Conforme o gráfico 6, abaixo percebe-se que a brincadeira durante as aulas teve um papel determinante para a compreensão do conteúdo abordado.

Gráfico 6: Tabulação da quinta questão: “As brincadeiras feitas durante o projeto de pesquisa facilitaram a sua compreensão acerca do conteúdo ensinado? Por quê? Explique e dê exemplos”,



Lightbown & SPDA (2006:47) apud Yamasaki (2013) já afirmavam que: “Na teoria Vygotskyana, a aprendizagem acontece por meio de interações”. Podemos dizer que, a brincadeira tem um poder de criar interação dentro e fora da sala de aula.

Enquanto na sexta questão “O assunto abordado “classroom language” no projeto tem ajudado você a se expressar mais em inglês do que em português? Explique e dê exemplos”, o objetivo foi fazer um levantamento sobre, se o conteúdo abordado “Classroom Language” ajudou os alunos a se expressarem mais em inglês do que em português, como mostra o excerto 19 abaixo.

O Excerto 19: A opinião dos alunos à respeito dessa questão: “O assunto abordado “classroom language” no projeto tem ajudado você a se expressar mais em inglês do que em português? Explique e dê exemplos”,.

Aluno Pietro: “Sim, no projeto eu falo em inglês, antes eu não sabia falar nada em English. Nas brincadeiras, hot potato , musical chair , dramatization , Simon says eu aprendi falar em inglês”.
Aluna Débora: “Sim, porque nós achamos mais legal falar inglês do que português, nos divertimos mais e é muito legal”.
Aluna Ana: “Sim, nós estamos avançando mais nas aulas e no projeto”.
Aluno Eduardo: “Sim, agora eu não falo mais fica quieto para o meu irmão, agora é Be quiet ”.
Aluno João: “Sim, porque eu tenho ensinado aos meus pais e amigos, falo na sala em qualquer lugar”.

Percebe-se nesse excerto que o conteúdo abordado “Classroom Language” contribuiu para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. O recorte da fala do Pietro mostra que por meio da brincadeira o aluno aprendeu a falar algumas palavras em inglês. O recorte da fala da “Débora” mostra que falar em inglês é divertido e legal. E enquanto os recortes das falas de “Eduardo e João” apontam para o fato de que o uso do inglês vai além dos muros da escola, em outras palavras, eles estão ensinando a família e colegas.

Os excertos 18 e 19 citados acima mostram que o projeto levou para os alunos inúmeras contribuições, por exemplo, ajudar os alunos a se expressar e brincar na língua inglesa.

A sétima questão **“Você já tinha brincado e cantado em inglês. Explique e dê exemplos”**, visa saber se os alunos já tinham brincado e cantado em inglês.

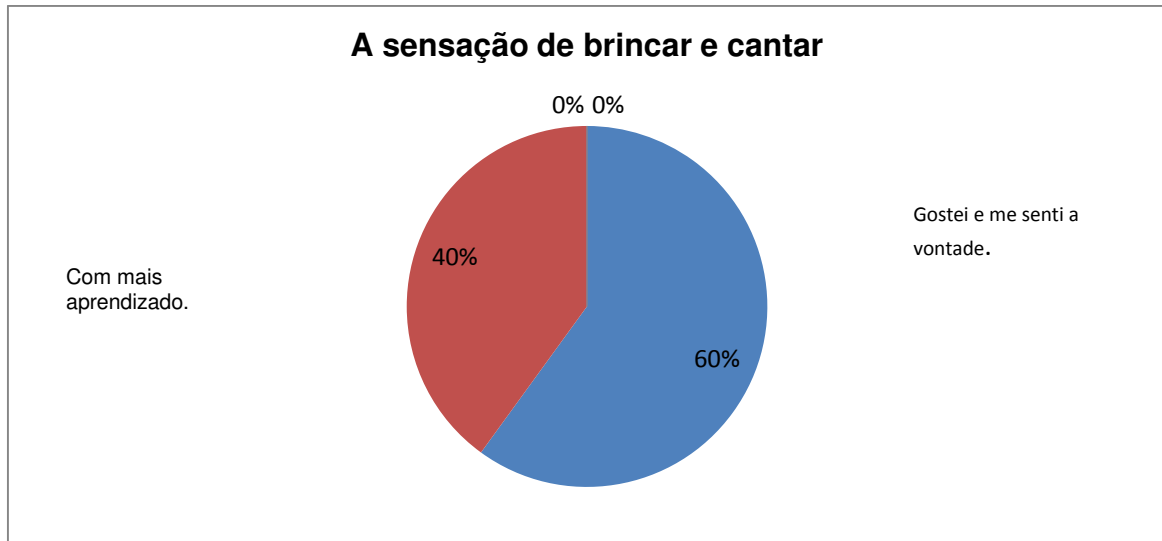
Gráfico 7: Tabulação da sétima questão: **“Você já tinha brincado e cantado em inglês. Explique e dê exemplos”**.



O gráfico mostra que nenhum o aluno tinha brincado ou cantado em inglês. Estes alunos desconheciam que é possível aprender inglês brincando e fazer da aula de inglês uma experiência real.

A questão oitava **“Como você se sentiu brincando e cantando em inglês? Explique e dê exemplos”** teve como objetivo verificar qual foi a sensação dos alunos ao participarem de atividades lúdicas, como podemos observar no gráfico 8 a seguir.

Gráfico 8: Tabulação da oitava questão: **“Como você se sentiu brincando e cantando em inglês? Explique e dê exemplos”**.



De acordo com o gráfico 8, os alunos sentiram-se muito à vontade e com mais aprendizado em relação a aprendizagem de LE. Esse dado mostra que a brincadeira é um recurso fundamental para o ensino de inglês para crianças, mesmo sendo, 6º ano do Ensino Fundamental II.

A nona questão **“Quais atividades você mais gostou ou menos gostou. Explique e dê exemplos”**, teve como objetivo avaliar as atividades aplicadas. Notamos que não houve nenhuma atividade que os alunos não gostaram, pelo contrário, apontaram as que mais gostaram, como vemos no quadro 27.

Quadro 27: Tabulação da nona questão: **“Quais atividades você mais gostou ou menos gostou. Explique e dê exemplos”**.

Atividades que os alunos mais/ ou menos gostaram.		
QUANTIDADE	NÃO	SIM
Hot potato	0,0	01
Simon says	0,0	03
Musical chair	0,0	02
Dramatization	0,0	05
Todas as atividades	0,0	11

A décima questão **“Como você se sentiu produzindo a sua própria brincadeira em inglês?”** teve como finalidade avaliar como os alunos se sentiram ao produzir a sua própria brincadeira. Vejamos o quadro 28 abaixo.

Quadro 28: Tabulação da décima questão: **“Como você se sentiu produzindo a sua própria brincadeira em inglês?”**.

A sensação do aluno ao criar sua própria brincadeira
Mais vontade de aprender
Muito divertido
Confiante
Como se eu soubesse falar inglês

Ao analisar o quadro 28, verificamos que os alunos sentiram-se à vontade ao criar a sua própria brincadeira “Simon says” e principalmente seguros. Segundo Tassigny (2008:177), *“as crianças utilizam o brinquedo para externar suas emoções, construindo um mundo a seu modo e, dessa forma, questionam o universo dos adultos”*.

A produção do jogo “Simon says” possibilitou ao aluno vivenciar as suas emoções e também fazer inferência com seu mundo real, portanto, o aluno se sentiu-se mais capaz de construir a sua própria identidade.

A décima primeira questão **“As músicas trabalhadas em sala de aula ajudaram você a vivenciar mais as Classroom Language? Explique e dê exemplos”** teve como objetivo verificar se as músicas trabalhadas em sala de aula ajudaram os alunos a vivenciar mais o conteúdo aplicado, conforme mostra o excerto 20 abaixo.

Excerto 20: Tabulação da décima primeira questão: **“As músicas trabalhadas em sala de aula ajudaram você a vivenciar mais as Classroom Language? Explique e dê exemplos”**.

A aluna Débora: “Sim, porque todos estão vendo os meus avanços, mãe, colegas e professores”.
O aluno João: “Sim, porque elas me ajudaram a vivenciar mais o inglês na prática”.

O excerto 20 mostra que o resultado foi positivo em relação às músicas.

A décima segunda questão **“Como que você e seus colegas produziram o jogo Simon says. Explique e dê exemplos”**, teve como intenção coletar informações sobre como os alunos produziram o jogo “Simon Says”, de acordo com o excerto 21 abaixo.

Excerto 21: Tabulação da questão décima segunda: **“Como que você e seus colegas**

produziram o jogo Simon says. Explique e dê exemplos”,

Aluno Pietro: “Nós pensamos bem nas frases pra o outro grupo não saber as palavras”.
Aluna Fátima: “Cantando a music Simon says”
Aluna Débora: “Cada um colocou uma frase que todos gostaram e todos trabalharam”.
Aluna Anne: “Nós montamos um grupo e pegamos as frases que sabíamos e cantamos”.
Aluna Vitória: “Foi muito bom porque foi em grupo e aprendemos a compartilhar as nossas frases”.

De acordo com Vygotsky (1984), os elementos fundamentais da brincadeira são: a situação de imitação identificada em (Fátima; Anne) e as regras identificadas em (Pietro; Vitória e Débora), em outras palavras, a criança traz consigo regras de comportamento que são culturalmente construídas.

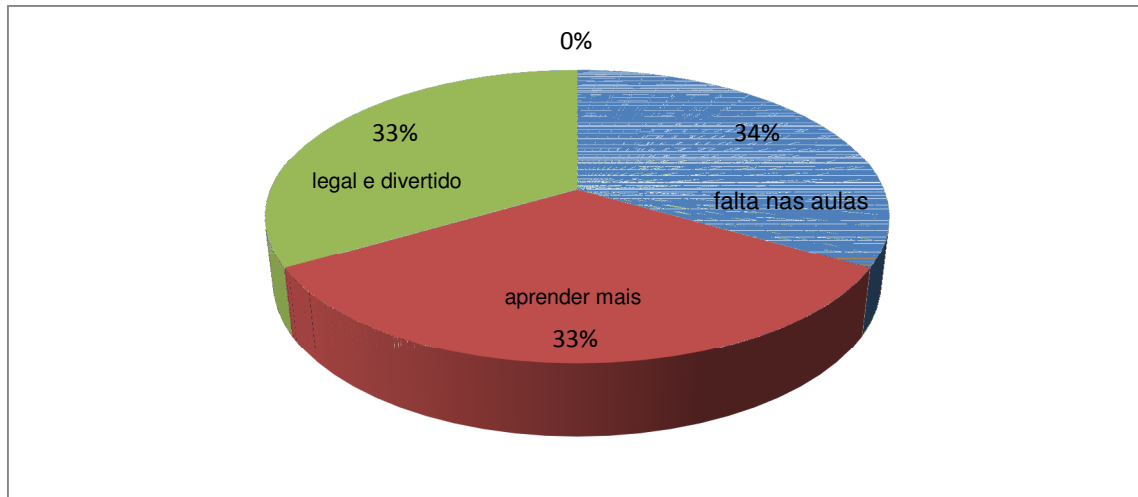
A décima terceira questão **“O que você achou das aulas serem todas em inglês e principalmente as brincadeiras? Dê exemplos e explique”** tinha como objetivo verificar o que os alunos acharam das aulas serem todas em inglês e principalmente as brincadeiras. No excerto 22 abaixo, constatamos que o uso do inglês na sala de aula é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Excerto 22: Tabulação da questão décima terceira: **“O que você achou das aulas serem todas em inglês e principalmente as brincadeiras? Dê exemplos e explique”**.

Aluno Pietro “Achei legal ela explicou de um jeito fácil igual no Simon says ela fazia mímica se nós não entendêssemos”.
Aluna Carla: “Muito legal falar, brincar em inglês”.
Aluna Maria: “Achei muito legal e divertido porque a gente aprendeu falar em inglês”.
Aluno João: “Achei ótimo porque eu poderia falar com meus colegas”.

A décima quarta questão **“Se tivesse brincadeira nas aulas de inglês como seria? Explique e dê exemplos”** teve como finalidade fazer um levantamento de opinião, como nos mostra o gráfico 9 a seguir.

Gráfico 9: Tabulação da décima quarta questão: **“Se tivesse brincadeira nas aulas de inglês como seria? Explique e dê exemplos”**.



O gráfico 9 aponta para o fato de que, se houvesse brincadeira nas aulas de inglês os alunos iriam aprender mais, seria divertido. É importante destacar que os alunos sentem falta do lúdico dentro da sala de aula (34% dos alunos) notaram isso. Em suma, o jogo ou brinquedo é um dos fatores que possibilita a motivação da criança para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

A décima quinta questão “**Em que momentos de sua vida a Língua Inglesa poderá ser usada?**”, visa buscar saber se os alunos realmente entenderam o uso social de uma Língua Estrangeira. O quadro 29 abaixo mostra em que momento a Língua Inglesa poderá ser praticada pelos alunos.

Quadro 29: Tabulação da décima quinta questão: “**Em que momentos de sua vida a Língua Inglesa poderá ser usada?**”.

Você teve alguma dificuldade durante as aulas?	
Alunos	
04	Brincar
04	Falar/conversar
01	Cantar
03	Estudar
01	Trabalhar
01	Viajar
02	Usar o computador
01	Copa no Brasil

Podemos analisar que o conceito dos alunos referente ao uso do inglês muda em relação ao primeiro questionário, porque antes, eles associavam aprender inglês apenas para “**trabalhar e viajar**”. Diferentemente do segundo questionário, já conseguem enxergar o inglês para o seu cotidiano: “**brincar**”, “**falar/conversar**”,

“cantar” e usar o “computador” e “estudar” essas ações é para o presente. Os alunos já conseguem relacionar o conhecimento adquirido com seu contexto social. Conforme pontua os Parâmetros Curriculares Nacionais:

“A Língua Estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação. Em outras palavras, Língua Estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania” (PCN-1998, p. 41).

A décima sexta questão **“Como foi a postura da professora durante a aplicação das aulas? Por quê? Explique e Dê exemplos”**. Conforme o quadro 30 abaixo, os alunos analisaram a postura da professora com alguns adjetivos a seguir:

Quadro 30: Tabulação da décima sexta questão: **“Como foi a postura da professora durante a aplicação das aulas? Por quê? Explique e Dê exemplos”**..

Clara
Objetiva
Calma
Dedicada
Confiante
Legal

A postura da professora é um dos fatores importantes no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Freire (1979:29) afirma, “não há educação sem amor; quem não é capaz de amar os seres inacabados não é capaz de educar”, essa citação de Paulo Freire remete ao ofício do professor, ou seja, está inserida nesse projeto, é viver as palavras do próprio autor.

A décima sétima questão **“Como foi a organização das atividades aplicadas? Explique e Dê exemplos”** teve como preocupação analisar a organização das atividades aplicadas. Conforme mostra o quadro 31:

Quadro 31: Tabulação da décima sétima questão: **“Como foi a organização das atividades aplicadas? Explique e Dê exemplos”**.

Como foi a organização das atividades aplicadas?

Muito boa
Divertidas
As melhores brincadeiras
Teve uma sequência
Clara
Objetiva

O quadro acima mostra que a organização das atividades foi objetiva e teve uma sequência.

O quadro 31 acima mostra que a organização das atividades foi objetiva e teve uma sequência.

A décima oitava questão **“Você gostou das atividades aplicadas? Por quê? Explique e Dê exemplos”** tem como objetivo questionar os alunos sobre as atividades dadas e se eles gostaram. De acordo, com o excerto 23, vemos que os alunos gostaram das atividades aplicadas.

Excerto 23: Falas escrita dos alunos: **“Você gostou das atividades aplicadas? Por quê? Explique e Dê exemplos”**.

Aluna Débora: “Sim, porque eu aprendi muitas brincadeiras em inglês”.
Aluna Ana: “Sim, foi bom e foi bem aplicada e a professora deu várias atividades”.
Aluno Eduardo: - “Sim, muito adorei! A gente aprendeu brincando”.
Aluno João: “Sim, porque eu poderia ensinar as pessoas que não foram no projeto”.

A décima nona questão **“A pesquisa feita pela professora teve importância para sua vida? Explique e dê exemplos?”**, teve como finalidade obter algumas informações sobre a importância da pesquisa para a vida dos alunos. O excerto 24 abaixo mostra que a pesquisa teve um papel importante para a vida social dos alunos. O aluno Pietro apontou “brincar e falar em inglês”/a aluna Débora “a importância de aprender inglês”/ a aluna Anne “guardar por toda vida” e o aluno João “usar tudo que aprendeu”.

Excerto 24: Falas escritas dos alunos: **“A pesquisa feita pela professora teve importância para sua vida? Explique e dê exemplos?”**.

Aluno Pietro: “Teve, que agora eu posso brincar e falar em English”.
Aluna Débora: “Sim, porque eu e muitas pessoas, aprendemos a importância de aprender inglês”.
Aluna Anne: “Sim, vou guardar por toda a minha vida”.
Aluna João: “Sim, porque eu posso usar tudo que eu aprendi”.

A vigésima questão **“O que você achou de aprender inglês com brincadeiras? Explique e dê exemplos”**, analisa a opinião dos alunos acerca das brincadeiras serem em inglês como mostra o excerto 25 abaixo.

Excerto 25: Falas dos alunos: **“O que você achou de aprender inglês com brincadeiras? Explique e dê exemplos”**,.

Aluno Pietro: “Achei muito legal, pois nós brincamos de a musical chair, hot potato, Simon says e dramatization. Foi legal porque a professora explicou direito e nós nos divertimos”.
Aluna Débora: “Sim porque é mais legal e foi mais educativo”.
Aluna Ana: “Achei bom aprender inglês. Importante com as brincadeiras”.

Ao analisar os excertos 24 e 25, verifica-se que os alunos apontaram para o fato de que aprender inglês com brincadeira é importante, mais educativo, divertido e bom. Por isso, o ato de brincar proporciona a capacidade de vivenciar inúmeras experiências que irão contribuir para o desenvolvimento total da criança, segundo Tassigny, 2008.

3.23. Respondendo as perguntas de pesquisa

Este capítulo buscou responder as perguntas de pesquisa “Como aprender inglês brincando? E como o uso de atividade lúdica pode auxiliar o processo de Ensino-aprendizagem de inglês no sexto ano do Ensino Fundamental II?”.

Para tanto, nos respaldamos nas discussões e considerações deste capítulo feitas até então. As descrições e discussões da análise de dados mostram que as crianças aprendem inglês brincando, pois a partir de um estudo minucioso dos quatro instrumentos de pesquisa (planejamento das aulas, notas de campo, descrever das aulas e questionários) nota-se que a brincadeira pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de inglês.

O replanejamento das aulas contribuiu para o aperfeiçoamento do projeto, ou seja, o plano das aulas passou por mudanças consideráveis ao longo das reconstruções (ação do descrever) com o objetivo de responder as perguntas de pesquisa e promovendo um espaço de reflexão crítica sobre a prática da professora em sala de aula.

O primeiro questionário mostra que a grande maioria dos alunos entra na escola pública do Estado de São Paulo sem ter o contato com inglês desde o 1º ano

ao 5º ano do Ensino Fundamental I.

Mostra a visão dos alunos a respeito do que eles esperam com o ensino de Inglês: *“um futuro melhor, aprender mais, se apropriar de uma linguagem, viajar, oportunidade de emprego e estudos, ser um vencedor na vida e principalmente se comunicar melhor”*. E também, os alunos chegam à escola pública altamente motivados e também abertos para um novo desafio.

O fato da professora falar mais em inglês na sala de aula possibilitou uma compreensão maior em relação ao conteúdo dado, afinal, é uma aula de Língua Inglesa e contribui para que os seus alunos estejam inseridos neste contexto cultural.

Percebe-se também, que o jogo é um dos fatores que impulsiona a motivação da criança para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Então, a brincadeira tem o poder de envolver tanto as crianças de modo que elas brincam independentemente da língua.

Mostra também que o ato de brincar possibilita um trabalho em grupo mais autônomo do que trabalhar individualmente. É importante destacar, a preocupação dos alunos em ajudar uns aos outros. Apontamos para o fato dessa pesquisa estar alicerçada na abordagem vygotskiana, a interação de um par mais experiente com um menos experiente em uma situação real.

O momento da construção da brincadeira “Simon says” mostra aprendizado e construção da língua, os alunos estavam tão envolvidos no processo de aprender inglês brincando que não se preocuparam com o grau de dificuldade da atividade, alguns disseram *“again...again”*. Por isso, nesse momento de organização mostra o quanto eles aprenderam. Segundo Vygotsky (1998:126) afirma que *“é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa”*.

Acredito que, a brincadeira seja uma ferramenta primordial para o ensino de inglês para crianças, em outras palavras, é um convite especial para conhecer outras culturas.

Segundo (William and Burden, 1997:43), “a natureza dinâmica do inter-jogo entre professores, alunos e tarefa, trazendo uma visão de aprendizado que se dá pela interação com os outros”, por essa razão, que o planejamento das aulas deverá contemplar a necessidade e o interesse do aluno.

O último questionário mostra o testemunho das crianças demonstrando que aprenderam. Percebemos que, o fato da professora falar mais inglês na sala de aula e desenvolver brincadeiras durante as aulas promoveu o processo de ensino-aprendizagem de inglês.

Constatamos que, a brincadeira auxilia no processo ensino-aprendizagem porque promove espaço para criação, a criança fica livre para criar, inventar, improvisar, vivenciar papéis.

Percebe-se que a brincadeira realizada durante as aulas do projeto teve um papel determinante para a compreensão do conteúdo abordado, ou seja, houve também o aprendizado do conteúdo ensinado “Classroom Language”.

Os dados mostram que durante as brincadeiras os alunos sentiram-se muito à vontade e com mais aprendizado em relação a aprendizagem de LE. A pesquisa mostrou que as crianças sentem falta do lúdico dentro da aula e se houvesse brincadeiras nas aulas de inglês os alunos iriam aprender mais, seria divertido.

Nota-se, a visão dos alunos referente ao uso do inglês no segundo questionário (opinião dos alunos sobre as aulas com brincadeira), ou seja, os alunos já conseguem relacionar o conhecimento adquirido com seu contexto social.

Os dados mostraram que, a pesquisa teve um papel importante para a vida social dos alunos e também, aprender inglês com brincadeira é importante, mais educativo, divertido.

Podemos concluir que a partir do uso de atividade lúdica dentro da aula de inglês e as intervenções da minha professora e orientadora Alzira (par mais experiente), as atividades lúdicas auxiliaram o desenvolvimento da aprendizagem de inglês dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do Estado de São Paulo.

Podemos afirmar isso considerando todo o processo e desenvolvimento da pesquisa no papel da interação entre professor-aluno em um processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo final exponho como a presente pesquisa contribuiu para meu aperfeiçoamento e constituição profissional.

Ao investigar e refletir sobre a minha atuação como professora de inglês na escola pública a partir do desenvolvimento desta pesquisa, pude acompanhar e analisar com maior atenção minha atuação em sala de aula.

Este caminho levou-me a ter um novo olhar sobre minha prática em sala de aula como professora de língua inglesa e a perceber a necessidade de reconstrução de minhas ações em sala de aula, além de desenvolver uma nova postura mais crítica a serviço do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira para crianças. E também, a perceber e relacionar teoria e prática para ter uma melhor compreensão da minha atuação em sala de aula e verificar como ocorre o ensino-aprendizagem de língua inglesa por meio do lúdico descrita neste estudo.

A partir dos resultados das análises de dados, foi possível: (a) perceber como as crianças aprendem inglês brincando com o uso de atividade lúdica durante o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa; (b) relacionar teoria e prática; e (c) refletir criticamente sobre minha constituição profissional e ação pedagógica em função das necessidades de contextos diversos. Como consequência, houve um desenvolvimento reflexivo para elaboração do planejamento das aulas do projeto.

As discussões teóricas giraram em torno de quatro instrumentos, a saber: planejamento das aulas, notas de campo, descrever das aulas e dois questionários. Ao analisar o planejamento final, foi interessante notar o aumento considerável de brincadeiras distribuídas em cada aula, ou seja, isso mostra que a professora compreendeu e reconheceu a importância da presença do lúdico no processo de ensino-aprendizagem de inglês.

Esse instrumento de pesquisa (planejamento) norteou todo o desenvolvimento da pesquisa, que teve como objetivo traçar metas para o desenvolvimento do projeto que focalizou na aprendizagem dos alunos, ou seja, é um instrumento de extrema importância para se atingir êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Libâneo (1994:222) afirma que:

“por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade. A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino)”.

Conforme a citação acima descreve, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações dentro da sala de aula e, principalmente, é a ação de planejar.

Assim com afirma Libâneo (2003), elaborar um planejamento não é apenas preencher um formulário, mas, é uma atividade consciente que deve levar em conta a problemática social, econômica, política e cultural da comunidade em que a escola está inserida.

Elaborar este planejamento foi um grande desafio para mim. Antes eu não levava em conta estes aspectos que o autor Libâneo aponta nesta citação acima. Como bem dito pelo o autor, o ato de planejar é uma atividade de pura reflexão.

Ao planejar as aulas para o projeto houve um trabalho de reflexão conjunto com minha orientadora, Alzira, ou seja, todos os encontros da orientação da monografia eram reflexivos. A minha orientadora desenvolveu um trabalho de formadora.

Tive que refazer novamente o meu planejamento porque estava faltando algo tão importante que foi **o ato do brincar no processo de ensino-aprendizagem**, ou seja, as ações do como trabalhar com o lúdico para responder as minhas perguntas de pesquisa.

Liberali (2012:25) afirma que, *“refletir não seria um simples processo de pensar, mas uma ação consciente realizada pelo professor, que busca compreender o seu próprio pensamento, sua ação e suas consequências”.* Por meio do trabalho reflexivo que minha orientadora desenvolveu comigo pude perceber a importância do papel do professor dentro e fora da sala de aula e fez-me pensar também que

tudo depende de um planejamento bem elaborado.

É comum dentro da escola encontrarmos professores de inglês reclamando por que os alunos não aprendem o Verbo “*To Be*”, ou pelo menos, o mínimo de conhecimento de inglês.

Conforme o meu trabalho de pesquisa e reflexão sobre minhas aulas, posso afirmar que, a ausência de um planejamento de aula pode ter como consequência a defasagem de aprendizagem dos alunos, o desencontro entre escola e o contexto social do aluno, em outras palavras, a aula não terá significado para a realidade do aluno.

Um planejamento bem elaborado contribui para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. É notória a visão do aluno sobre o comprometimento do professor em sala de aula. E quando não há comprometimento, isso gera um grande conflito, ou seja, o desencontro entre professor, aluno e conteúdo.

Assim, como já foi dito, replanejar as minhas aulas foi um grande desafio porque tive que refletir na/sobre a minha prática em sala de aula. Depois de muitas alterações no planejamento, consegui colocar em prática o projeto.

O planejamento norteou todo o processo de pesquisa. Elaborei todo o planejamento antes de cada aula e discuti com a minha orientadora o que seria feito em cada momento da aula. Após a aula dada, eu fazia a transcrição e enviava para minha professora Alzira. Nós discutíamos a transcrição da aula e as minhas ações que resultavam em um novo (re)planejamento da aula seguinte. Essa maneira de orientação colaborou de forma significativa para o desenvolvimento da pesquisa.

As mudanças só foram possíveis devidos às ações reflexivas realizadas durante as orientações. Houve inúmeras mudanças no planejamento com o foco no uso do inglês por minha parte, uso de brincadeiras, práticas de brincadeiras/jogos e música. Então, este instrumento, o planejamento, me fez enxergar a minha prática de ensinar inglês e contribuiu para minha transformação em sala de aula.

As versões finais do planejamento das aulas estão no capítulo metodológico, páginas 42 a 46.

O ato de planejar as aulas do projeto trouxe grandes experiências, em outras palavras, o processo de ensino-aprendizagem é contínuo, não é uma receita. Tive que fazer várias alterações no planejamento para responder a pergunta de pesquisa e concluir que, a prática do professor precisa estar a serviço do processo de ensino-

aprendizagem. É fundamental a reflexão da própria prática e a busca de alternativas de ação exercendo, assim, o papel de pesquisador.

O instrumento notas de campo possibilitou uma visão mais ampla do meu papel em sala de aula, por meio de registros das ações, conversas entre alunos e com minha própria orientadora possibilitou mudanças significativas para minha pesquisa.

Acredito que, o diário de campo é um instrumento que precisa ser revisto dentro da Escola Pública porque é uma maneira de olhar o que está dando certo ou errado dentro da sala de aula.

Portanto, graças aos registros aqui descritos, pude verificar o que eu teria de mudar no planejamento. Todas as alterações realizadas no planejamento trouxe grande contribuição para o desenvolvimento do projeto.

É por meio das notas de campo que obtemos informações sobre os alunos, diálogos assim como, os gestos, pronúncias e expressões faciais, relatos de acontecimentos durante a aula e também a descrição de atividades dadas e por fim, nos ajuda a replanejar as nossas aulas.

É de extrema importância comparar o planejamento com a nota de campo, pois foi por meio dessa comparação que pude verificar como que as crianças aprendem inglês brincando.

O instrumento descrever foi extremamente importante nesse trabalho de pesquisa porque possibilitou a minha compreensão sobre os eventos ocorridos em minha sala de aula e foi um ponto de partida para as devidas alterações no planejamento das aulas.

O questionário também foi um instrumento chave para minha pesquisa, pois apliquei dois questionários. O primeiro foi antes de iniciar as aulas e teve como objetivo obter informações a respeito dos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II sobre o ensino de inglês na Escola Pública. E o segundo foi quando finalizei o projeto, trazendo grandes contribuições para minha pesquisa porque expressou a opinião dos alunos sobre as aulas com brincadeiras.

Cada instrumento analisado na pesquisa teve apenas um objetivo, o de mostrar o papel do lúdico dentro da aula de Língua Inglesa. Mesmo sendo um trabalho simples, mas, foi extremamente importante na minha história como professora de inglês na rede pública. Quando tracei metas para o projeto acreditava

que apenas o aluno seria o alvo de tudo, mas, descobri que eu também precisava de mudanças. Então, as aulas do projeto foram (re)planejadas durante a aplicação da pesquisa devido a reconstrução da minha prática.

Na reconstrução da minha prática, descobri, por meio do descrever da primeira aula, que eu não falava inglês na sala de aula. Mas, durante esse processo, também descobri que para as crianças aprenderem inglês brincando era necessário o uso do inglês dentro da sala de aula.

Ao analisar os dados da pesquisa percebi a mudança da minha postura, a aula passou a ser ministrada em inglês e, para minha surpresa, os alunos gostaram e entenderam.

O uso de brincadeiras em minhas aulas foi enriquecedor, notei que os alunos aprendiam com mais facilidade, pois a brincadeira auxilia no processo de ensino-aprendizagem de inglês. Antes eu tinha a postura de uma professora tradicional, só passava cópias e mais cópias. Nas avaliações notava que os alunos não sabiam nem o verbo *"To Be"*. Acredito que o que faltava nas minhas aulas era a reflexão crítica e a reconstrução da minha prática.

Ser um profissional reflexivo implica em aceitar conflitos e incertezas nas ações da sala de aula como o objetivo de desenvolver uma prática de análise e de interpretação dos discursos na sala de aula, a fim de explorar suas relações com o processo de ensino-aprendizagem. (SHÖN 1987; GOMEZ 1992; FREEMAN 1992 apud FIDALGO e SHIMOURA 2007).

Schön 1983 apud Mckay 2003 propõe termos para reflexões e decisões de professores, assim como, as reflexões e decisões que ocorrem durante a aula de reflection-in-action (reflexão na ação) e quando ocorre antes e depois da aula são chamadas de reflection-on-action (reflexão sobre a ação). Para que o professor seja reflexivo com a sua própria prática é necessário ter ciência desses conceitos apresentados.

É fundamental que o professor reflexivo leve em consideração o porquê de suas decisões em sala de aula. Assumir essa prática traz muitos benefícios, por exemplo, liberta o professor do comportamento rotineiro, capacita-o para agir de maneira deliberada e melhora a prática do ensino conforme Mckay, 2003.

Entretanto, foi fascinante compreender o papel do lúdico durante as aulas e poder ancorá-los dentro de perspectivas teóricas e isso contribuiu para que eu

avançasse com minhas análises.

De acordo com a pesquisa, pude acompanhar o desenvolvimento dos alunos em apenas sete aulas. Os quatro instrumentos de pesquisa, já citados, mostraram que o ato de brincar promove a capacidade de vivenciar inúmeras experiências que contribuiu para o desenvolvimento da aprendizagem de Língua Inglesa.

O brincar, além de estabelecer pontes com o mundo que cerca a criança, pode auxiliar o desenvolvimento total da criança e na aprendizagem. E tudo isso só será possível quando se trabalha o conceito de Vygotsky “Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)”. Essa proposta é extremamente renovadora porque ensinar dentro dessa proposta é conduzir o aluno a atingir um novo nível de conhecimento.

Entender a abordagem de Vygotsky foi primordial para o desenvolvimento da minha pesquisa. O conceito de interação não é somente uma pergunta e uma resposta, é uma situação em que, por meio da interação, haja uma negociação ou construção de conhecimento. Em outras palavras, é a interação de um par mais experiente com um menos experiente em uma situação real que resultará no desenvolvimento cognitivo do aluno, novas experiências e principalmente a construção do conhecimento.

Ensinar inglês para criança usando brincadeiras é uma ofício de extrema importância. Em vários países o Inglês está começando nas escolas primárias, principalmente na Europa, onde quase todos os países já implantaram o inglês. Existem riscos no ensino de EYL (English for Young Learners), pois o professor tem que ser proficiente e bem treinado ou o fracasso pode ser difícil de ser remediado depois (GRADDOL, 2006).

A formação de professor de inglês para criança é importante para a formação social do indivíduo, porque esse ensino irá despertar o prazer de conhecer outros idiomas.

O educador deve ter clareza dos objetivos das teorias que levam a reflexão crítica para que seja capaz de analisar sua postura em sala de aula com autonomia e criticidade. O grupo docente precisa ter em sua prática uma ação consciente capaz de promover interações em sua sala de aula.

Em suma, a escola precisa valorizar o jogo e a brincadeira como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem de língua, e também desempenham um papel central na formação do indivíduo, em outras palavras, o brincar é o alicerce para a criança se apropriar de sua esfera sócio-cultural e histórica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BÍBLIA DE ESTUDO PLENITUDE. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.
- BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: **Investigação qualitativa em educação**. Portugal:Porto-Editora,1994.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília,1998.
- CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. **Ensino de segunda língua redescobrimo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997.
- CRISTOVÃO, Vera Lucia Lopes; GAMERO, Raquel. **Brincar aprendendo ou aprender brincando? O inglês na infância**. In: Trabalho em Linguística Aplicada. 2009,vol.48,n.2,p.229-245.
- DAMIANOVIC, M. C. C. C. L.. **Aprender Inglês para não perder o bonde da história**. SOLETRAS (UERJ), v. 12, p. 20-31, 2006.
- DELLOVA, Cristiane Castelani. **A mediação no ensino-aprendizagem de inglês para crianças: o papel do lúdico**. Tese (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo, 2009.
- EDWARDS, D.; Mercer, N. Common K Nnowledge: **The development of understanding in classroom**. London: Routledge, 1993.
- FERREIRA, Carolina; MISSE, Cristina; BONABIO, Sueli. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. Akrópolis, Umuarama, v.12 n.4, p. 222-223, out./dez, 2004.
- FREIRE, Paulo (1997). **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.
- KINCHELOE, Joe L. **A formação do professor como compromisso político**. Mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LANTOLF J. P. ; THORNE, S.L. **Sociocultural Theory and the Genesis of Second Language Development**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

LIBERALI, F.C. **Formação Crítica de educadores: questões fundamentais**. Taubaté, SP. Cabral Editora e Livraria Universitária, 2009.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas**. Inter FAINC, Santo André, SP, v.1, n.1,p. 17-33, jun./dez. 2011.

LIGHTBOWN, P.M.; SPADA, N. **How languages are learned**. Oxford University Press, 2006.

LOTZKAR. M, BOTTORFF, JL. **An observational study of the development of a nurse-patient relationship**. Clin Nurs Res 2001 August; 10(3): 275-94.

MARKOVA, Ivana. Introduction. In: Markova, I. & Foppa, K. (eds.) **The dynamics of dialogue**. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1990.

MELO Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba, v.23, n.46, p.23-48, jan./mar. 2005.

MIRANDA, A. V. **Ensino de Inglês para crianças: a participação dos alunos e professora na construção do conhecimento**. 147f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem, 2013.

MOITA LOPES, Luis Paulo. **A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil. A base intelectual para uma ação política**. In: BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras. 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento em um processo sócio-histórico**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

RIZZINI, I. et al. **Pesquisando...: guia de metodologia de pesquisa para programas sociais**. Rio de Janeiro. Editora Universitária Santa Úrsula, 1999, p. 61-79.

ROGERS, Carl R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SHIMOURA, A. S (org). **Pesquisa Crítica de Colaboração: um processo na formação docente**. SP: Ductor, 2007.

SHIMOURA, A. S. **Ensino-aprendizagem de língua estrangeira para crianças**. In: Liberali, F. C. Coleção reflexão e a prática no ensino, v. 2. Blucher, 2012, p.37-55.

SHIMOURA, A.S. **Projeto de formação de professores de inglês para crianças: o**

trabalho do formador. Tese de Doutorado, LAEL/PUC-SP, 2005. p. 69-86.

SMOLKA, Ana, L. B., GOES, M.C.R. (Orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar.** Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1993.

TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de aprendizagem de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Rev. Humanidades, Fortaleza, v.23, n.2, p.176- 180, jul,dez.2008.

TELLES, J. A. A trajetória narrativa: história sobre a prática pedagógica e a formação do professor de línguas. In: GIMENEZ, T. (org.) **Trajetória na formação de professores de línguas.** Londrina: Ed. Vel, p. 15-38, 2002.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L.S. 1933,1935. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores;** trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **A formação social da mente.** 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. (1984)

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WILLIAMS, M.; BURDEN, R. L. Psychology for language teachers: **a social constructivist approach.** Cambridge University Press, 1997.

YAMASAKI, Gabriela Dias. **Avaliação de uma unidade didática para ensino-aprendizagem de inglês para crianças.** Tese (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo, 2013.

ANEXOS

ANEXO 1 – FICHA DE AUTORIZAÇÃO

Prezado Pais,

Gostaria de comunicar-lhes que o grupo de alunos do curso de inglês da EE Eder Bernardes dos Santos SD PM, do qual seu filho faz parte, foi escolhido para participar de uma pesquisa que está sendo realizada de Maio a Junho de 2013 dentro do horário normal das aulas.

Este estudo está sendo desenvolvido pela professora CRISTIANE GREGÓRIO ARAÚJO DA SILVA, que é uma pesquisadora da Área de Ensino-Aprendizagem- Pós-graduação na PUC SP.

A pesquisa envolverá todo o grupo tendo como objetivo:

- 1) Buscar e compreender a utilização do lúdico como meio de interação no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.
- 2) Analisar a participação dos alunos nestas atividades e a minha própria ação como professora de Língua Inglesa.

Comunico que esta pesquisa está sendo realizada durante o 2º Bimestre/2013, sendo que todas as aulas do curso mencionado anteriormente serão filmadas para análise posterior.

Para tanto, peço sua permissão:

- 1) Para que seu filho possa participar desta pesquisa;
- 2) Para que os dados coletados durante a pesquisa, possam ser usados para apresentações que venham ocorrer dentro da área de pesquisa da qual esta professora faz parte. Estas apresentações terão como finalidade o estudo, a análise e verificações quanto ao andamento da pesquisa.

Todos os dados coletados em sala de aula através desta pesquisa estarão à disposição. Antecipadamente agradeço a sua atenção e colaboração para a realização desta pesquisa.

São Paulo, 16 de Maio de 2013.

Cristiane Gregório Araújo da Silva
Professora – Pesquisadora

EE Eder Bernardes dos Santos SD PM

Ciente:
Pais

Aluno

ANEXO 2 – CRONOGRAMA DAS AULAS DADAS

Aula	Data	Tempo	Nº de alunos presentes
1ª	24/05/2013	13h50 às 14h40	11
2ª	29/05/2013	17h30 às 18h20	11
3ª	07/06/2013	16h40 às 17h30	11

4 ^a	13/06/2013	15h50 às 16h40	11
5 ^a	13/06/2013	16h40 às 17h30	11
6 ^a	17/06/2013	15h50 às 16h40	11
7 ^a	18/06/2013	15h50 às 16h40	11

ANEXO 3 – PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aula1

Organização da aula:	Apresentação inicial Vídeo- Qual é o seu nome? Apresentação da Pesquisa Aplicação do primeiro questionário
Objetivos da aula:	Conhecer o perfil de cada aluno Conscientizar os alunos acerca da importância da pesquisa Verificar o conhecimento prévio do aluno por meio do primeiro questionário
Procedimentos:	No primeiro momento da aula passaremos um vídeo de música “como se apresentar em inglês” este vídeo é uma encenação de fantoches. Após o vídeo, o professor convidará os alunos a fazer um círculo no meio da sala para realizar a apresentação de como se apresentar em inglês, ou seja, a proposta é fazer com que os alunos encenem o vídeo, mas usando os seus próprios nomes. Em seguida acontecerá a apresentação da pesquisa feita pela professora e também responder algumas perguntas dos alunos referentes ao projeto de pesquisa e após isso, a aplicação do primeiro questionário contendo sete perguntas abertas e fechadas. (ver Anexos).

Aula 2

Organização da aula:	O que é linguagem de sala de aula? Brincadeiras: dramatização e dança da cadeira.
-----------------------------	---

Objetivo:	Fazer um levantamento de quanto o aluno conhece sobre Classroom Language, possibilitando um trabalho de familiarização e conscientização segundo Ramos (2004).
Procedimentos:	Iniciaremos a aula com uma questão <i>What's Classroom Language?</i>. Neste momento pretendemos coletar o máximo de informação do aluno. Para quem, desconhece este conteúdo, faremos um trabalho de familiarização, ou seja, o conteúdo será apresentado para o aluno. Caso os alunos já tenham noção do conteúdo, desenvolveremos um trabalho de conscientização, em outras palavras, evidenciaremos aspectos do contexto de produção e de cultura: por exemplo, quem são seus participantes. Em que situação eu posso usar a expressão <i>Excuse me, may I come in?</i> Esta frase vai além de uma permissão, ou seja, é um aspecto cultural e respeito ao próximo e como é em português tem diferença? Em seguida apresentará algumas frases <i>Classroom Language</i> (ver Anexo). Neste momento da aula a professora irá fazer uma dramatização para cada frase, ou seja, irá criar uma situação real. Após este momento, a professora irá propor uma brincadeira da cadeira <i>Musical Chair</i>.

Aula 3

Organização da aula:	Apresentação de uma música “comandos da sala de aula” Brincadeira: Mímica e <i>Hot Potato</i>.
Objetivo:	Levar o aluno a vivenciar outros “comandos da sala de aula de forma cantada”.
Procedimentos:	Nesse primeiro momento da aula faremos apresentação das frases que aparecem na letra da música. Estas frases já estarão prontas e coladas em papel cartão em forma de ficha. Em seguida, apresentaremos cada frase fazendo mímica. No segundo momento da aula realizaremos a apresentação do vídeo da música. Em seguida, iremos formar um círculo no meio da sala, colocaremos todas as frases que aparecem na letra da música no centro do círculo (objetos, frases...). Daí por diante, a meta é fazer com que os alunos vivenciem a

	música fazendo mímica (ver Anexo- letra da música). Apos esta atividade, a professora irá propor a brincadeira Batata Quente (ou <i>hot potato</i>): a brincadeira exige apenas uma bola e um conjunto de cartas com diversos vocabulários (neste caso as frases trabalhadas no primeiro momento da aula). Para desenvolvê-la, disponha as crianças em círculo e explique que elas vão precisar se concentrar e coordenar os movimentos ao ritmo da fala, que deve ser mudado, para mais ou menos rápido a todo instante: “Batata quente, quente, quente... queimou!” Nesse momento, quem estiver com a mão na bola, levanta, pega uma carta e pronuncia em inglês a representação dela. Se acertar volta ao círculo e a brincadeira prossegue; se errar, após ser orientado quanto ao não acerto, espera três rodadas para voltar à brincadeira. Ensine-as a pronunciarem em inglês: <i>Hot potato, hot, hot, hot... burned!</i>”
--	--

Aula 4

Organização da aula:	Videos: • <i>Simon says</i> “música pop para crianças” • Cachorro brinca de <i>Simon says</i> • <i>Simon says</i> “Linguagem de sala de aula”
Objetivos:	Usar vídeos para interagir e socializar Criar o seu próprio jogo <i>Simon says</i> com o conteúdo ensinado.
Procedimentos:	O primeiro vídeo <i>Simon says kids English pop song</i> é um vídeo em que os personagens são animais que obedecem à voz de <i>Simon</i>. Logo após, propor aos alunos que cantem a música junto com a professora conforme o vídeo, mesmo que seja outro vocabulário, porque a intenção neste momento é apresentar exemplos do jogo <i>Simon Says</i>, para que os alunos possam criar o seu próprio game usando o conteúdo ensinado “Classroom Language”. (Ver Anexo). O segundo vídeo é outro exemplo, um cachorro que brinca de <i>Simon Says</i> junto com algumas crianças e, ao final do jogo o vencedor é o <i>Dog</i>. E para finalizar esta aula, os alunos produzirão um jogo <i>Simon says</i> com os comandos <i>Classroom Language</i>. No primeiro momento a professora irá organizar os

	alunos em grupos; cada grupo receberá uma lista de todas as frases das <i>Classroom language</i> trabalhadas em sala de aula e ficará ao critério de cada grupo escolher as frases para montar o jogo <i>Simon Says Classroom Language</i> .
--	--

Aula 5

Organização da aula:	Os alunos vão brincar com os jogos que produziram <i>Simon Says game Classroom Language</i> .
Objetivos:	Levar os alunos a vivenciar e expor a sua própria criação do jogo <i>Simon Says</i>
Procedimentos:	No momento da aula os alunos irão brincar com a sua própria criação do jogo <i>Simon says</i> conforme a aula 4. Será dentro da própria sala de aula.

Aula 6

Organização da aula:	Aplicação do questionário.
Objetivo:	Aplicar o segundo questionário da pesquisa.
Procedimentos:	Nesta aula aplicaremos o segundo questionário da pesquisa, tendo como finalidade obter informação sobre a aplicação do projeto realizado na escola, sendo que, as questões são abertas e compostas de vinte perguntas.

Aula 7

Organização da aula:	<i>Let's play</i>
Objetivo:	Brincar com as brincadeiras já aprendidas durante o projeto.
Procedimentos:	Os alunos deverão ser divididos em dois grupos para realizar o sorteio das brincadeiras. Após o momento do brincar, cada grupo irá trocar as brincadeiras.

Produção e coleta de dados			
Atividade	Objetivo	Instrumento	Objetivo
1ª aula: 24/05/2013	- Conhecer o perfil de cada aluno. - Conscientizar os alunos acerca da importância da pesquisa. - Verificar o conhecimento prévio do aluno por meio do primeiro questionário.	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo; - Questionário.	- Planejamento: traçar metas para o desenvolvimento do projeto com o foco na aprendizagem dos alunos. - Descrever (filmagem da aula ministrada): revelar as ações, em forma de texto, para contextualizar, por meio de um relato detalhado da aula. (LIBERALI, 2009). - Nota de campo: relatar por escrito tudo aquilo que o investigador presencia, ouve, observa e pensa no decorrer do recolhimento dos dados. (RIZZINI, 1999). - Primeiro questionário: verificar o conhecimento prévio do aluno sobre o que eles conhecem em relação a língua inglesa. - Segundo questionário: obter informação sobre o projeto de pesquisa (aulas de inglês com o foco na brincadeira).

2ª aula: 29/05/2013	- Fazer um levantamento de quanto o aluno conhece sobre Classroom Language, possibilitando um trabalho de familiarização e conscientização segundo Ramos (2004).	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo;	
3ª aula: 07/06/2013	- Levar o aluno a vivenciar outros "comandos da sala de aula de forma cantada".	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo;	
4ª aula: 13/06/2013	- Usar vídeos para interagir e socializar. Criar o seu próprio jogo <i>Simon says</i> com o conteúdo ensinado.	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo;	
5ª aula: 13/06/2013	- Levar os alunos a vivenciar e expor a sua própria criação do jogo <i>Simon Says</i>.	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo;	
6ª aula: 17/06/2013	- Aplicar o segundo questionário da pesquisa.	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo; - Questionário.	

7ª aula: 18/06/2013	- Brincar com as brincadeiras já aprendidas durante o projeto.	- Planejamento; - Descrever (filmagem da aula ministrada); - Nota de campo;	
---------------------	--	---	--

ANEXO 5 – NOTA DE CAMPO

Nota de campo da primeira aula (24/05/2013).

Ao final dessa aula notei que estava faltando algo, mas, não sabia necessariamente o que era. A partir da orientação da monografia percebi que eu precisava traçar mudanças para próximas aulas, ou seja, replanejar porque não estava respondendo as perguntas de pesquisa.

Nota de campo da segunda aula 29/05/2013.

Percebi que eu precisava colocar mais desafios para os meus alunos e acrescentar as instruções em inglês no meu replanejamento.

No momento da brincadeira as crianças estavam todas tão seguras e autônomas daquilo que estavam realizando parecia que estavam brincando em português.

Nessa aula a aula foi mais inglês e os alunos conseguiram entender as instruções. Mas, acredito que preciso deixar as instruções em inglês mais visível..

Nota de campo da terceira aula (07/06/2013).

Notei que os alunos brincavam de um jeito muito natural, ou seja, iam se apropriando do inglês como se fosse sua primeira língua e sem medo de se expor para os seus colegas. Percebi que eu tinha que cultivar tudo isso nas próximas aulas.

Nota de campo da quarta aula 13/06/2013

Algo que ficou muito marcado nesta aula foi à percepção de um aluno (Enzo) sobre o vídeo “se um dog consegue entender os comandos em inglês e eu?” Isso me fez valorizar a importância do inglês em ação em todas as aulas do projeto.

Nota de campo da quinta aula 13/06/2013.

Foram criados dois grupos para produção da brincadeira e o que eu destaco foi o fato dos alunos se comunicarem em inglês, e mesmo produzindo a brincadeira eles iam cantando e fazendo as devidas alterações.

Neste momento os alunos estavam vivendo a brincadeira e não apresentando. Cada grupo ensinou a sua própria brincadeira e fez com que todo participasse.

Nota de campo da sexta aula (17/06/2013).

Hoje eu tenho a preocupação de analisar a minha aula e valorizar o como o meu aluno está aprendendo. No começo foi muito difícil olhar para dentro de mim e principalmente deixar o orgulho para trás.

Nota de campo da sétima aula (18/06/2013)

Este projeto me revelou o quanto os alunos podem aprender por meio de brincadeira (vocabulário, cultura, gramática, o papel do lúdico, ser um agente ativo/crítico, educação, se expressar em inglês, um par mais experiente e entender como ocorre às interações...).

Anexo 6 – DESCREVER DA PRIMEIRA AULA

Descrição da aula da 5ª série (6º ano) 24/05/2013

Professora Cristiane

Encosta Norte, bairro localizado na periferia da zona leste da cidade de São Paulo, sem recursos sociais e também de infraestrutura. A escola estadual situa-se em meio a um complexo de favelas, muitas delas não urbanizadas, de onde os alunos são oriundos.

Os discentes em questão matriculados na 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental II, com faixa etária de 10 anos a 12 anos, sendo que há um aluno retido de série anterior. A aula de inglês foi ministrada em uma sexta-feira no período da tarde das 13h50 às 14h40 e tem como docente Cristiane Gregório Araújo da Silva. É um projeto com duração de cinco aulas tendo como público-alvo dez alunos da 5ª C do Ensino Fundamental.

A aula aconteceu na sala de leitura possui 9,00 x 6,00 m, com 52 cadeiras e 13 mesas redondas espalhadas entre o espaço, com uma mesa e cadeira para professores, dois computadores em cima da mesa do professor, um data show, um quadro branco, duas lixeiras perto da porta, as janelas localizam-se à esquerda e a cor das cortinas é bege. Tem 18 prateleiras organizadas em 8 fileiras, 4 armários, 2 ventiladores, 1 telão, 2 extintores de incêndio. E nas paredes tem vários cartazes colados nas paredes para a difusão da leitura. Os livros estão organizados: literatura brasileira, dicionários, gramáticas, literatura estrangeira, literatura infanto-juvenil, contos, poesias, romances, artes teatros, folclore, fábulas, história em quadrinhos, crônicas, novelas, prosa, coleção de mitologia, sociologia, ciências, filosofia e entre outros.

A professora foi à sala de aula para retirar os alunos e leva-los para a sala de leitura com ajuda da professora de inglês conforme o combinado. Ao entrar na sala de leitura a professora disse “cumprimente a professora Grace porque ela é responsável por esse espaço”, os alunos disseram “Boa tarde professora Grace”. Depois desse momento cada aluno foi escolhendo o seu lugar para se sentar e colocar o material.

A professora cumprimentou os alunos e disse:

Good afternoon!

Logo em seguida a professora se apresenta:

- My name is Cristiane a teacher.

Os alunos disseram:

Yes!

Alguns alunos repetem o que a professora falou: “My name is Cristiane”.

Professora:

- Yes..

Bom como eu já me apresentei, vou está trabalhando este projeto com vocês.

Um aluno pergunta:

- É cinco aula?

Professora:

Tem uma duração de cinco aulas sempre nas aulas da professora Adriana de Língua Inglesa. Tudo

bem!

- Então não é fora do horário é dentro do horário.

- Fico muito feliz de recebê-los e principalmente a professora Grace que está filmando. Vamos dizer "Hi" para professora Grace?

Todos os alunos disseram: "Hi" movimentando as mãos.

A professora Grace respondeu:

- Hi.

A professora:

Agora vamos assistir a um vídeo "What's your name?"(título)".

Um aluno pergunta:

Agora vamos assistir a um filme em inglês?

Neste momento a professora balança a cabeça concordando e repete novamente o título do vídeo "What's your name" e o aluno respondeu "my name is Gustavo".

A professora disse:

Agora vamos assistir a este vídeo!

A professora utilizou o data show para passar o vídeo. Neste momento da aula a professora passou um vídeo de uma música "como se apresentar em inglês" este vídeo é uma encenação de fantoches.

Esta era a letra:

Hello, Hello

Hello, Hello

What's your name?

What's your name?

What's your name?

Hello, Hello

Hello, Hello

What's your name?

My name is Peter

Hello, Hello

What's your name?

What's your name?

What's your name?

Hello, Hello

What's your name?

My name is Pirate Bob

Hello, Hello

What's your name?

What's your name?

What's your name?

My name is Sally

Hello, Hello

What's your name?

My name is Marty Moose

What's your name?

Logo que a música começou a tocar a professora disse:

- Quem quiser pode cantar!

Assim que a professora disse os alunos começaram a cantar em voz alta.

Novamente ela disse: Fique a vontade!

A professora começou a dançar e os alunos davam risadas e alguns faziam gestos com as mãos imitando os fantoches.

"Assim que terminou, a professora olhou para os alunos e perguntou "What's your name" e de imediato uma aluna respondeu " My name is Nathalia".

Professora:

Nathalia. Gostaram do vídeo?

Alguns responderam "Sim" outros "Yes".

Professora:

Ok!

- Agora será que vamos conseguir fazer a mesma coisa do vídeo? Vamos tentar encenar juntos?

Neste momento a professora vai até o telão do data show e diz: Só que agora não será mais com os nomes dos personagens. Ela fala pausadamente neste momento para que os alunos tentem adivinhar o que seria, e logo todos respondem "com o nosso próprio nome!!!"

Professora:

Let's go!!!!

Vamos criar uma roda aqui!

Neste momento os alunos são convidados para fazer uma roda ou um círculo na frente da sala junto com a professora.

- Vocês podem deixar o material e o estojo. Pode afastar as mesas e as cadeiras.

Neste momento a professora e os alunos afastam as cadeiras e as mesas e se reúnem na frente da sala de aula.

- Vamos lá!

- Afaste um pouquinho para trás.

- Vamos dar as mãos, tente abrir a roda mais um pouco.

- ok. Certo? Tudo bem!

Os alunos soltam as mãos e começam a cantar juntos com a professora:

Hello, Hello

Hello, Hello

What's your name?

What's your name?

What's your name?

Hello, Hello

Hello, Hello

What's your name?

My name is **Peter**

Conforme os alunos cantavam ia substituindo os nomes como, por exemplo: Gustavo, Gabriel, Bianca, Giovanna, Hellen, Jeniffer, Natalia, Isabelle, Lucas e Mateus, assim sucessivamente, os alunos também dançavam.

Professora:

- Vamos gente!!!

Neste momento os alunos aumentava a voz. Quando alguém errava a parte "My name is _____?" os colegadas ajudavam.

Ao final da brincadeira os alunos aplaudiram e voltaram para os seus devidos lugares.

Professora:

- everybory, very good!!!

Neste momento os alunos conversavam sobre a atividade como, por exemplo:

Comentavam que teve que falar em inglês o seus nomes.

Professora:

- Bom, este projeto sempre será com brincadeiras, jogos e acontecerá nesta sala.

Após esta fala, a professora fez a apresentação da pesquisa. Ela perguntou:

Alguém quer me perguntar algo sobre a pesquisa? Por que estou fazendo isso? Qual é o meu objetivo? Alguém tem dúvida?

Neste momento os alunos estavam todos em silencio, mas quando a professora fez outra pergunta "Onde eu estudo"?

- É... onde você estuda?

Todos os alunos me perguntaram a mesma coisa (sorrindo) neste momento. "Onde Você estuda"?

Em seguida a professora responde sorrindo:

- Na Universidade Católica de São Paulo- Puc. A minha pesquisa tem como público-alvo Vocês.

- Agora vamos responder um questionário, para eu saber mais um pouco sobre vocês. Neste momento vocês vão usar o quê? Alguém sabe?

Alguns alunos responderam: Vamos usar lápis e borracha.

Durante este momento um aluno pergunta: Como o nome que você disse?

O colega que estava ao lado responde "projeto", mas com a voz baixa. A professora não interfere nesta fala.

O aluno que perguntou para o colega começa a cantar "Hello, Hello..."

Neste momento a professora distribui o questionário, este foi o primeiro questionário contendo sete perguntas abertas e fechadas. A professora convida os alunos para ler juntos em voz alta. Ao termino da leitura a mesma vai à mesa dos alunos para tirar as dúvidas.

Uma aluna pergunta: Que dia é hoje?

Professora faz uma pergunta para a sala: What's Day?

- Twenty four

Os alunos dão risadas porque só sabiam até o número dez em inglês.

Professora:

Hoje é dia 24.

Neste momento do questionário os alunos fizeram perguntas e a professora ia respondendo dando exemplos, assim como:

Você estudou inglês no Ensino Fundamental I? (Em algum momento entre a 1ª a 4ª série vocês tinham a disciplina de inglês? “Eyes or not”).

Dentro e fora da sala de aula você fala inglês com seus colegas e professor? Por quê? (Vocês usam frases que aprenderam na sala de aula; ao cantar uma música em inglês ou se apresentar em inglês; Vocês estão falando inglês?)

A professora continuava a andar na sala.

A aluna faz uma pergunta:

- O que é motivada para aprender inglês?

Professora responde usando gesto:

- Ah, eu quero aprender inglês.

Até o momento os alunos imaginavam que eles não usavam o inglês para se comunicar, mas tinha ciência do conhecimento adquirido sobre a língua, como por exemplo, a música que tinha aprendido, sabiam falar os números em inglês do 1 ao 10.

Após o questionário a professora disse:

Como foi o nosso combinado com a professora Adriana, vocês vão colar a letra da música em seu caderno de inglês.

- Professora pode colar agora?

- Sim.

- Pode pegar a cola?

- Pode.

Neste momento cada aluno ia folheando as páginas do caderno procurando a matéria de inglês. Em seguida um aluno me pediu ajuda para colar a letra da música no caderno.

Assim que os alunos finalizaram esta etapa a professora perguntou:

O que vocês vão fazer hoje?

Vocês aprenderam o quê?

Alguns alunos responderam:

- Uma música.

Vocês podem ensinar os seus colegas?

- Eyes, Sim. (respostas dos alunos).

Então vocês tem uma tarefa! Vocês vão ensinar os seus coleguinhas, sua família...

Um aluno disse:

- Oh no!

A professora;

Pode ser na hora do intervalo ou em qualquer momento.

Para finalizar a aula, a professora convida os alunos a dizer “Bye, Se you next class” fazendo gesto com as mãos.

Ela disse:

- Mais alto!

- SE YOU NEXT CLASS!!! (todos falaram).

ANEXO 7 – DESCREVER DA SEGUNDA AULA

Descrição da segunda aula da 5ª série (6º ano) 29/05/2013

Professora Cristiane

Encosta Norte, bairro localizado na periferia da zona leste da cidade de São Paulo, sem recursos sociais e também de infraestrutura. A escola estadual situa-se em meio a um complexo de favelas, muitas delas não urbanizadas, de onde os alunos são oriundos.

Os discentes em questão matriculados na 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental II, com faixa etária de 10 anos a 12 anos, sendo que há um aluno retido de série anterior. A aula de inglês foi ministrada em uma quarta-feira no período da tarde das 17h30 às 18h20 e tem como docente Cristiane Gregório Araújo da Silva. É um projeto com duração de cinco aulas tendo como público-alvo dez alunos da 5ª C do Ensino Fundamental II.

A aula aconteceu na sala de leitura possui 9,00 x 6,00 m, com 52 cadeiras e 13 mesas redondas

espalhadas entre o espaço, com uma mesa e cadeira para professores, dois computadores em cima da mesa do professor, um data show, um quadro branco, duas lixeiras perto da porta, as janelas localizam-se à esquerda e a cor das cortinas é bege. Tem 18 prateleiras organizadas em 8 fileiras, 4 armários, 2 ventiladores, 1 telão, 2 extintores de incêndio. E nas paredes tem vários cartazes colados nas paredes para a difusão da leitura. Os livros estão organizados: literatura brasileira, dicionários, gramáticas, literatura estrangeira, literatura infanto-juvenil, contos, poesias, romances, artes teatros, folclore, fabula, historia em quadrinhos, crônicas, novelas, prosa, coleção de mitologia, sociologia, ciências, filosofia e entre outros

A professora foi à sala de aula para retirar os alunos e leva-los para a sala de leitura com ajuda da professora de inglês conforme o combinado.

Ao entrar na sala de leitura a professora cumprimentou os alunos e disse:

- Good afternoon!

Os alunos disseram:

- Good afternoon!

A professora disse:

How are you?

Alguns repetiram:

How are you?

Professora:

I'm fine!

You're fine or You're not so good or So-so.

Todos responderam:

I'm fine. Yes!!!!

Professora disse:

Ok!

Today you will learn about the Classroom Language.

What's classroom Language?

How do you say "classroom" in portuguese?

Alunos:

- a gente, Sala de aula.

Professora:

Ok.

How do you say "language" in portuguese?

Alunos:

Linguagem

Professora:

Classroom Language "Linguagem em sala de aula".

Yes.

Do you know some "classroom language"? What?

Neste momento a professora percebeu que os alunos não tinham compreendido o que foi dito em inglês, então, falou em português apenas a pergunta:

- Vocês conhecem alguma linguagem ou frase da sala de aula?

Novamente a professora repete a frase "Do you know some classroom language"?

Rebeka disse:

- Titer (teacher)

Logo após que esta aluna pronuncia "Titer" o Gustavo corrige imediatamente:

Gustavo: Não é Titer, é teacher.

Professora:

Yes.

Let's go!

Este foi o primeiro momento que a professora apresentou algumas frases "classroom language" para os alunos. As fichas já estavam prontas e foram feitas com o papel de sulfite A4 da cor branca. As frases foram estas:

Close the door.

Write!

Sit down!

Stand up!

Excuse me, may I come in?

Think!

How do you say... in English?

Can I drink some water?

May I go to the toilet?

Listen to CD.

Work In pairs.

See you next class!

Bye!

Look at the picture.

A professora apresentava uma dramatização para cada frase, todas as frases eram ditas em inglês. Só trocava de ficha quando os alunos descobriam o significado da dramatização feita pelo o professor.

Como por exemplo:

Stand up!

A professora convidou um aluno para se levantar.

Stand up!

Alguns disseram: sentar.

Professora:

- No.

A Bianca disse:

- Levantar.

Professora:

- Very good!

Professora: Repeat "Stand up"

A professora disse:

Look at me!!

Pay Attention!

Saiu da sala e bateu na porta, disse:

Excuse me, may I come in? "Teacher"

[risos]

Os alunos respondiam juntos:

- Posso ir ao banheiro.

- Ah, com licença, eu posso entrar?

Professora:

- Very good!

Uau, I'm tired.

Alguns alunos disseram:

Cansada.

- Ok.

A professora pegou outra ficha: "Write" neste momento pegou um papel e uma caneta e começou a escrever.

Alguns responderam;

Escrever.

Professora:

Yes. Repeat!

Todos: Write.

A professora pegou outra ficha "How do you say cachorro in English?"

Os alunos responderam: Dog.

Professora: Repeat "How do you say cachorro in English?"

Dog.

I love my dog.

Novamente pega mais uma ficha: "Think"

A professora imita uma pessoa pensando.

O Gabriel respondeu logo de início:

Está pensando?

Todos: pensar.

Professora:

Yes. Repeat, please "Think"

Imediatamente a professora escolhe mais uma ficha: "Bye" e faz um gesto com a mão.

Logo os alunos responderam: Tchau!

A professora pega uma mochila e disse: See you next class! E caminha em direção da porta.

[risos]

Alguns alunos disseram: Bye.

Neste momento a professora repetiu novamente a frase “See you next class” e disse:

- See you

Giovanna: vejo você.

Professora:

Thank very much!

- Next class

Hellen: Próxima aula.

A professora disse:

Everybody, Look at the picture. Apontando para o quadro na parede.

Mais mesmo assim, os alunos tiveram dificuldades, a professora se aproximou do quadro na parede e disse “Look at the picture”.

- Class, pay attention!

Alguns falaram: Pessoas, fotos, painel, desenhos, imagem [...].

Professora: Yes. Repeat “Look at the picture”.

Alguns responderam: Olhe para o quadro.

Professora:

Ok.

A professora pega uma ficha “Close the door”. Neste momento a professora se aproxima da aluna Natália e disse: Close the door, please! Imediatamente ela atendeu o comando da professora e se levantou para “fechar a porta”. Enquanto os demais colegas diziam “feche a porta, por favor”.

A professora disse: Repeat, please! “Close the door”.

Em seguida a professora pegou uma ficha “Work in pair” e disse em voz alta e gesticulando com os braços, dando ideia de trabalho em dupla. Nesta frase os alunos ficaram em silêncio, mas mesmo assim, a professora foi facilitando até obter uma compreensão do grupo.

E ao final pediu para que os alunos repetisse juntos “Work in pair”.

A professora disse: Just moment.

Nesta hora a professora pegou um fone de ouvido e fingiu que estava escutando uma música de um CD qualquer.

E disse para o Gustavo: Listen to CD.

- escutar música? Ouvir o Cd.

-Yes.

Em seguida pegou mais uma ficha “May I go to the toilet?”. Neste momento a professora criou uma situação de uma aluna que estava muito com vontade de ir ao banheiro. As respostas foram unânimes “Posso ir ao banheiro”. A professora disse: Very good!!

Como que a teacher vai responder?

Alguns falaram: Você pode.

A professora: You Can.

A professora pegou novamente mais uma frase “Can I drink some water? Criou uma situação que estava com muita sede. E logo os alunos responderam “Beber água”, “Posso beber água?”.

- Ok.

Professora:

What's my name

Gustavo: qual é o seu nome, o que não sei ou não lembro.

A aluna Giovanna responde:

Cristiane

A professora disse: Yes, e abraça a aluna.

Logo a professora chama a aluna Isabelle e fala: Sit down!

Imediatamente ela se senta em uma cadeira.

Professora:

- Very good!

Nas mesas já tinham alguns livros a professora disse: Bianca is reading a book.

- Close the book. Neste momento a aluna fecha o livro.

A professora elogia a sala “Good”.

- You cannot stop!

Rebeka disse: brincar de stop.

Gustavo: no, não parar.

O aluno Gustavo ia contando quantas ele errava e acertava, ou seja, aquelas que ele conseguiu a compreender por meio da dramatização.

Neste momento a professora propôs uma brincadeira “Musical Chair”.

- Let's go play musical chair with "classroom language".

Os alunos ficaram tentando descobrir que brincadeira seria esta.

O aluno Gustavo disse: Vamos fazer um musical?

Neste momento a professora deixa que os alunos levantem hipóteses sobre "play". Cada um ia tentando adivinhar o que seria. Depois deste momento a professora faz uma mímica sobre a brincadeira. E logo a Rebeca e o Lucas respondem "brincar da dança da cadeira".

Professora: Yes. Repeat, please! "Musical Chair".

Let's go play musica chair!

Neste momento todos se levantam e caminham em direção as cadeiras que já estavam organizadas na sala de aula.

A professora disse:

- Sit down!

- Now, You are going to play "Musical Chair".

- How many chairs have here?

Os alunos responderam: Nine chairs.

Neste momento a professora explicou que houve uma alteração enquanto a regra dessa brincadeira, apenas com nove cadeiras para 10 participantes. Quem não conseguisse sentar na cadeira teria que escolher uma frase (uma ficha) "classroom language" para fazer uma mímica até o colega acertar. Em qualquer momento da brincadeira eles poderiam tirar as dúvidas.

Professora: Are you understand?

Alunos: Yes!

Giovanna pergunta: Posso ir ao banheiro?

Professora: How do you say "ir ao banheiro" in english?

Neste momento os colegas ajudaram a pronunciar "May I go to the toilet?"

Giovanna "May I go to the toilet?"

Teacher: Ok.

Após este momento, a professora concluiu a explicação da regra e fez uma simulação da brincadeira com a aluna Bianca.

Teacher:

- Come on, Let's sing!

Neste momento a professora deixou uma música de fundo e os alunos iam cantando e dançando conforme a música "What's your name?".

A professora disse: STOP!!!!

Apenas o Lucas não consegue sentar. Ele escolhe a frase "Excuse me, may I come in?" e realiza a dramatização.

O Gabriel pergunta para o Lucas o que isso significa. Logo a Bianca fala sobre o significado da frase.

Professora: Come on, let's sing!

- You cannot stop!

[gritos e risos]

Professora: Uau, Lucas.

O Lucas não consegue sentar. E diz: Não sei falar.

Professora: Ah!

A professora tenta ajudar o Lucas neste momento e por fim, o mesmo consegue pronunciar a frase "Can I drink some water?" e também dramatizar.

Começa novamente a brincadeira. A professora diz: I'm not listening.

- Stop.

Professora: oh! Silence.

A aluna Jeniffer não consegue sentar. Ela escolhe a frase "Sit down!" e faz uma dramatização, sentando na cadeira.

Em seguida, volta novamente a brincadeira conforme a música.

Professora: Let's sing! Let's sing!

Eles estavam todos dando risadas e gargalhadas (...)

Professora:

- You are dancing.

Neste momento todos sentaram. Achando que era o comando de Stop.

Teacher: NO...NO!

A professora entra também para brincar. Mas logo sai da roda porque tinha que parar a música.

A Bianca diz: Aumenta mais Teacher. Mas a caixa de som estava com problema.

Quando a música parou a única aluna que ficou em pé foi a Bianca. Então escolheu a ficha "Close the door" e fez a dramatização fechando a porta.

Professora: Very good!

Os alunos começaram a bater palmas e continuou a brincadeira.

Professora: Stop

A Isabelle não consegue sentar e escolhe a frase "May I go to the toilet?" e logo os colegas descobrem o significado da frase.

Professora:

- I'm not listening!

- You can!

Finalmente chega a vez da Hellen. E escolhe a frase "- Sit down!" com ajuda dos colegas ela consegue expressar o comando por meio da dramatização.

Neste momento os alunos voltam à brincar novamente.

Novamente a professora diz: Stop!

O aluno Lucas pela terceira vez fica em pé e pega a ficha "Look at Picture" e aponta para o quadro na parede, imediatamente os colegas decifram o significado da frase.

Os alunos voltam a brincar.

Professora: You cannot stop! Let' go.

[...]

- Stop.

Por fim a Rebeka não consegue ficar sentada. E escolhe a frase "Think" e faz uma mímica.

Enquanto isso, os alunos continuavam a dar risadas.

Gustavo diz: Pensando!

Ao perceber a câmara fotográfica, os alunos faziam gestos com as mãos.

Neste momento a Rebeka disse: Estamos na aula de inglês, Né!

Enquanto isso, a música continuava. De repente a professora falou "stop", a Isabelle não conseguiu sentar. Mas mesmo assim, ela escolheu uma ficha "Bye" e fez gesto com as mãos. Logo os colegas respondem "Tchau".

E continuaram brincando [...], logo em seguida foi a vez da Jeniffer,

Professora: Just moment.

Alguns responderam: só um momento.

A aluna Jeniffer escolheu a frase "Excuse me, may I come in?"

Neste momento tinha que fazer uma pequena dramatização, os colegas ajudaram a encenar.

Só que neste momento, um som falhou, mais mesmo assim, continuaram a cantar.

Professora: Very good! Congratulations!

Em seguida, a professora entregou uma cópia do conteúdo "classroom language" para cada aluno.

Neste momento os alunos se despedem:

- Bye, See you next class!

ANEXO 8 – DESCREVER DA TERCEIRA AULA

Descrição da terceira aula da 5ª série (6º ano) 07/06/2013

Professora Cristiane

Encosta Norte, bairro localizado na periferia da zona leste da cidade de São Paulo, sem recursos sociais e também de infraestrutura. A escola estadual situa-se em meio a um complexo de favelas, muitas delas não urbanizadas, de onde os alunos são oriundos.

Os discentes em questão matriculados na 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental II, com faixa etária de 10 anos a 12 anos, sendo que há um aluno retido de série anterior. A aula de inglês foi ministrada em uma sexta-feira no período da tarde das 16h40 às 17h30 e tem como docente Cristiane Gregório Araújo da Silva. É um projeto com duração de cinco aulas tendo como público-alvo dez alunos da 5ª C do Ensino Fundamental II. Teve a participação de uma funcionária da escola para gravar a minha aula, a mesma não tinha experiência em gravação. Neste descrever procuro identificar as falas dos alunos, quando não consigo identificar a fala uso o termo "alguns alunos falaram".

A aula aconteceu na sala de leitura possui 9,00 x 6,00 m, com 52 cadeiras e 13 mesas redondas espalhadas entre o espaço, com uma mesa e cadeira para professores, dois computadores em cima da mesa do professor, um data show, um quadro branco, duas lixeiras perto da porta, as janelas localizam-se à esquerda e a cor das cortinas é bege. Tem 18 prateleiras organizadas em 8 fileiras, 4 armários, 2 ventiladores, 1 telão, 2 extintores de incêndio. E nas paredes tem vários cartazes colados

nas paredes para a difusão da leitura. Os livros estão organizados: literatura brasileira, dicionários, gramáticas, literatura estrangeira, literatura infanto-juvenil, contos, poesias, romances, artes teatros, folclore, fabula, historia em quadrinhos, crônicas, novelas, prosa, coleção de mitologia, sociologia, ciências, filosofia e entre outros

A professora foi à sala de aula para retirar os alunos e levá-los para a sala de leitura com ajuda da professora de inglês conforme o combinado.

Ao entrar na sala de leitura a professora cumprimentou os alunos e disse:

- Ok!

- How are you?

Alunos:

How are you?

Professora disse fazendo gesto:

- I'm fine.

- You're fine.

Repeat, please: I'm fine.

- Ok.

Professor: Let's play!

Neste momento a professora fez um "icebreaker" para cada comando a professora fazia um gesto com os braços e os alunos repetiam:

- Hands up

Alunos: Tchau.

Teacher: No.

How do you say hands up in portuguese?

Alguns alunos responderam: mãos para cima.

Professora:

Very good!

- Hands down

Alunos: mãos para baixo.

- Raise your hand

Lucas, Rebeka disseram: balançar as mãos.

Professora: no... No.

Alguns responderam: levante a mão!

Professora: Good.

Pay attention. Let's watch a vídeo.

Neste momento a professora passou um video "Classroom Commands Song" e foi explicando cada comando fazendo mímica e os alunos foram respondendo conforme iam entendendo. Como por exemplo:

Professora: Be quiet

Alunos: fique quieto.

Professora: Take out your book

Alunos: pegue o seu livro.

Professora: Open your book

Alunos: abra seu livro.

Professora: Close your book

Alunos: feche o seu livro.

Professora: Stand up. Sit down.

Alunos: levantar e sentar.

Professora: Wiggle all around

Professora: Look at me. Nesta hora ela se mexeu.

Rebeka: Rodar/mexer/girar

Professora: yes.

Professora: And do it again

Alguns alunos disseram: estou cansada de rodar?

Professora:

No. faça-lo novamente.

A professora percebeu que neste momento os alunos tiveram dificuldade de compreender o significado da frase. Ela fez uso da palavra "continuation", logo os alunos associaram com a palavra "novamente".

Professora: Ok. What's a pen?

Neste momento alguns alunos abriram o estojo e pegaram uma caneta e mostraram, como por

exemplo, a Rebeka, Lucas, Isabely, Hellen.

Professora: Pick up your pen put down on the table

Alunos: pegue sua caneta e coloque em cima da mesa

Professora: Put down your pen

Alunos: Coloque sua caneta.

Professora: Come here

Alunos: Venha cá.

Professora: Give me your book

Alunos: Me dar o seu livro.

Professora: Go baby, go!

Alguns responderam: Vem

Gabriel: não, é venha, bebê, vem!

O Gabriel corrigiu os colegas.

Professora: congratulations!

Professora: Stand up. Sit down

Alunos: levantar e sentar

Professora: Give me your pen

Alunos: dar o seu livro

Professora: Great!!!!

Professora: Just moment.

Gustavo: Um momento. (traduziu a fala da professora para a Hellen).

Professora:

Pay attention at that video!

You can sing!

Lucas: É para cantar?

Professora:

Yes.

Now. You are singing.

You cannot stop!

O aluno Gabriel pergunta: É para cantar em português?

Professora: No, in english.

Neste momento os alunos estavam cantando baixo e a professora disse:

I'm not listening!

Imediatamente os alunos começaram a cantar mais alto.

Professora:

Let's go clap!

And do it again!!!

You can sing.

Come on, let's sing. Ok.

Pay attention, look at me.

Rebeka: Olhe para você

Professora: ok.

This time we listen to music again and do mimic.

Do you understand?

Alunos: yes.

Para certificar se os alunos entenderam a atividade a professor foi em cada mesa e disse:

What's that? (caneta, livro...) e os alunos iam respondendo conforme os comandos dados pela a professora. E também fez uma revisão rápida de todos os comandos retirados da letra da música.

Neste momento a professora ia indagando cada aluno e respondia de acordo com o que entendia.

Assim como, "open your book" (abriam os livros), Pick up your pen put down on the table (Pegavam a sua caneta e colocavam em cima da mesa), assim sucessivamente, e praticava um com o outro.

Professora:

Now, you will do mimic.

Pay attention in the song!

Lucas: Ah, vamos fazer mímica e adivinhar.

Professora: Ok. You Will do mimic!

[risos]

A letra da música: Neste momento a música tocava e os alunos iam fazendo a mímica de cada comando em inglês conforme a música.

Be quiet (apenas a Isabely fez o gesto de ficar quieto).

Professora: “everyone doing”

Take out your book (todos realizaram o comando).

Open your book (todos realizaram o comando).

Close your book (todos realizaram o comando).

Stand up. Sit down. (todos realizaram o comando).

Wiggle all around. (só a Rebeke e a Isabely realizaram o comando).

And do it again. (todos realizaram o comando).

Pick up your pen put down. (todos realizaram o comando).

Put down your pen. (todos realizaram o comando).

Come here. (todos realizaram o comando).

Give me your book. (todos realizaram o comando).

Go baby, go! (todos realizaram o comando).

Stand up. Sit down. (repete)

Give me your pen. (repete).

Professora: Come on, let's sing!

Jennifer: de novo.

Professora: How do you say “novamente “ in English?

Beatriz: again.

Professor:

Ok.

Can I start?

Alguns responderam:

Yes, yes.

Nesse momento a professora percebeu que os alunos estavam mais envolvidos na dinâmica da aula, com exceção do aluno Matheus que ainda estava tímido.

Professora:

I'm tired.

Do you like?

Alunos: Yes!

A professora se aproximou do Matheus e perguntou:

Do you like?

- Yes. (falou baixo).

A professora:

I need drink water! Just moment

Be quiet!

Let's form a circle in the middle of the room!

Neste momento a professora foi gesticulando e repetindo “Let's form a circle in the middle of the room” até os alunos entenderem.

What's this in english? (a professora apresenta uma bola).

Alunos: The Ball.

What's color?

Alunos: Orange.

- Let's go play “hot potato”!

“A professora se aproxima dos alunos: Matheus e Gabriel e simula a brincadeira” hot botato ...”

Gustavo: Batata quente.

How do you say “burned” in portuguese?

Gustavo: queimou.

Professora: Ok.

Neste momento a professora relembra algumas regras da brincadeira, como por exemplo:

- We need: a ball, sheets with classroom language;

- You need read the sheets!

- Anyone with a hand on the ball rises, takes a letter and pronunciation in English representat of it.

- get right back to the circle and play continues, if error be guided as to not hit; waiting for three rounds back joke.

Do you understand?

Alunos: YES.

Depois que foram explicadas as regras damos inicio a brincadeira “hot potato”. A professora repete novamente: “Let's go play Hot potato” with classroom language.

Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Bianca)

- Be quiet
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Gabriel)
Professora: Read the sentence!

- Stand up. Sit down.
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned – (teacher)
- Go baby, go!
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned – (Matheus estava mais envolvido na brincadeira).
Professora: Read the sentence!

- Give me your pen.
Nesse momento a Hellen jogou a bola.
A professora: I'm not listening.
A vez da brincadeira volta para Hellen novamente.
Gustavo começa a cantar em português. Hot potato... batata quente...
A Isabelly dar risada. O Gustavo diz porque em inglês é ao contrário. "hot potato"/batata quente.
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned – (Hellen)
- Be quiet
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned – (Nathalia)
- Put down your pen
Professora:
- don't make noise
Nesse momento a professora chamou atenção para ouvir o que a Nathalia estava falando.
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned – Jennifer
- Ah...
- Lucas: deixa te ajudar. Oh, não sei.
Neste momento a professor se aproxima da aluna e ajuda.
- Give me your book
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Gabriel)
- Come here
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Lucas)
Stand up. Sit down.
Professor: You and you are playing. OK.
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Hellen) -Give me your book
- Deixa eu ver
Professora: How do you say "deixa eu ver" in english?
- Let's me see!
- Helen: Let's me see. Take out your book
Professora: Very good!
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Lucas)
- Stand up. Sit down.
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Jennifer).
- ok.
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Geovana).
- And do it again.
Quando se cantava hot, hot... era muito rápido.
[risadas]
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Rebeka).
Neste momento ela gaguejou.
- Wiggle all around.
Professora: Good.
[risadas]
Professora: My god!
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Isabelly).
- Close your book.
- Professora: Ok.
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Bianca).
- Give me your pen.
Hot potato, hot, hot, hot, hot ...
You can sing! You can sing!
Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Gabriel)
- Pick up your pen put down.

Hot potato, hot, hot, hot, hot ...
 Professor: Who was?
 Os colegas: Matheus, outros, foi o Gustavo.
 Gustavo: Está bem. Close your book.
 Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Giovanna)
 - Take out your book.
 Hot potato, hot, hot, hot, hot ... burned (Nathalia)
 Put down your pen.
 Professora: Gustavo What nathalia say?
 - Put down your pen.
 - Ok.
 Logo termina a aula.
 Todos os alunos disseram: See you next class!

ANEXO 9 – DESCREVER DA QUARTA AULA

Descrição da quarta aula da 5ª série (6º ano) 13/06/2013

Professora Cristiane

Encosta Norte, bairro localizado na periferia da zona leste da cidade de São Paulo, sem recursos sociais e também de infraestrutura. A escola estadual situa-se em meio a um complexo de favelas, muitas delas não urbanizadas, de onde os alunos são oriundos.

Os discentes em questão matriculados na 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental II, com faixa etária de 10 anos a 12 anos, sendo que há um aluno retido de série anterior. A aula de inglês foi ministrada em uma quinta-feira no período da tarde das 15h50 às 16h40 e tem como docente Cristiane Gregório Araújo da Silva. É um projeto com duração de cinco aulas tendo como público-alvo dez alunos da 5ª C do Ensino Fundamental II. Teve a participação de uma aluna da escola para gravar a minha aula, a mesma não tinha experiência em gravação. Neste descrever procuro identificar as falas dos alunos, quando não consigo identificar a fala uso o termo “alguns alunos falaram”.

A aula aconteceu na sala de leitura possui 9,00 x 6,00 m, com 52 cadeiras e 13 mesas redondas espalhadas entre o espaço, com uma mesa e cadeira para professores, dois computadores em cima da mesa do professor, um data show, um quadro branco, duas lixeiras perto da porta, as janelas localizam-se à esquerda e a cor das cortinas é bege. Tem 18 prateleiras organizadas em 8 fileiras, 4 armários, 2 ventiladores, 1 telão, 2 extintores de incêndio. E nas paredes tem vários cartazes colados nas paredes para a difusão da leitura. Os livros estão organizados: literatura brasileira, dicionários, gramáticas, literatura estrangeira, literatura infanto-juvenil, contos, poesias, romances, artes teatros, folclore, fabula, historia em quadrinhos, crônicas, novelas, prosa, coleção de mitologia, sociologia, ciências, filosofia e entre outros

A professora foi à sala de aula para retirar os alunos e levá-los para a sala de leitura.

Ao entrar na sala de leitura os alunos cumprimentaram a professora e disse:

- Good afternoon Teacher!

Professora:

Good afternoon.

Stand up!

Para começar a aula a teacher cantou uma música e fez gestos juntos com os alunos conforme a letra da música:

Hello!

Hello!

Hello, how are you?

I'm good!

I'm great!

I'm wonderful!

Hello!

I'm tired!

I'm hungry!

I'm not so good.

Hello

Hello, how are you.

Após cantar a música a professor disse:

- Sit down.
- Do you like song?

Alunos: Yes!

Professora pergunta para a Nathalia:

How are you?

- I'm fine!

Professora:

- Who wants to talk? Let's talk!
- There is someone.

Neste momento os alunos ficaram em silêncio e logo a professora percebeu que não haviam compreendidos essa frase "There is someone". Ela disse mais uma vez fazendo gesto, mesmo assim, não houve uma compreensão. Ela disse "Há alguém" Let's talk!

Alunos: No.

Professora:

- It's nearing the end of the Project!
- Ah, ahhh.

Lucas: Está chegando o fim do projeto.

Professora:

- ok.
- Let's watch a vídeo "Simon says kids English pop song"?

O primeiro vídeo "Dog plays Simon says" um cachorro que brinca de Simon Says junto com algumas crianças e, ao final do jogo o vencedor é o Dog.

[risos durante o vídeo]

O Gustavo faz um comentário: "O dog ganhou o jogo em inglês e eu não consigo".

Neste momento os alunos ficaram pensativos pelo fato do cachorro ter ganhado o jogo Simon Says e também de vencer duas crianças "People".

Professora:

- You can!!!!
- Talk about the video?

Isabelle, Rebeka e Gustavo: Falar sobre o vídeo.

Professora: Yes!

Do you understand?

Rebeka: Yes.

- O dog ganhou, tinha um monte de criança.

Professora:

- Repeat. Dog was playing "Simon Says".

Rebeka: um homem "abras".

Gustavo: Agora fala em inglês.

- The man was "Simon Says" and dog won.

Neste momento esta aluna misturou uma palavra em espanhol com português e inglês, mais logo em seguida conseguiu pronunciar a frase com ajuda da professora.

A professora:

- Simon told several phrases command.
- So, these are language classroom. For example, be quiet and Excuse me, may I come in?

Do you like video?

-yes or no

Responderam: Yes

A professora foi perguntando para cada aluno "Do you like video"? E logo responderam "Yes/Ok".

- Now let's watch other vídeo "Simon says kids English pop song"?

A professora passou o segundo vídeo é outro exemplo Simon says, "kids English pop song" é um vídeo que os personagens são animais que obedecem à voz de Simon. E a professora pediu para que os alunos também fizessem os mesmos comandos do vídeo. Esta é a letra da música do vídeo:

Simon says touch your nose

Simon says touch your toes

Simon says

Simon says

Simon says touch your cheeks

Simon says touch your feet

Simon says

Touch your knees

No feeze!

Why?

He didn't say Simon says

Simon says

Touch your ears

No we didn't hear you say

Simon says

Simon says

Enquanto estava passando o vídeo à professora entregou uma cópia da letra para cada aluno. O aluno Lucas acompanhou a música com a letra impressa e marcava com o dedo cada frase que ia sendo cantada.

Professora:

- You can sing!!

- Now, let's play along with the video!

- Stand up.

- Pay attention, You can sing.

Quando os alunos começaram a fazer o que Simon dizia eles davam risadas.

Na última parte do vídeo apareciam apenas os comandos, ou seja, apenas as palavras escritas.

Neste momento os alunos tinham que correr pular, virar, andar ("run", "jump", "turn", "walk").

Quando terminou o vídeo a professora disse: Great! E em seguida aplaudiram e assobiaram.

- Sit Down.

This time we will make reading the lyrics of the song. Ok!

A professora fez a leitura da letra e fez também gestos para todas as frases. Durante a leitura ela chamou a atenção do Gustavo "pay attention Gustavo". Primeiro a professora passou o vídeo e depois fez uma leitura para certificar se eles tinham dúvidas em algum comando. Como por exemplo, Two foot = feet, Feeze.

Again, play Simon Says:

Simon says touch your nose

Simon says touch your toes

Simon says

Simon says

Simon says touch your cheeks

Simon says touch your feet

Simon says

Touch your knees

No feeze!

Why?

He didn't say Simon says

Simon says

Touch your ears

No we didn't hear you say

Simon says

Simon says

Todas estavam brincando, dando risadas e principalmente o Matheus. Quando terminou o aluno Gustavo deu um salto para cima e a aluna Rebeka "Eu sou demais".

Professora:

- It's great!

Alguns falaram: Again.... again.

- ok.

You can sing.

Neste momento a professora corrigiu os alunos porque estavam levantando antes do tempo, antes de Simon says, ou seja, ela fez os gestos juntos com os alunos conforme o vídeo até acertarem.

Professora: are you tired?

Os alunos responderam: I'm tired.

Professora:

- Anybody ever played Simon says?

Alunos: no.

Professora:

- Today, you learned Simon Says game.
 - Has anyone ever won a game of Simon says?
 Responderam: No.
 - Has anyone want play Simon says?
 - Alunos: yes
 Professora:
 We will create our game with classroom language!
 I need two groups, each with five people. You can use the materials; I am giving a sheet of fulfite. You need to choose which sentences classroom language and then write on your notebook.
 Neste momento a professora deixou um espaço de tempo para os alunos produzirem a sua própria brincadeira Simon Says.
 Professora: Who are the groups?
 Gustavo: Here.
 Neste momento os próprios alunos escolheram o seu grupo. Então ficou assim:
 - So, 1º group(Gabriel, Matheus, Gustavo, Helen, Rebeka, Bianca) and 2º group(Jeniffer, Giovanna, Nathalia, Lucas, Isabelle).
 De repente a aluna Rebeka disse:
 - Posso ir ao banheiro?
 Professora: How do you says "ir ao banheiro in English"?
 O aluno Lucas ajudou a Rebeka "May I go to the toilet?"
 - Andy ou Rebeka, repeat!
 Rebeka: "May I go to the toilet?"
 - Ok.
 Professora: You need your notebook, pen and pencil.
 - Now you guys are going to create your own Simon says game.
 Neste momento a professora teve que falar pausadamente e fazendo alguns gestos até os alunos entender o que era para ser feito.
 Logo em seguida a professora disse:
 - Just moment.
 A aluna Juliana que estava gravando perguntou: Como fala "o lápis está no chão"?
 Professora:
 - My pencil is on the floor.
 - Ok.
 A aluna Giovanna pergunta: Amanhã vai ter aula?
 Professora: Yes.
 Logo em seguida a professora fez uma revisão do conteúdo da seguinte maneira:
 - Now let's do the revision of the content "classroom language". Let's read the sentences together.
 A professora e os alunos faziam a revisão do conteúdo juntos. Cada um lia uma frase ou um comando, assim sucessivamente. No momento que estava acontecendo à revisão a Rebeka entra e fica na porta e disse: Posso entrar?A professora imediatamente diz "in english" a mesma respondeu "Excuse me, may I come in?".
 Professora: Ok!
 Depois disso, a professora continuava acompanhando cada leitura feita pelos alunos.
 Logo em seguida, o sinal toca.

ANEXO 10 – DESCREVER DA QUINTA AULA

Descrição da quinta aula da 5ª série (6º ano) 13/06/2013

Professora Cristiane

Encosta Norte, bairro localizado na periferia da zona leste da cidade de São Paulo, sem recursos sociais e também de infraestrutura. A escola estadual situa-se em meio a um complexo de favelas, muitas delas não urbanizadas, de onde os alunos são oriundos.

Os discentes em questão matriculados na 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental II, com faixa etária de 10 anos a 12 anos, sendo que há um aluno retido de série anterior. A aula de inglês foi ministrada em uma quinta-feira no período da tarde das 16h40 às 17h30 e tem como docente Cristiane Gregório Araújo da Silva. É um projeto com duração de cinco aulas tendo como público-alvo dez alunos da 5ª C do Ensino Fundamental II. Teve a participação de uma aluna da escola para gravar a minha aula, a mesma não tinha experiência em gravação. Neste descrever procuro

identificar as falas dos alunos, quando não consigo identificar a fala uso o termo “alguns alunos falaram”.

A aula aconteceu na sala de leitura possui 9,00 x 6,00 m, com 52 cadeiras e 13 mesas redondas espalhadas entre o espaço, com uma mesa e cadeira para professores, dois computadores em cima da mesa do professor, um data show, um quadro branco, duas lixeiras perto da porta, as janelas localizam-se à esquerda e a cor das cortinas é bege. Tem 18 prateleiras organizadas em 8 fileiras, 4 armários, 2 ventiladores, 1 telão, 2 extintores de incêndio. E nas paredes tem vários cartazes colados nas paredes para a difusão da leitura. Os livros estão organizados: literatura brasileira, dicionários, gramáticas, literatura estrangeira, literatura infanto-juvenil, contos, poesias, romances, artes teatros, folclore, fabula, historia em quadrinhos, crônicas, novelas, prosa, coleção de mitologia, sociologia, ciências, filosofia e entre outros.

A professora visitava cada grupo explicando e tirando as dúvidas como por exemplo:

- A person writes and other help!

Enquanto a professora ia ao grupo 1, o grupo 2 conversava e falava em inglês. A aluna Jennifer disse para a pessoa que estava filmando “come on”!. Neste grupo quem escrevia era a Isabelle.

Neste momento cada grupo ia produzindo a brincadeira Simon Says, no grupo 1 cada um escreveu uma parte. Quando tinham dúvidas me chamavam.

Professora:

- let's work!!!

No grupo 1:

- Write the names.

A professora foi no grupo 2 e disse: O Gabriel is writing! Ok, but each a helping.

A aluna que estava gravando perguntou:

- Teacher posso filmar o outro grupo.

- Professora: You can.

- Ela diz para o outro grupo2: Are you helping?

Neste momento balançaram a cabeça. Dando ideia de que estavam ajudando.

Volta novamente para o grupo 1 e disse:

- Again Write!!! What's classroom language?

- You guys have many sentences.

Gustavo: Teacher write “Be quiet”.

- Ok.

Neste momento a professora vai novamente para o grupo 2 e sugere alguma mudança como por exemplo:

- “Simon says” Write.

- Write.

- Ok!

A aluna Jennifer sorri para a câmera.

A Giovanna disse: What time it is?

It's ten to seventeen.

Lucas: Eu escolhi Open your book.

Neste momento os grupos estavam todos criando a brincadeira Simon says.

A professora escutou alguém falando em português “professora” logo perguntou “How do you says professora in english?”

Um aluno disse: Nathalia você já escolheu?

- não.

Logo em seguida a Nathalia pegou o caderno para escolher as frases.

No grupo 1 o Gustavo sempre falava “continuation” quando o grupo parava de produzir a atividade, enquanto a Rebeka “é você só fala isso”. Logo a aluna Juliana disse: “pelo menos ele sabe”.

A professora: You can write in group!

Neste momento o Matheus e a Bianca não quiseram escrever apenas a Rebeka com ajuda dos demais colegas e da professora.

A Rebeka disse: O que é isso?

Estava se referindo a palavra “write”

Professora: W-r-i-t-e – Write!

Neste momento a professora soletrou a palavra para que ela pudesse entender o que estava escrito.

- Write Be quiet.

- Only “Be quiet”.

- Choose a sentence.

Neste momento o Gabriel estava tentando escrever mais sentenças e os demais em silencio. Todos

os grupos estavam escrevendo e corrigindo se estava faltando alguma coisa. Logo em seguida o grupo dois estava transformando a brincadeira em música “Simon says”.

[risos]

Depois que terminaram de cantar perceberam que tinha de acrescentar mais coisas. Mais neste momento estavam falando muito baixo.

A aluna que estava gravando para mim sentou para descansar e os alunos do grupo dois começaram a ensinar os comandos “classroom language” e também a brincadeira.

Enquanto no grupo dois quem estava escrevendo era o Matheus dando sua contribuição.

O grupo dois continuou a cantar:

Simon says be quiet 2x

Simon says go baby go 2x

Simon says stand up!

Write

[...]

Have you finish?

-Yes!!!

Professor: Let's go play!

Now let's play with their games.

Group 1 will teach us how to play your game!

You guys!!!

Come play together.

(Gabriel é Simon).

Simon says touch your nose

Matheus e Nathalia saem da brincadeira.

Open your book

(Ninguém ganhou).

Gabriel disse: Está errado só quando eu falar Simon.

Professora: Again.

Pay attention!

(A Rebeka é Simon says).

Simon says touch your nose

A Nathalia saiu da brincadeira.

Close your book

Só o Gustavo e Gabriel ficaram.

Professora: Sit down, sit down, bye!

He didn't say Simon says.

Alguns disseram: Ah, ah....

“Gustavo and Gabriel”

Neste momento a Rebeka enrola a língua e ninguém entende nada, mas a professora disse “repeat” again.

Simon says touch your ears.

Erram.

Professora: Let's play again!

Neste momento é o grupo 2

(Isabelle é Simon says).

Professora: You can sing or speak. Ok.

[Risos, e se movimentavam]

Simon says Be quiet

[fale alto]

Simon says Be quiet

Simon says go baby go

- Hellen Gustavo e Lucas saíram.

Gustavo no teacher, veja a câmara.

Professora: bye, bye...

Simon says sit down

- ok

Simon says come here.

Simon says give me your pen

- A Rebeka e Hellen que ficaram. Os demais pegaram um lápis.

Professora: How do you says “pen” em português?

- Caneta.
 - Sit down. Only Rebeka and Hellen.
 [risadas]
 Simon says open your book. (correram para pegar)
 Simon says be quiet.
 Rebeka was the winner.
 Aplaudiram e disse "Very good".
 O Matheus estava triste porque não conseguiu ganhar o jogo. A professora convidou-o novamente mais preferiu ficar sentado.
 Let's play again!!
 Neste momento a professora é Simon e usa os próprios jogos das crianças.
 Simon says Be quiet
 Simon says open your book.
 Bianca e Hellen perdem.
 Close your book.
 Só a Jeniffer e Lucas ficaram na brincadeira.
 Neste momento os alunos que saíram não gostaram de ter pedido.
 Simon says "think"
 Jeniffer was the winner.
 A Juliana que estava gravando disse: posso ir ao banheiro?
 Professora: How do you ir ao banheiro in english?
 "May I go to the toilet"?
 - Ok.
 Again. Gabriel
 Simon says be quiet
 [os alunos fizeram gesto por um minuto e o Gabriel disse já entendi]
 Simon says
 Open your book
 Gustavo was the winner!!!!
 [RISOS, PULAVAM]
 Gabriel: Eu não falei Samon says.
 Alguém disse de novo.
 How do you say de novo em inglish
 Again, repeat.
 Continuaram a
 brincar.
 Professora: Do you like?
 Os alunos responderam: Yes!!
 Para finalizar a aulas os alunos disseram: See you next class! Bye.

ANEXO 11 – DESCREVER DA SEXTA AULA

No dia 17/06/2013 os alunos responderam o segundo questionário.
 Essa aula foi apenas para responder o questionário composto de vinte questões.

ANEXO 12 – DESCREVER DA SÉTIMA AULA

Descrição da sétima aula da 5ª série (6º ano) 18/06/2013
 Professora Cristiane

Let's play!

Encosta Norte, bairro localizado na periferia da zona leste da cidade de São Paulo, sem recursos

sociais e também de infraestrutura. A escola estadual situa-se em meio a um complexo de favelas, muitas delas não urbanizadas, de onde os alunos são oriundos.

Os discentes em questão matriculados na 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental II, com faixa etária de 10 anos a 12 anos, sendo que há um aluno retido de série anterior. A aula de inglês foi ministrada em uma quinta-feira no período da tarde das 15h50 às 16h40 e tem como docente Cristiane Gregório Araújo da Silva. É um projeto com duração de cinco aulas tendo como público-alvo dez alunos da 5ª C do Ensino Fundamental II. Teve a participação de uma aluna da escola para gravar a minha aula, a mesma não tinha experiência em gravação. Neste descrever procuro identificar as falas dos alunos, quando não consigo identificar a fala uso o termo “alguns alunos falaram”.

A aula aconteceu na sala de leitura possui 9,00 x 6,00 m, com 52 cadeiras e 13 mesas redondas espalhadas entre o espaço, com uma mesa e cadeira para professores, dois computadores em cima da mesa do professor, um data show, um quadro branco, duas lixeiras perto da porta, as janelas localizam-se à esquerda e a cor das cortinas é bege. Tem 18 prateleiras organizadas em 8 fileiras, 4 armários, 2 ventiladores, 1 telão, 2 extintores de incêndio. E nas paredes tem vários cartazes colados nas paredes para a difusão da leitura. Os livros estão organizados: literatura brasileira, dicionários, gramáticas, literatura estrangeira, literatura infanto-juvenil, contos, poesias, romances, artes teatros, folclore, fabula, história em quadrinhos, crônicas, novelas, prosa, coleção de mitologia, sociologia, ciências, filosofia e entre outros.

A professora foi à sala de aula para retirar os alunos e levá-los para a sala de multimídia.

Este foi o último encontro do projeto que teve como objetivo brincar com as brincadeiras já aprendidas. Fizemos um sorteio das brincadeiras para cada grupo. O grupo 1(music chair and hot potato) e o grupo 2 (dramatization and Simon says) e depois os grupos fizeram as trocas das brincadeiras.

Momento das brincadeiras do grupo 1(Lucas, Isabelle, Giovanna, Nathalia e Jeniffer). Video (mov06699)

Professora: Good afternoon!

Alunos: Good afternoon!

Professora: How are you?

Alunos: Yes, I'm fine. (fazendo gesto).

Professora: Let's play "musical chair".

Alunos: Ok!

Neste momento a professora colocou a música "Hello, Hello".

[Song]

Hello, Hello

Hello, Hello

What's your name?

What's your name?

What's your name?

A música parou e apenas o Lucas ficou em pé. [risos]. Quem ficasse em pé tinha que falar uma frase "Classroom Language".

Lucas: Open your book.

Ele disse a frase dando risada.

Professora: Again!

Lucas: Ai eu volto né.

Professora: Yes.

[Song]

Hello, Hello

What's your name?

A Jeniffer ficou em pé. Disse a frase com expressão de risos.

- Close your book.

[Song]

What's your name?

My name is Pirate Bob

Hello, Hello

A Isabelle não consegue sentar. E disse:

- Stand up!

Enquanto isso o outro grupo brincava no canto da sala.

[song]

Hello, Hello

What's your name?

My name is Marty Moose

Novamente a Isabelle.

- Come here!

[song]

Professora: Now let's play hot potato.

Imediatamente os alunos começaram a se organizar.

What's this? (a professora pegou a bola e mostrou).

- A Ball.

Who can sing?

Isabelle: quem pode cantar.

Professora: Yes!

Professora e alunos: *"Hot potato, hot, hot, hot... burned!"*.

Neste momento quando falava "burned" "queimou" a aluno tinha que falar uma Classroom Language, se errasse saia da brincadeira ou se falasse algo repetido. Quando se falava burned todos os alunos gritavam "BURNED".

"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Nathalia)

- Go baby go!

A Nathalia enquanto falava jogava a bola para cima.

Professora: You can sing!

"Hot potato, hot, hot, hot... burned!".

Novamente na Nathalia.

- Stand up!

"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Isalella)

- Be quiet!

[risos]

"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Giovanna)

A Giovanna ficou pensando e pensando e acabou repetindo a mesma frase da Nathalia "Go baby go". Teve que se retirar da brincadeira e os demais ficaram alegres. Os alunos falaram "bye", "see you".

"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Jeniffer)

- Give me your pen.

"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Isalella)

- Sit down!

"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Lucas)

Neste momento rolou no chão de tanto dar risadas. E disse:

- Close your book.

"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Nathalia)

Ela pronunciou "Come here" errado. [comoere].

Professora: Bye Nathalia!

"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Jeniffer)

- Stand up!

Lucas: Eu já falei! Bye.

"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Lucas)

- Tekeon... (pronunciou errado).

Professora: Bye, bye Lucas.

Isabelle won!!!

Bye "fazendo gestos".

Momento das brincadeiras do grupo 2(Gustavo, Matheus, Gabriel, Hellen, Rebeka, Bianca).

Simon was Rebeka.

Professora: Good afternoon.

Alunos: Good afternoon.

Professora: How are you?

Alunos: I'm fine.

Professora: Let's play Simon Says! (song)

Simon says be quiet.

(Todos fizeram o comando).

Simon says take out your book.

Neste momento (os alunos saíram à procura de livros e só o Matheus que ficou parado). Atenderam

o comando imediatamente.

Rebeka: Bye Matheus. (saiu chateado).

Close your book.

Stand up.

(Ninguém se moveu).

Simon says open your book.

(Todos fizeram o comando).

Simon says touch your nose.

(Todos fizeram o comando).

A aluna Rebeka pronunciou uma frase errada que ninguém entendeu. Neste mesmo momento escolheram o Gabriel para ser o Simon.

Again...

Simon says Be quiet.

(Todos fizeram o comando).

Take out your book.

(Neste momento quem errou foi a Bianca, Hellen, Matheus e apenas o Gustavo e a Rebeka acertaram).

Simon says open your book.

(Acertaram).

Close your book.

Close the door.

Be quiet.

Simon says sit down.

Stand up.

(A Rebeka errou).

Gustavo won.

Neste momento o Gustavo e o Gabriel ficaram comemorando a vitória. E logo em seguida deu vários saltos no meio da sala.

Professora: Let's play dramatization.

"A Rebeka disse agora vai ser eu que vou comandar" e o Gabriel não concordou, neste momento entraram em um acordo e por fim escolheram o Gustavo.

A dramatização tinha um desafio para os participantes, enquanto o Gustavo falava um comando classroom language o grupo tinha que entender e encenar conforme a frase.

Gustavo: Open your pen.

Os alunos correram pegaram um livro, mas, mesmo assim perceberam que o Gustavo tinha errado.

Professora: No...no.

Rebeka: Todo mundo perdeu.

Professora: Gustavo

"Open your pen"

Colegas: No, open your book.

How do you say "pen" in english?

Responderam: Caneta.

Neste momento o Gustavo colocou a mão na cabeça. E disse "pen".

Professora: Again.

Gabriel: Go....go.

Iniciaram novamente a brincadeira.

Gustavo: Be quiet.

(Todos fizeram o comando).

Gustavo: Open your book.

(Todos fizeram o comando).

Gustavo: Give me your pen.

Gustavo disse: Matheus, Bye!

Nesse momento o Matheus tinha pegado um lápis e não uma caneta.

Enquanto o Gustavo escolhia a frase, o Gabriel, Bianca, Hellen davam risadas e dançavam.

Gustavo: Go baby go.

(Todos fizeram o comando).

Gustavo: How are you?

(Fizeram um sinal de que estavam bem).

Bye!

(Todos fizeram o comando).

They won!!!!

(Troca de brincadeiras)

Grupo 1 (Lucas, Isabelle, Giovanna, Nathalia e Jeniffer) - Simon says.

Simon says was Lucas.

Lucas: Hi

Colegas: Hi

Lucas: Good afternoon.

Colegas: Good afternoon!

Let's play Simon says.

Simon says Be quiet.

(Todos fizeram o comando).

Simon says Go baby go.

(Todos fizeram o comando).

Sit down.

(ninguém se mexeu).

Simon says open your book.

(Todos fizeram o comando).

Simon says come here.

(Todos fizeram o comando).

Simon says sit down.

(Todos fizeram o comando).

Simon says stand up.

(Todos fizeram o comando).

Open your book.

(ninguém se mexeu).

Simon says go baby go.

(Todos fizeram o comando).

Simon says Be quiet.

(a Jeniffer saiu da brincadeira).

Colegas: Bye.

Simon says open your book.

(Todos fizeram o comando).

Go baby go

(a Giovanna errou).

Colegas: Bye.

Simon says

Simon says give me your pen.

(Todos fizeram o comando).

Simon says sit down.

(Todos fizeram o comando).

Simon says stand up.

(Todos fizeram o comando).

Come here.

(ninguém se mexeu).

[risos]

Simon says give me your pen.

(Todos fizeram o comando).

Simon says stand up.

Nathalia and Isabelle won.

Grupo 2 (Gustavo, Matheus, Gabriel, Hellen, Rebeka, Bianca)- Music chair. A aluna Isabella ficou controlando a música.

[song]

Hello, Hello

Hello, Hello

What's your name?

Gabriel fica em pé e disse:

- Give me your pen.

[song]

Hello, Hello

Hello, Hello

What's your name?

Bianca fica em pé e disse:

- Give me your pen.

Professora: Very good!

Rebeka e Hellen disseram estão me empurrando e enquanto o Gabriel estava pulando em volta da cadeira.

Hellen fica em pé e disse:

- Close your book.

[song]

Hello, Hello

What's your name?

My name is Pirate Bob

Nesse momento a Música para e a Rebeka toma o lugar do Matheus, o mesmo sai irritado e desliga a luz. Os colegas falaram "ele não gosta de perder". Enquanto o Matheus apagava a luz os colegas davam risadas levaram tudo na brincadeira.

Hellen disse vou tirar uma cadeira.

Mesmo assim continuaram a brincar.

Para a música. Who is?

Hellen: E agora?

Colegas falaram "Be quiet".

Hellen já falaram.

Hellen: Go baby go.

[risos]

[song]

What's your name?

My name is Pirate Bob

Hello, Hello

What's your name?

A Rebeka fica em pé. E senta no colo da Bianca.

Rebeka:

-One, two, three. (risos e colocou as mãos na cintura).

- Oh, My god!

O Gabriel disse fale "Come here"

- Come here!

[song]

Hello, Hello

Hello, Hello

What's your name?

Neste momento os alunos sentam, menos o Gustavo e disse "não parou".

Professora: Again!!!

[song]

Hello, Hello

Hello, Hello

What's your name?

Gustavo: Oh! My friend.

Gabriel o "que é isso" Gustavo, Close your book.

- Congratulation!

Os colegas: Go baby go.

[song]

Hello, Hello

What's your name?

My name is Pirate Bob

Hello, Hello

What's your name?

O Gabriel fica em pé e disse:

- Uhhh... Deixe me ver.

Professora: How do you say deixe me ver in english.

- Let's me see.

- Come on!

The End! Very good!
 (Inicia a brincadeira Hot potato).
 Rebeka: Hi, let's play hot potato.
"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Gabriel)
 O Gabriel falou muito baixo a professora disse "What".
 - Be quiet.
"Hot potato, hot, hot, hot..."
 Rebeka oh! Gustavo está segurando.
"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Rebeka)
 Neste momento a Rebeka jogou a bola para Hellen e o Gustavo disse:
 - Burned , Rebeka is burned!
 Rebeka: Repeat.
"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Gabriel)
 Gabriel: De novo.
 Professora: How do you say de novo in English?
 Gustavo: continuation
 Colegas: Repeat, again.
 Professora: Ok.
 Gabriel: Give me your pen.
"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Bianca)
 - Give me your pencil.
"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Gustavo)
 Rebeka toma a bola do Gustavo.
 Gustavo: Repeat.
"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Let'me see).
 - Come here.
"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Rebeka).
 - Red.
"Hot potato, hot, hot, hot... burned!". (Hellen).
 - Close your...
 [Troca de brincadeira]

Grupo 1 (Lucas, Isabelle, Giovanna, Nathalia e Jeniffer)- Dramatization.
 Isabella: Hi, good afternoon.
 Colegas: Hi, good afternoon.
 Isabella: Let's play dramatization.
 Isabella: Be quiet.
 (Todos fizeram o comando).
 Isabella: stand up.
 (Todos fizeram o comando).
 Isabella: Go baby go.
 (Todos fizeram o comando).
 Isabella: Give me your book.
 Neste momento a Giovanna quase cai.
 [risos]
 (Todos fizeram o comando).
 Isabella: Be quiet.
 (Todos fizeram o comando).
 Isabella: Come here.
 (Todos fizeram o comando).
 Isabella: Go baby go.
 Isabella: Give me your book.
 Todos saíram correndo.
 Isabella: Be quiet.
 Neste momento o Lucas percebeu que a Isabella estava repetindo, "MUDA".
 Isabella: Close your book.
 Todos erraram.
 Bye, bye.

ANEXO 13 – MÚSICA “HELLO, HELLO”

Hello, Hello
Hello, Hello
What's your name?
What's your name?
What's your name?
Hello, Hello
Hello, Hello
What's your name?
My name is Peter
Hello, Hello
What's your name?
What's your name?
What's your name?
Hello, Hello
What's your name?
My name is Pirate Bob
Hello, Hello
What's your name?
What's your name?
What's your name?
My name is Sally
Hello, Hello
What's your name?
My name is Marty Moose
What's your name?

ANEXO 14 – CLASSROOM LANGUAGE

Close the door.
Write!
Open your book on page...
Spell your name!
Sit down!
Stand up!
Excuse me, may I come in?

Think!
 How do you say... in English?
 I don't understand!!!
 Come to the blackboard!
 May I go the blackboard?

ANEXO 15 – MÚSICA “COMANDOS DA SALA DE AULA”

Be quiet
 Take out your book
 Open your book
 Close your book
 Stand up. Sit down.
 Wiggle all around
 And do it again
 Pick up your pen put down
 Put down your pen
 Come here
 Give me your book
 Go baby, go!
 Stand up. Sit down
 Give me your pen

ANEXO 16 – MÚSICA “SIMON SAYS KIDS ENGLISH POP SONG

Simon says touch your nose
 Simon says touch your toes
 Simon says
 Simon says
 Simon says touch your cheeks
 Simon says touch your feet
 Simon says
 Touch your knees
 No feeze!
 Why?
 He didn't say Simon says
 Simon says
 Touch your ears
 No we didn't hear you say

Simon says

Simon says

ANEXO 17 – PRIMEIRO QUESTIONÁRIO

O primeiro questionário da pesquisa

Questionário elaborado pela prof^a Rosinda Castro Guerra Ramos para o módulo de Necessidades e Objetivos do Ensino de Inglês na Escola Pública do curso Reflexão sobre a Ação: o Professor de inglês Aprendendo e Ensinando (1998). Adaptação feita pela aluna de Pós-Graduação Cristiane Gregório Araújo da Silva. (Primeiro questionário).

Objetivo deste questionário é obter informações a seu respeito para melhor planejamento de seu curso de inglês.

Nome: _____

Idade _____ série _____ data _____

1. Você estudou inglês no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)? Assinale com um X uma das alternativas:

() Sim

() Não

2. Você já fez algum curso de inglês fora da escola? Assinale com um X uma das alternativas:

() Sim

() Não

3. Na sua opinião, em que o inglês pode contribuir para sua vida?

4. Você tem interesse e está motivado para aprender inglês? Assinale com um X uma ou mais alternativas:

a. () altamente motivado

b. () aberto para um novo desafio

c. () pouco interessado e motivado

d. () nada interessado

5. Dentro e fora da sala de aula você fala inglês com seus colegas e professor? Por quê? Dê exemplos do que é dito em inglês?

ANEXO 18 – SEGUNDO QUESTIONÁRIO

Questionário elaborado pela aluna de Pós-Graduação Cristiane Gregório Araújo da Silva. (Segundo questionário).

Objetivo deste questionário é obter informações a seu respeito para melhor planejamento de seu curso de inglês.

Nome: _____

Idade _____ série _____ data _____

1. Dê exemplos do que você aprendeu durante as aulas sobre *Classroom language*.

2. Na sua opinião, o que facilitou sua aprendizagem nas aulas sobre *Classroom language*? Assinale com um X uma ou mais alternativas:

() a aula ser em inglês – a professora falar somente em inglês.

() o uso de brincadeiras

() outros

3. Você teve alguma dificuldade durante as aulas sobre *Classroom language*? Explique e dê exemplos.

4. De que maneira o jogo, mímica, música, dinâmica e vídeo utilizados no projeto contribuíram para o seu aprendizado de Língua Inglesa? Explique e Dê exemplos.

5. As brincadeiras feitas durante o projeto de pesquisa facilitaram a sua compreensão acerca do conteúdo ensinado? Por quê? Explique e dê exemplos.

6. O assunto abordado “classroom language” no projeto tem ajudado você a se expressar mais em inglês do que em português? Explique e dê exemplos.

7. Você já tinha brincado e cantado em inglês. Explique e dê exemplos.

8. Como você se sentiu brincando e cantando em inglês? Explique e dê exemplos.

9. Quais atividades você mais gostou ou menos gostou. Explique e dê exemplos.

10. Como você se sentiu produzindo a sua própria brincadeira em inglês?

11. As músicas trabalhadas em sala de aula ajudaram você a vivenciar mais as Classroom Language? Explique e dê exemplos.

12. Como que você e seus colegas produziram o jogo “Simon says”. Explique e dê exemplos.

13. O que você achou das aulas serem todas em inglês e principalmente as brincadeiras? Dê exemplos e explique.

14. Se tivesse brincadeira nas aulas de inglês como seria? Explique e dê exemplos.

15. Em que momentos de sua vida a Língua Inglesa poderá ser usada?

16. Como foi a postura da professora durante a aplicação das aulas? Por quê? Explique e Dê exemplos.

17. Como foi a organização das atividades aplicadas? Explique e Dê exemplos.

18. Você gostou das atividades aplicadas? Por quê? Explique e Dê exemplos.

19. A pesquisa feita pela professora teve importância para sua vida? Explique e dê exemplos?

20. O que você achou de aprender inglês com brincadeiras? Explique e dê exemplos.

ANEXO 19 – PRODUÇÃO DA BRINCADEIRA SIMON SAYS (GRUPO1)

Simon says

Simon says be quiet 2x

Simon says go baby go 2x

Simon says stand up

Write

Simon says sit down 2x

Simon says come here 2 x

Write

Simon says give me your pen 2x

Simon says open your book 2x

Write

Simon says, Simon, says 2x

ANEXO 20 - PRODUÇÃO DA BRINCADEIRA SIMON SAYS (GRUPO 2)

My play: Simon says classroom language

Simon says touch your nose

Open your book

Chose your book

Simon says touch your ears

Simon says sit down

Simon says be quiet

Give me your pen

Simon says think!

Simon says

Put down your pen

Pick up your pen put down

Simon says Look at the picture

Work in pairs

Listen to cd

